

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 1968 N.º 16 496 ANO 48.º UM ESCUDO



PARALISAÇÃO FECHARAM OS MERCADOS FINANCEIROS DE TODO O MUNDO OCIDENTAL



Zsa Zsa Gabor, que foi detida em Palma de Maiorca, por não ter pago as despesas do hotel em que se hospedou, deverá regressar hoje a Londres, depois de ter declarado que um banco londrino pagaria a sua conta. (Ler na última página)

PARIS, 20 — (F. P.) — Todas as grandes praças financeiras do Mundo Ocidental fecham hoje, quarta-feira, não sendo de resto certo que amanhã não façam o mesmo. Em França, um comunicado oficial, anunciou esse encerramento. Na Alemanha Federal os mercados financeiros não teriam de toda a maneira funcionado por ser hoje ali feriado. Em Nova York a quarta-feira é dia de encerramento semanal.

A decisão de congelar todas as transacções soube-se durante a noite, ao mesmo tempo que era anunciada a reunião em Bonn do «Grupo dos Dez». Não foi a reunião pedida por qualquer país determinado mas por acordo entre diferentes países, a fim de se examinarem as medidas de auxílio recíproco a serem eventualmente tomadas no domínio da crise monetária.

O ENSINO LICEAL ESTÁ EM CRISE PORQUE É MEDIEVO

—disse o ministro da Educação aos reitores dos Liceus

— Quem não se conhece, não se estima. E nós estamos aqui para nos conhecermos e estimarmos. O meu estado de espírito não é um estado de espírito hierárquico, e sim um estado de espírito de diálogo. Não sou um profeta e não acredito em rouxinóis isolados. Vamos falar com toda a franqueza.

Assim se expressou o ministro da Educação Nacional, sr. dr. José Hermano

Saraiva, no princípio da reunião que hoje teve com os reitores do continente no Liceu Pedro Nunes, reunião a que também assis-

tiu o subsecretário de Estado da Administração Escolar e que se destinou a

(Continua na 11.ª página)

O «Grupo dos Dez» reúne as nações mais ricas do Mundo Ocidental: Estados Unidos, França, Alemanha Federal, Itália, Bélgica, Países Baixos, Grã-Bretanha, Canadá, Japão e Suécia. Estes países são signatários do acordo geral de empréstimo destinado a fornecer recursos suplementares ao Fundo Monetário Internacional (F. M. I.). Um país importante, a Suíça, não sendo membro do F. M. I., participa como observador e tem indirectamente parte nas decisões tomadas pelo grupo.

RECEIA-SE UMA CORRIDA AO ESTERLINO

LONDRES, 20 — (R.) — Todas as transacções e operações financeiras francesas estão paralisadas em virtude do encerramento dos mercados de câmbios estrangeiros, de ouro e títulos.

Estes mercados ficarão fechados «até nova ordem».

(Continua na 15.ª página)

Na praça de Lisboa: as operações cambiais suspensas esta tarde

A despeito de se ter registado, no início da manhã de hoje, o fecho das transacções financeiras com francos, nos grandes mercados ocidentais, as operações com moeda francesa prosseguiram até ao meio-dia de hoje, na praça de Lisboa, embora se tivesse notado natural reserva expectante.

«Apenas se realizaram as operações obrigatórias por fixação prévia de prazos», segundo nos disse um informador de um dos estabelecimentos de crédito que mais operações faz com o franco. «Só as operações financeiras resultantes de exportações e importações (dependentes das balanças de pagamentos dos respectivos países) serão afectadas pelo fecho registado naqueles grandes mercados», acrescentou.

Nas operações referidas, os estabelecimentos ban-

(Continua na 15.ª página)

330\$00 POR ANO

— NOVA TAXA (imposta pela Sociedade de Escritores Teatrais) SOBRE CADA TELEVISOR UTILIZADO EM PÚBLICO

(Ler na 2.ª página)

BERNARD LOVELL: «O PROJECTO APOLO É UM ABSURDO»

LONDRES, 20 — (F. P.) — «Sir» Bernard Lovell, director do Observatório Britânico de Jodrell Bank, condenou, hoje, severamente o projecto do voo «Apolo 8» que, pelo Natal, mandará três cosmonautas americanos para uma viagem em redor da Lua, projecto que qualificou de «totalmente absurdo». Entre-

vistado pelo «Evening News», «sir» Bernard declarou: «Há grandes probabilidades de que os três cosmonautas não voltem à terra ou, se voltarem, será para morrer».

Quando a «Apolo 8» regressar à Terra, penetrará na atmosfera à velocidade de 40 mil km/hora, velocidade que nem hum

homem teve ainda ocasião de suportar».

Em contrapartida, «sir» Bernard tinha dito, ontem, à A. F. P. que os soviéticos, pela sua parte, resolveram o problema do regresso à Terra, utilizando um método de ressaio nas camadas altas da atmosfera, método utilizado

(Continua na última página)



Um aspecto do encontro do ministro da Educação com os reitores dos liceus, no momento em que o sr. dr. Jaime Leote, reitor do Liceu Pedro Nunes, afirmava: «O mestre de hoje tem de aprender a ensinar». Cerca de cinquenta reitores, representando setenta mil alunos, participaram no debate com o titular da pasta da Educação, tendente a solucionar a crise do ensino liceal

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Edição da noite

Em três linhas

Foram aumentados ao efectivo da Armada, na situação de armamento normal as lanchas «Mira» e «Cruzeiro do Sul».

///

O brigadeiro Fernando de Oliveira, secretário de Estado da Aeronáutica, foi agraciado com o grau de comendador da Ordem Militar de Avis.

///

Com o grande oficialato da Ordem do Infante D. Henrique foram agraciados os srs.

major Fernando da Silva Pais e prof. eng.º André Navarro.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa ao sr. Low San Ying, natural da China e residente na cidade da Beira, em Moçambique.

///

Foi reconduzido no cargo de vice-presidente do Supremo Tribunal Administrativo, o conselheiro dr. Manuel de Abranches Martins.

Ministro e subsecretário das Obras Públicas visitaram os Serviços Hidráulicos

Os srs. ministro e subsecretário das Obras Públicas efectuaram, esta tarde, uma demorada visita às instalações da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos situadas nas Ruas das Portas de Santo Antão e de São Mamede, ao Caldas.

Após a visita, realizou-se uma sessão de trabalhos, durante a qual foram objecto de exposição e exame as principais obras em curso e os diversos problemas por elas suscitados.

FINANCIAMENTO A PEQUENOS VITICULTORES

A Junta Nacional do Vinho, em complemento do seu esquema de intervenção tendente à regularização do mercado durante a campanha em curso, estabeleceu um sistema de financiamento generalizado a todos os pequenos produtores, que foi já comunicado a todos os Grêmios da Lavoura e outras entidades interessadas.

OS VAGARES DA BUROCRACIA

Foi em 24 de Setembro passado que o ministro das Comunicações assinou o despacho que aumentou o contingente de táxis para São Pedro do Estoril. Já havia então um atraso de muitos meses sobre o reconhecimento, por todos os directamente interessados, da necessidade de mais táxis naquela povoação.

A ser o despacho só veio a ser publicado no «Diário do Governo» de 15 de Outubro. E até hoje — já lá vai outro mês — ainda não teve efeitos práticos.

Não haverá maneira de abreviar a burocracia?

O Ballet dos Cossacos da Ucrânia estreia-se hoje no nosso País e foi ontem apresentado à Imprensa

Realizou-se ontem no Hotel Tivoli uma recepção em que o pianista Sequeira Costa, representante em Portugal do Ballet Soviético dos Cossacos da Ucrânia apresentou à Imprensa, à Rádio e à Televisão alguns componentes daquele agrupamento folclórico e explicou as circunstâncias em que este visita ao nosso País se processou. Presentes, além de representantes do Ministério da Cultura da U. R. S. S., que acompanhou os bailarinos, o director artístico Pavel Virsky e alguns artistas.

A vinda de uma companhia soviética a Portugal já estava programada e autorizada há cerca de dois anos, faltando apenas encontrar uma oportunidade em que um grupo soviético em «tournée» pela Europa Ocidental (já que a vinda da U. R. S. S. expressamente para actuar no nosso País, era evidentemente impossível) estivesse disponível para actuar entre nós. Já há algum tempo o célebre Ballet Maisevich fora contactado, mas surgiram dificuldades que oviariam a sua vinda. Agora, aproveitou-se a actuação em Paris desta companhia para a trazer a Portugal, onde dará 12 espectáculos, sete em Lisboa e cinco no Porto. De facto, os Cossacos da Ucrânia exibiram-se no Palácio des Sports da capital francesa (cuja lotação é de 5000 lugares) de 17 de Outubro a 17 de Novembro, justamente durante um mês, portanto,

e com um êxito extraordinário. Aproveitando esta deslocação, e beneficiando da boa vontade de Sequeira Costa, que como se sabe actua com frequência na U. R. S. S. e já contactara com os directores do Ballet e da iniciativa do empresário italiano Lombroso apresentou-se finalmente na viagem, que marca a primeira actuação em Portugal de uma grande companhia de «ballet» soviética de primeiro plano.

A companhia compõe-se de 114 figuras e só as extrabagagens do grupo (isto é, as bagagens não pessoais, destinadas apenas para o espectáculo) ocupam 120 caixas e pesam seis toneladas. Por intermédio de declarações do sr. Virsky, sabemos que esta companhia existe desde há vinte anos, mas só começou a actuar fora da União Soviética em 1956.

ALMOÇO DO VET CLUB

Sob a presidência do prof. dr. Joaquim Fiandrello, realizou-se amanhã, num hotel de Lisboa, o almoço regulamentar do Vet Club de Lisboa. É conferente o vice-reitor da Universidade Técnica, prof. dr. António Maria Godinho que abordará o tema «Sobre a problemática das finalidades do desenvolvimento económico: o homem ou os bens materiais».

HOMENAGEM AO INFANTE D. HENRIQUE

A guarnição do navio-escola «Deutschland» que está no Tejo desde domingo, em viagem não-oficial, prestou homenagem ao Infante D. Henrique, esta manhã, em cerimónia organizada pelo comandante naval do Continente.

Assistiram à cerimónia junto ao Padrão dos Descobrimentos, o comandante do navio e o 2.º comandante naval do Continente, sr. comodoro Vieira Lopes.

De tarde, a guarnição daquela unidade da Armada da República Federal da Alemanha participou num passeio turístico pelos arredores de Lisboa, organizado pela Embaixada.

AVIADOR ACUSADO DE PROVOCAR INCÊNDIO A BORDO

DENVER (Colorado), 20. — (R.) Um avião reformado, de 47 anos, foi preso ontem por agentes do F. B. I. e acusado de provocar um incêndio a bordo de um jacto de transporte onde viajavam 79 pessoas.

O homem, o rancheiro do Colorado, Lawrence Havelock, foi preso no aeroporto internacional de Stapleton, nesta cidade, após um «Boeing 707» da Continental Airlines aterrar, vindo de Los Angeles.

Entre os 71 passageiros e oito tripulantes encontrava-se o senador republicano Clifford Hansen, de Wyoming.

Havelock, que se reformou há seis meses da Força Aérea, compareceu perante um comissário acusado de atear um incêndio a bordo de um avião civil, crime pelo qual está sujeito a uma pena máxima de 20 anos de cadeia e uma multa de 10 000 dólares.

O fogo, aparentemente ateu por pedaços de papel, limitou-se aos lavabos da retaguarda devido à acção da hospedeira Helga Woods, que apagou o incêndio com um extintor.

ESTADO DE EMERGÊNCIA NO MALI

BAMAKO, 20. — (A. N. I.) — Foi proclamado o estado de emergência no Mali depois do golpe de Estado que ontem derrubou o presidente Modibo Keita que governava o país desde 1959, ano em que o Mali abandonou a união com o Senegal.

Vigora o recolher obrigatório e estão proibidas as reuniões de três ou mais pessoas.

Desconhece-se onde se encontra Modibo Keita e até mesmo o que lhe aconteceu depois da deposição, que foi organizada por oficiais do Exército, chefados pelo major Moussa Traore, julga-se que devido às divergências existentes entre o Exército e o partido da união sudanesa, que ocupa o Poder. O partido segue uma linha de socialismo africano que permite relações com Paris, Washington, Moscovo e mesmo Pequim.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria da Piedade Dias Madeira de Figueiredo

No Hospital do Rego faleceu esta manhã a sr.ª D. Maria da Piedade Dias Madeira de Figueiredo, de 64 anos, casada com o sr. Silvestre Maria Figueiredo, nosso sócio correspondente em Nisa, mãe das sr.ªs D. Maria Filomena, D. Maria de Fátima e D. Maria da Conceição Madeira de Figueiredo e dos srs. José e António Madeira de Figueiredo.

O funeral sai amanhã, às 12 horas, da Igreja de Fátima para o cemitério de Nisa.

A família enlutada, em especial ao nosso dedicado correspondente, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

ADEGA MESQUITA

Tel. 328307

6.ª SEMANA

da Autêntica CHISPALHADA

1 dá para 2 — 2 dá para 4
4 dá para 8

Aos almoços e jantares das

5.ªS FEIRAS

Até amanhã se Deus quiser

MAIS UMA TAXA (DE 330\$00) EXIGIDA POR CADA TELEVISOR QUE FUNCIONE EM LUGARES PÚBLICOS

Pela Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses foi remetida a diversas sociedades de direitos, organismos corporativos, sedes de Bombeiros e estabelecimentos públicos, a seguinte circular:

«E' do conhecimento desta Sociedade que no estabelecimento de que V. Ex.ª é proprietário se retransmitem, publicamente, os programas da Radiotelevisão Portuguesa.

Nos termos do art.º 11 bis da Convenção de Berna, revista em Bruxelas em 26 de Junho de 1948 e em Estocolmo em 14 de Julho de 1967, e bem assim do art.º 160, N.º 2, do Código do Direito de Autor aprovado pelo decreto n.º 46 980, vigente em Portugal desde 1 de Junho de 1966, «é devida retribuição aos autores pela execução em público da obra radiodifundida por meio de aparelhos receptores televisuais».

No contrato celebrado entre

a Administração da RTP e esta Sociedade esclarece-se ainda que o mesmo «abrange unicamente a radiodifusão das obras do repertório da S. E. C. T. P. através da rede de emissões da RTP, não compreendendo a ulterior comunicação pública das referidas obras», nos termos e para os efeitos das citadas disposições legais.

Deste modo e a fim de V. Ex.ª legalizar a sua situação, agradecemos que, o mais rapidamente possível, entre em

contacto com o nosso representante nessa área.

Lisboa, 20 de Novembro de 1968.

De V. Ex.ª

Mto. Attos. Venrs.

Pela Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses

O Chefe-Geral de Serviços»

E' do seguinte teor o N.º 2 do art.º 160 do Código do Direito de Autor referido na circular:

«E' devida igualmente retribuição ao autor pela execução em público das obras radiodifundidas por meio de aparelhos radiorr e autôfalantes ou por meio de receptores televisuais, bem como pela execução em público de obras comunicadas por meio de qualquer outro instrumento que sirva para difundir os sinais, os sonoros, as imagens».

Segundo sabemos, a cobrança a efectuar pela S. E. C. T. P. por cada televisor público cifra-se em 330\$00 anuais. Caso os possuidores de aparelhos prefiram qualquer outro prazo de pagamento (mensal, semestral, etc.), a importância anual a pagar andará à volta dos 400 escudos.

Entende-se por televisor público aquele que funcione em lugares públicos com fins lucrativos, como por exemplo os que se encontram instalados em cafés, esplanadas, tabernas, sociedades de recreio, etc.

A aula de História de Portugal não pôde ser dada na Faculdade devido à grande afluência de alunos

Cerca de 900 alunos da Faculdade de Letras, ficaram impedidos de assistir, ontem à tarde, à primeira aula da cadeira de História de Portugal, devido à grande aglomeração verificada no anfiteatro, apenas com 600 lugares.

A assistente da cadeira de História de Portugal, sr.ª dr.ª D. Ana Maria Lima Machado, tentou, apesar das condições deficientes, dar a aula, para o que chegou a utilizar microfones, sem êxito. Em virtude da manifesta impossibilidade de continuar

a lição, os alunos pediram que a aula fosse suspensa. A assistente (que os estudantes, segundo nos declararam, apoiam e admiram «pelo seu esforço em prosseguir o trabalho, mau grado as circunstâncias»), foi comunicar o que se passava à directora da Faculdade, sr.ª dr.ª D. Virgínia Rau.

A grande presença de estudantes à cadeira de História de Portugal deve-se ao disposto na nova reforma, que integrou essa cadeira nos cursos de Românicas, Germânicas, Clássicas e Geo-

gráficas e a tornou obrigatória para os 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos.

CINECLUBE IMAGEM

Continuando o ciclo sobre cinema moderno, o Cineclube Imagem exhibe amanhã, às 18 e 40, no Jardim Cinema, o filme de Roberto Enrico «Os grandes aventureiros».

UM RUMO PARA A EDUCAÇÃO—7

O CONTEÚDO E O ESPÍRITO DO ENSINO SECUNDÁRIO TERMINAL

PELO PROF. VITORINO MAGALHÃES GODINHO

NÃO TEM HAVIDO, nos programas dos ensinos primário e secundário, a preocupação de formar homens e cidadãos completos, nem de integrar o nosso País na civilização moderna que desde o arranque industrializador e as conquistas civis e políticas de 1789 modelou o mundo. Qualquer que seja a atitude que se adopte frente ao fenómeno religioso, e portanto mesmo para o crente mais convicto de qualquer das religiões existentes, é incontestável que a modernidade (e, logo, a actualidade) se define pelo humanismo científico, e assim a própria vivência religiosa tem de situar-se no contexto que ele estrutura. O leitor, se tem acompanhado a nossa tentativa de traçar um rumo para a educação portuguesa, está suficientemente prevenido: não concordamos com que se perspetive o problema educativo em função meramente do crescimento e desenvolvimento económico, porquanto marcamos a este desenvolvimento a finalidade de garantir a todos os homens a plena realização da sua personalidade. Mas, uma educação que não sirva a indispensável transformação estrutural da nossa economia e sociedade e que não radique entre

nós a atitude basilar do espírito científico encontra-se inteiramente desfasada dos anseios do nosso tempo e até das preocupações mais fundas das suas correntes de autêntica religiosidade.

Acabamos de reler atentamente os programas do nosso ensino secundário e do primário. dir-se-ia soltar-se deles um imenso bocejo de tédio — uma fila de meninos muito emperdigados a entoarem o canto-chão, todos bem-pensan-

tes «quer dizer, pensando por cabeça alheia, em confortável conformismo». São tais programas expressões de crença monolítica e estereotipada, não perpassam a menor inquietação espiritual — essa inquietação que tem de ser a leveza da própria fé, para os que a sentem e não se limitam aos ritos. Seja como for, incumb e ao processo educacional formar o trabalhador no cidadão, logo o homem do nosso tempo e mais ainda do tempo vindouro, visando sempre uma humanidade mais alta, e portanto não o mutilando do que é hoje a alavanca dessa permanente construção.

O ENSINO DO 3.º GRAU

Não se nos afigura de reter a orgânica tradicional que levava o ensino liceal ao longo de sete anos; já no ensino técnico se demarcavam fases menos compridas, e a recente instituição do ciclo preparatório reduziu a parte propriamente liceal, amputando-a dos dois primeiros anos. Na orgânica que propomos, dos 15 aos 18 o educando frequenta ou um dos institutos de formação profissio-

nal — instituto industrial, instituto agronómico, instituto de profissões terciárias — ou a escola que conduz aos cursos superiores. Entendendo-se que daqueles institutos técnicos é possível também transitar para a Universidade, querendo, revelando aptidões (e das escolas de transição passar para os institutos, querendo, ou desde que não se disponha de aptidões para prosseguir).

Aos institutos técnicos compete preparar os quadros médios das actividades económicas (enquanto a obrigatoriedade não vier a abrangê-los). Convém, portanto, que quanto à sua organização se consultem os industriais, comerciantes, banqueiros, lavradores, etc., e que haja constante interpenetração entre a escola e a fábrica, a oficina, o banco, o armazém, a herdade; em todos os anos umas semanas devem ser consagradas a estágios efectivos nos locais de trabalho. Mas estes institutos não podem descurar nem a formação científica e técnica dos seus alunos e futuros profissionais, nem a sua formação cultural e de cidadania. Não significa esta exigência, note-se bem, que se lhes impinja matéria que nada tem que haver com o ofício nem com a reflexão sobre o ofício e a posição na sociedade. Por exemplo: as ciências humanas são fundamentais para a adequada formação desses quadros, e por isso justifica-se amplamente que se estude psicologia, sociologia, economia, história económico-social, geografia humana. Pode dar-se um passo mais, e incluir no currículo a filosofia; mas é evidente que constituiria um absurdo atribuir-lhe como tema a história da filosofia, quando o que importa é a teoria do conhecimento, a meditação sobre a técnica e o homem, o problema dos valores no mundo de hoje, a metodologia do conhecer. Quando falamos de ofício e dizemos que em seu torno se deve constelar todo o processo educativo, incluindo a reflexão sobre o ofício e a definição de cidadania, é evidente que não o reduzimos à prática gestual empírica, mas o elevamos a essa plena dignidade que levava um Marc Bloch a falar de «o ofício de historiador», por exemplo.

Em vez do actual 3.º ciclo liceal propomos uma esco-

(Continua na pág. seguinte)

«FALCÕES» E «POMBAS» EM ISRAEL

A prova de força entre «falcões» e «pombas» em Israel será inevitável? O debate entre as duas grandes tendências em que se divide a opinião publica judia acerca da forma e do conteúdo de uma eventual paz com os árabes remonta pelo menos à criação do Estado de Israel. Interrompido na véspera da «guerra dos seis dias», como em todos os períodos de crise nacional, o debate foi progressivamente retomado, em primeiro lugar, nos meios governamentais e em seguida na imprensa, sob uma forma mais ou menos camuflada, atingindo actualmente as personalidades mais em foco no país.

A luta intensificou-se a tal ponto que os «moderados», geralmente muito mais discretos que os «duros», parece terem vencido a timidez perante as reacções possíveis da sua opinião publica. Alguns dias atrás, Pinhas Sahir, secretário-geral do Partido Mapai (maioria no Parlamento), declarou-se orgulhoso de ser uma «pomba», sem todavia ser «traidor», epíteto que os activistas atribuem aos seus adversários. A despeito do apelo lançado pelo presidente do Conselho, Levi Eshkol, a todas as partes em causa, no sentido de pôr fim a este «strip tease» que não pode, segundo ele, prejudicar senão o Estado de Israel, Sapir fez saber que não deixaria sem resposta nenhuma declaração do general Dayan. O ministro da Defesa com efeito, nunca se privou de exprimir, publicamente, os seus pontos de vista, com frequência contrários aos do Governo, e isto apesar de todos os avisos de que tem sido alvo.

Abba Eban também não teve em consideração o apelo de Eshkol. O chefe da diplomacia israelita, que sempre se esforçou, e não sem dificuldades, por apresentar a política do seu Governo sob uma forma que seria ao mesmo tempo a mais atraente para a opinião publica mundial e aceitável para os «falcões», não hesitou em proclamar publicamente a sua solidariedade com Pinhas Sapir. Este ultimo, como Eban, tinha insistido que a sua intervenção não ti-

nha outro fim senão defender, a longo prazo, o Estado sionista. Na verdade, segundo declarou, este não poderia manter, durante muito tempo, o «seu carácter judeu» se se procedesse à anexação de territórios fortemente povoados por árabes. Notou que, tendo em conta a taxa de natalidade, relativamente baixa, entre os israelitas de origem judaica, estes não tardariam a transformar-se numa minoria no «Grande Israel» a que aspiram, duma forma ou doutra, os «falcões».

O debate incide assim sobre o cerne da questão, não se limitando a uma querela entre pessoas. Ele é tão actual que vários membros do Gabinete — nomeadamente o general Dayan, Begin, «leader» do Gahal, e o general Allon, vice-presidente do Conselho — insistiram para que o Governo tome disposições com vista a integrar, económica e administrativamente, o conjunto ou uma grande parte dos territórios ocupados. «Sem todavia proclamar formalmente a anexação», declarou, recentemente, o general Moshe Dayan.

Ignora-se qual será o epílogo do debate no Conselho de ministros. Os «moderados», encontram-se talvez em maioria, como o deu a entender Eban. Mas os «duros» têm, por seu lado, a vantagem de poderem apelar para os sentimentos de uma população traumatizada por vinte anos em estado de guerra, profundamente céptica quanto à vontade de paz por parte dos inimigos que a assediam e, assim, fortemente tentada a crer que a sua segurança passa pelas anexações e pelo procedimento firme. Não é, por isso, impossível que se estabeleça um certo equilíbrio, uma vez mais, no seio da equipa de Eshkol. Entre os dois extremos — uma possível «união sagrada» ou a cisão — o caminho fica aberto a um compromisso. É necessário, ainda, que este pareça aceitável aos «pombos» árabes, cujo amolecimento actual não significa, porém, uma renúncia definitiva.

Excl. «Le Monde» - «Diário de Lisboa»

Vida mais difícil para a banca estrangeira instalada na Suíça

BERNA, Novembro — Em virtude da falência, há três anos e meio, de dois Bancos regionais de poupança e crédito, controlados pelo financeiro espanhol Júlio Muñoz, o presidente da Comissão Federal dos Bancos, sr. Max Hommel, foi exonerado das suas funções. As autoridades helvéticas encarregaram o seu sucessor, sr. Hans Streuli, antigo presidente da Confederação, de preparar uma revisão da lei federal de 1934, sobre os Bancos.

O Departamento Federal das Finanças comunicou há dias à imprensa que os trabalhos preparatórios estavam a ser ultimados, mas que não havia hipótese de esperar mais tempo para

predomínio estrangeiro. A concessão desta autorização será subordinada a várias condições, respeitantes nomeadamente à reciprocidade concedida pelo país estrangeiro, à autorização da razão social, e à publicidade sem esquecer a política monetária e de crédito do Banco Nacional.

Os bancos estrangeiros já instalados na Suíça serão também de conformar-se com estas novas disposições e seguir as directrizes do Banco Nacional em matéria monetária e de crédito.

Assim, terão futuramente de abster-se de qualquer utilização intempestiva da palavra «suíço» na sua publicidade ou razão social. O decreto prevê o cancelamento da autorização e, por conseguinte, a dissolução do banco na sequência de qualquer violação das condições impostas.

Além disso, a entrada em sociedade de um cidadão ou grupo estrangeiro não poderá doravante fazer-se sem acordo prévio da Comissão Federal dos Bancos.

Mais: o decreto aplicar-se-á, por analogia às sucursais e agências de bancos estrangeiros na Suíça, desde já obrigadas a requerer a devida autorização ao Conselho Federal.

Com estas medidas, que serão apresentadas à aprovação das duas Câmaras, em Dezembro, o governo suíço espera preservar a confiança no seu sistema bancário.

J. - C. B.

DE
«LE MONDE»
em exclusivo para o
«DIÁRIO DE LISBOA»

Por
**JEAN-CLAUDE
BUHRER**

tomar «medidas apropriadas com o objectivo de refrear a crescente influência estrangeira no sistema bancário suíço».

No espaço de dois anos nada menos de 24 pedidos estrangeiros de autorização para a abertura de bancos na Suíça, foram apresentados oficialmente.

Antes mesmo da entrada em vigor do novo texto (revisão) da lei bancária, o Conselho Federal tomou a decisão urgente de submeter ao regime nacional a abertura de bancos com

O rapazinho já tinha atirado duas, três pedras. Para o alto, lá muito para o alto, sempre com mais força — e as pedras atingiam as chaminés, ficavam a resvalar pelas telhas, prendiam-se nos beirais.

«Menino, que fazes tu?»

Era um dia claro, com ramos verdes no azul do céu. O garoto deu uma corrida, agarrou noutra pedra, atirou-a para cima, os olhos nas nuvens, perfurando o espaço,

sumindo-se para além da luz. E a pedra subiu, subiu, pareceu ficar quieta um instante, talvez teimando na ascensão — e, depois, rápida, como um traço, desceu, desceu e sumiu-se na água de um charco. Um gato fugiu, um pardal assustou-se.

Não se deu por vencido o rapazinho — e foi sempre atirando pedras para o alto, pedras que ultrapassavam as chaminés e teriam de cair na lua.

Ah, como as tartarugas da «Zona» soviética se riam! Riam, riam muito, à volta da lua, vencedoras, riam de contentes, tinham deixado de ser lentas para todo o sempre — e comoviam-se agora com o menino que, da Terra, do largo da sua aldeia, também desejava a lua. «Deixa lá — piscaram através das estrelas da noite —, serás um dia cosmonauta!»

PEDRO ALVIM

UMA PEDRA NO ESPAÇO

UM RUMO PARA A EDUCAÇÃO

[Continuação da pág. anterior]

de 3.º grau que, em três anos, conduza ao ensino superior. Parece-nos, na verdade, que nesta fase é possível e convém um ensino sistemático, embora multiplicando as pontes entre as disciplinas e mantendo a possibilidade de projectos de trabalho interdisciplinares (e extradisciplinares), de iniciativa dos educandos. Também nos institutos técnicos, ao lado da prática profissional, há que contar com disciplinas correspondendo a ramos do conhecimento e da reflexão organizados. Talvez não fosse mau dividir a escola do 3.º grau em duas etapas: nos dois primeiros anos, um número o mais reduzido possível de secções (é difícil aos 15 anos escolher carreira!), subdivididas no terceiro ano em subsecções de preparação imediata para o ensino superior. A título simplesmente exemplificativo: o curso geral compor-se-ia de quatro secções — Ciências, Letras, Artes, Ciências humanas e Filosofia. Os programas do ano terminal (ou de preparatórios) devem ser organizados de acordo com os Conselhos das escolas superiores, a que as subsecções abrirem acesso.

ELENCO DE DISCIPLINAS

Sublinhemos todavia que a evolução da cultura em nossos dias veio aproximar actividades até então compartimentadas, e pode considerar-se que, seja qual for a secção, é indispensável ficar a dominar pelo menos uma língua viva além da nacional e ficar apetrechado em matemática; esta, elevada a verdadeira ferramenta de toda a dedução e indução, tanto se mostra necessária em física ou química como em psicologia ou economia. A velha disciplina de filosofia não corresponde às necessidades presentes: é todo o leque das ciências humanas que há que introduzir neste grau de ensino, em secção autónoma, por um lado, e parcialmente nas outras secções.

Teremos assim um grupo de psicologia, economia, sociologia, história, e algumas destas cadeiras nas secções de Letras, Artes ou até Ciências. Por outro lado, a lógica e metodológica deve constituir de igual modo disciplina separada, comum a todas as secções. Ainda há pouco Piaget acentuava que a lógica simbólica é hoje a única lógica formal, base tanto

das matemáticas como de toda a informática e ciências humanas de igual maneira que das físico-biológicas; como classificar o facto de nos nossos liceus se continuar confinado à lógica aristotélico-escolástica? Chegando-se a afirmar (como se não fosse mais do que discutível) «a presença implícita do silogismo no raciocínio humano»! Distinguindo-se da filosofia o que não é filosofia e convém ser tratado à parte, não se eliminará essa forma de reflexão fundamental, antes há que mantê-la também em todas as secções: iniciação ao filosofar sobre problemas que sejam realmente os nossos, em teoria do conhecimento e em teoria da acção, teoria dos valores (ética, estética) e posição do homem no mundo e na humanidade; metafísica, se quiserem, mas não o que nos programas se chama de tal nome, conjunto de velharias anteriores a Kant.

Aliás, que valor pode ter, a não ser negativo, o actual ensino, se reserva a reflexão crítica para o 7.º ano — justos céus, então a filosofia não é sempre reflexão crítica? — e se a lista de leituras aconselhadas é de rir às gargalhadas — até se recomenda o Balmes quanto ao valor da ciência histórica, isto no século de Marc Bloch e Lucien Febvre e Henri Berr e Sartre e Braudel!!

A heterogénea e apologética Organização Política e Administrativa da Nação deve ser substituída com vantagem pelas disciplinas de Ciências humanas que já apontámos e por uma iniciação ao Direito.

O EDUCANDO E OS PROBLEMAS DO SEU TEMPO

A fuga aos problemas que são realmente os nossos, que já assinalámos na Filosofia, por exemplo, é patente nos estudos literários. Se em francês ainda se lê Bordeaux, Mauriac, Maurois, Benoit, do nosso século (mas que mixurufada!), não seria demais pedir que se lessem alguns outros autores mais recentes ou mais válidos; e apesar de tudo ainda se está melhor do que em português, pois da nossa literatura do século XX, zero: o programa acaba com Junqueiro e Gomes Leal — depois, ó sumária indicação das «tendências»; e daqueles dois poetas — réprobos (arte cegamente apaixonada!), só a tonalidade lírica suave... A juventude em algodão em rama: em vez de ir ao encontro dos seus anseios e inquietações, escolhendo a posição de problemas vigorosos. Pois não se limita também o estudo de Antero, o grande Antero?! Aliás, já em relação a autores setecentistas como Verney e Cruz e Silva há o cuidado de precaver contra a sua superficialidade leviana e o facciosismo do tempo: literatura perfeitamente assepticizada, edificantezinha, é aquilo com que se recheia quem quer saber e dramaticamente se interroga. Até no ensino do grego os trechos escolhidos o são em função da «lição moral». Preocupação terapêutica que vai ao ponto de utilizar a leitura de Bernardim Ribeiro para... combater o bulício actual. Por favor: os jovens já têm dentes para trincar, não os reduzam a dieta de papinhas moles; deixem-nos enfrentar as rajadas que sopram e buscar o seu próprio equilíbrio. Em literatura francesa, que tomem contacto com Martin du Gard e Vercors e o «nouveau roman» e o que vier depois dele (apenas exemplificamos); em literatura portuguesa, que se lancem a Aquilino e a Pessoa e a Torga e a Redol e

a Gomes Ferreira — e a tantos outros, de agora, como às obras de outrora que levantam dúvidas e suscitam discussão, não apenas às que adormecem suavemente em torres de marfim.

FORMAÇÃO OU CONFORMAÇÃO?

Lavra tal confusão nos programas liceais quanto aos objectivos pedagógicos a atingir, que no caso da Geografia se marca ao 2.º ciclo a missão em primeiro lugar formativa e em segundo informativa, ao passo que no 3.º ciclo passa a informação para primeiro plano e a formação para segundo. Como se a formação não fosse sempre, através de todos os graus do processo educativo, o fito essencial; isto é: não devesse ser. Aliás, confrontando os programas dos dois ciclos não se descortina em que é que uns são mais formativos e outros mais informativos. Quase constantemente nos apercebemos de que nos programas do secundário (e do primário) formação significa, sim, conformação, encarrilhar um educando por uma via única, sem precisamente lhe proporcionar a formação do

espírito crítico, indagador e exigente da prova, capaz de formular a problemática e de a entender, preparado para definir as opções fundamentais e entre elas escolher por si próprio, em vez de meramente acatar escolhas heterónomas. Formar significa que não se escamoteiam os problemas nem se velam os caminhos de soluções propostas. E na filosofia que está naturalmente indicada a análise sem falsos pudores nem timoratas cautelas das grandes questões que aos homens se põem e em que se debatem: é na prática cívica, que incumbe à própria escola proporcionar, que se completará e verdadeiramente forjará a consciência do cidadão.

Mas o liceu peca ainda por descurar quase inteiramente a educação artística. Só com ela está ligado o estudo da literatura — e já vimos que restringindo piedosamente as tonalidades líricas suaves... E a música, a pintura, a escultura, todas as artes visuais (conforme as designa José A. França)? Não pode considerar-se culturalmente formado quem nunca teve ensejo de contactar com as obras de arte e não aprendeu, con-

soante as suas possibilidades e gostos pessoais, a apreciá-las. A atitude artística não é menos basililar na definição de um humanismo prospectivo, não pode por isso ficar confinada a escolas especializadas; além de constituir uma secção da escola de 3.º grau tal como a propomos, há que inserir a formação artística (a não identificar com a prática do desenho ou o canto coral) em todas as secções; se da escola de 2.º grau o educando vier já com atitude artística integrada na sua mentalidade, espontaneamente se organizarão grupos com essa finalidade. Aqui é que os meios áudio-visuais serão preciosos auxiliares, servindo de incitamento a frequentar os museus, exposições e concertos.

Elenco de disciplinas, programas: sem dúvida importantes (podem constituir graves empecilhos). Mas a raiz do processo educativo é o método, e o método, sublinhava-o Sérgio, incarnado no professor. Seria imperdoável que não o sublinhasse também quem foi aluno de Câmara Reis, Delfim Santos, Newton de Macedo.

VITORINO M. GODINHO



ele veste francus 2000
... e um homem moderno!

... um homem que vive intensamente todos os momentos que o mundo dos negócios e de elegância lhe põem. Os traços fundamentais da sua personalidade são: a determinação de vencer, a força de carácter, e a precisa noção da escolha. Esta é razão porque ele exige vestir FRANCUS 2000, em PURA LA VIRGEN WOOLMARK, e Pronto-a-Vestir de homem que sabe e que quer, porque sabe escolher. FRANCUS 2000 o Pronto-a-Vestir de homem do Século XX.

Modelos FRANCUS 2000
LONDON — 1.480\$00
CITY — 1.297\$50
G. J. — 1.190\$00



confie na WOOLMARK

PURA LA VIRGEN



AGENTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefones 760194 e 776340

PORTO — Rua de S. Luís, 12/22 — Telef. PPC 28251/2/3/4 e 37045

COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 273/277 — Telef. 27477



DOIS CONTRA O TEXAS

(TEXAS ACROSS THE RIVER)
O MAIS EXPLOSIVO E ALEGRE DE TODOS OS «WESTERNS» ATÉ HOJE APRESENTADOS
UM ELENCO FABULOSO

DEAN ALAIN JOE ROSEMARY
MARTIN DELON BISHOPE FORSYTH

REALIZAÇÃO DE MICHAEL GORDON
PRODUÇÃO DE HARRY KELLER TECHNICOLOR

AMANHÃ **POLITEAMA**



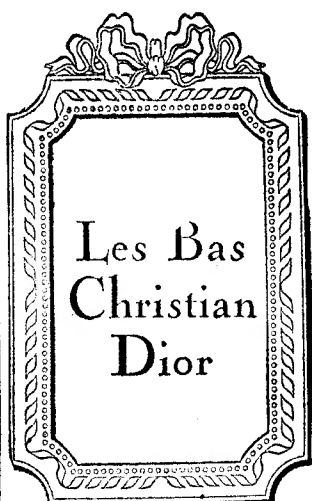
Distribuição da UNIVERSAL — FILMES
LUSOMUNDO • MAIORES 12 ANOS

É amanhã a estreia de «Tropicalíssima»

A partir de amanhã o moderno e confortável Teatro Villaret terá um cartaz escalante: «Tropicalíssima» show brasileiro com dezenas de figuras apresentadas por Jacy Ramos e que trazem até nós a música e os ritmos trepidantes do Brasil.

Esta tarde, durante um «cocktail» no mesmo teatro Vasco Morgado e Raul Solnado apresentaram aos órgãos da Informação todos os elementos que compõem «Tropicalíssima», dos quais destacamos Lana Bittencourt, Lurdes Maia, Pedrinho Rodrigues, Almira, Ailton Tobias e o «ballet» de Mercedes Batista com esculturais bailarinas.

Desde já se encontram bilhetes à venda para o estreia e espectáculos seguintes (duas sessões diárias).



ATRÁS DO REPOSTEIRO

- No desempenho da peça «Sabina Freire» toma também parte a atriz Lourdes Norberto.
- A companhia que está a ensaiar a peça «O jovem mentiroso» deve fazer uma digressão pela província antes de se apresentar no Teatro Laura Alves.
- A cantadeira Beatriz da Conceição deve regressar ao teatro dentro de pouco tempo.
- Em compensação não se confirma o regresso de Maria do Espírito Santo.
- A companhia do Teatro ABC deve fazer a sua estreia no Variedades, uma vez que as obras de restauro daquele teatro continuam bastante atrasadas.

ao teatro dentro de pouco tempo.

Em compensação não se confirma o regresso de Maria do Espírito Santo.

A companhia do Teatro ABC deve fazer a sua estreia no Variedades, uma vez que as obras de restauro daquele teatro continuam bastante atrasadas.

Recintos de diversões

- * Já regressou ao elenco artístico da Parreirinha de Alfama a cantadeira Maria da Fé.
- * A cantadeira Eduarda Maria está a actuar na «Guitarra da Madragoa», restaurante de que é proprietária.
- * Deve deslocar-se ainda no corrente mês à Bélgica o artista Sérgio

ESTREIA AMANHÃ

AVIS

EXCLUSIVO DOPERFILME (ADULTOS)

O SEU CARTÃO DE VISITA ERA UM «COLT 45»!



RICK HORN
JOSE CALVO
SABINE BETHMANN

em

O HOMEM DE OKLAHOMA

UM PODEROSO
«WESTERN»!

A LEI DOS VALENTES CONTRA A ASTÚCIA DOS COBARDES!

EASTMANCOLOR — TECHNISCOPE

TOBRUK

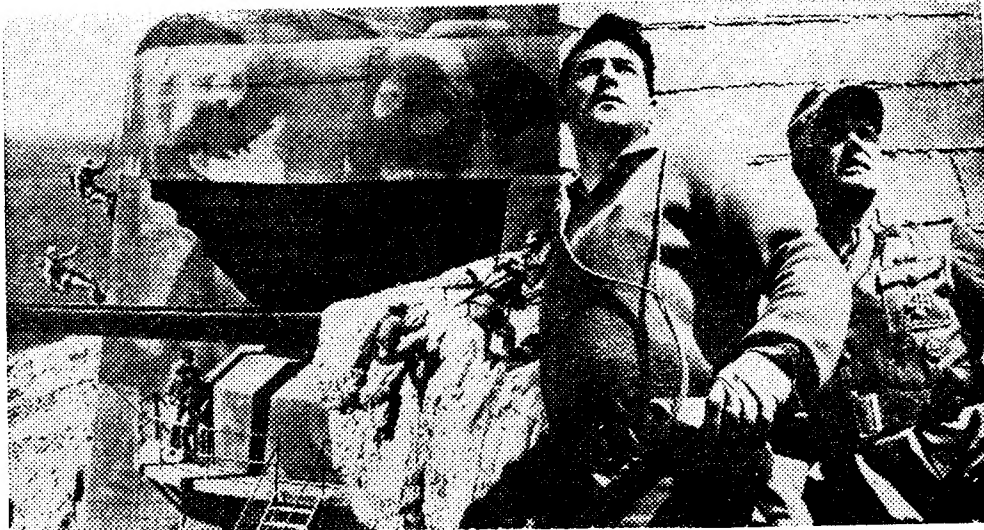
UMA EPOPEIA QUE FICOU GRAVADA A FOGO NAS AREIAS ESCALDANTES DO DESERTO E É AGORA UMA ESPECTACULAR OBRA CINEMATOGRAFICA!

UM GRANDE ELENCO

ROCK HUDSON
GEORGE PEPPARD
GUY STOKWELL
NIGEL GREEN



UNIVERSAL • SONORO FILME
TECHNICOLOR



2.^A
SEMANA

IMPÉRIO

MAIORES DE 12 ANOS

CHEQUE VERDE

**Livre Trânsito
para as suas compras**

um novo serviço do

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.



eva

DO NATAL DE 1968 POR 25 ESCUDOS

PODEM VIR A SER PROPRIETÁRIOS DE UM ANDAR QUE SE NÃO QUISEREM OCUPAR LHE PODERÁ RENDER, SEM EXAGERO ALGUM

40 CONTOS AO ANO

OU, OCUPANDO-O, SATISFAZER O SONHO DOURADO DA MAIORIA ESMAGADORA DOS PORTUGUESES QUE AMBICIONA POSSUIR A SUA RESIDÊNCIA PRÓPRIA. OPTANDO PELA PROPRIEDADE HORIZONTAL TEM A SUA ESCOLHA UM ESPLÉNDIDO ANDAR EM

LISBOA ou PORTO

O PRIMEIRO A ESTRADA DA LUZ — IMPASSE 1, RUA C, N.º 9, 1.º, DT.º, COM 4 MAGNÍFICAS ASSOALHADAS, 2 CASAS DE BANHO E COZINHA. O SEGUNDO, NO PORTO, NA RUA DE MONSANTO, N.º 360, 2.º, ESQ., COM 3 ÓPTIMAS ASSOALHADAS, DESPENSA, COZINHA E CASA DE BANHO

SE A VOSSA PREFERÊNCIA FOR PARA A

MORADIA

PODERÃO CONSTRUI-LA ONDE QUISEREM COM 2 PISOS, 5 MAIS QUE BOAS ASSOALHADAS, ATRIO, COZINHA, 2 CASAS DE BANHO, ROUPEIROS, ETC. CONTRIBUINDO A «EVA» COM O VALOR DE 350 M2 A ESC.: 50\$000 CADA PARA O TERRENO. EM QUALQUER DOS CASOS, ANDARES OU MORADIAS, SERÃO COMPLETAMENTE MOBILADOS, DECORADOS E EQUIPADOS COM A MELHOR APARELHAGEM ELECTRODOMESTICA E AINDA BRAGAL COMPLETO DE ROUPAS DE CASA, LOIÇAS, VIDROS, TALHERES, MAQUINA DE COSTURA, TELEVISOR, ETC., ETC., POIS TAL É O QUASE INCRÍVEL GRANDE

1.º PRÉMIO DESTE NÚMERO EXTRAORDINÁRIO

INSCREVAM-SE DESDE JA NOS VOSSOS VENDEDORES, POIS TODOS OS ANOS FICAM MUITOS PEDIDOS POR ATENDER

• VÁ VER UMA REVISTA

«À PORTUGUESA»

• UM ESPECTÁCULO MODERNO COM A GRAÇA DAS REVISTAS ANTIGAS! NO

• MARIA VITÓRIA •

• AS 20.45 E AS 23 HORAS, DUAS SESSÕES

• 3.º MÊS DE ENCHENTES!

GRANDE POETA É O ZÉ!...

SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIEMA

MAX • ANITA • DORA • VITOR MENDES

e a formosa atracção

• BRIGITTE ST. JOHN



SALVADOR no «Compère»



No filme «A honra de um herói», Robert Mitchum é um piloto americano que se vê envolvido na contra-revolução mexicana e se alia a Pancho Villa (Yul Brynner). Na foto vemos Robert Mitchum ao lado de Diana Sorys, numa cena do referido filme

NÃO DEIXE DE VER

As 21.45 h. (Adultos)

O AMOR 68



UMA FANTÁSTICA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO NOVO EXITO DA C.ª TEATRO ALEGRE

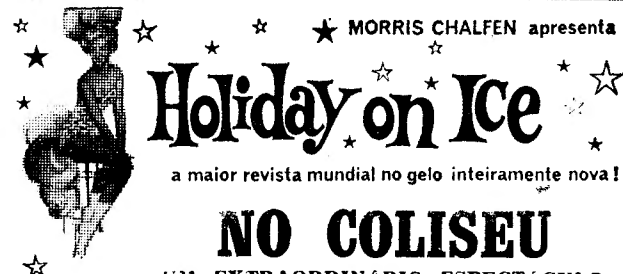
NO TEATRO T. 32.60.37 VARIEDADES

com HENRIQUE • IRENE • COSTINHA • SEMEDO • LIA • ANABELA e ADRIANO REYS

Dir. plástica de F. RELOGIO

Encenação de MARIA HELENA

Domingo, às 16 h. no Monumental (M/4 anos) A HISTÓRIA DO PASTORINHO BEIJA-FLOR



Holiday on Ice

a maior revista mundial no gelo inteiramente nova!

NO COLISEU

UM EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO

cheio de BELEZA • RITMO • COR ALEGRIA • LUXO e EMOÇÃO

«Matinées» às Quintas, Sábados e Domingos às 16 horas M/6 Anos. «Sorrées» todos os dias às 21.30 horas para M/12 Anos

AS 21.45 H. NO TRINDADE F.N.A.T. Telef. 32.00.00

O T. N. P. APRESENTA A ADMIRÁVEL COMÉDIA ITALIANA

A TORRE E O GALINHEIRO

POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS P.ª M/ 12 ANOS

HOJE, às 21.45 h.

TIVOLI

ESTREIA EM PORTUGAL DO

BALLET SOVIÉTICO DOS COSSACOS DA UKRANIA

110 FIGURAS EM CENA

Director artístico: PAVEL VIRSKY

Tardes e noites de Sábado (maiores 6 anos)

Noite (maiores de 12 anos)

UM CARTAZ ESCALDANTE COM GAROTAS BACANINHAS



ESTREIA EM BREVE

ADULTOS

AR CONDICIONADO 32.88.85 TEL. 32.88.85 TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de Lisboa

As garotas e os ritmos escaldantes do Brasil em

TROPICALÍSSIMA!!!

UM «SHOW» QUE É FOGO...

Um espectáculo de JACY CAMPOS com as vedetas brasileiras

BALLET DE MERCEDES BAPTISTA

ALMIRA — PEDRINHO RODRIGUES — GILBERTO DE ASSIS

AILTON TOBIAS • LURDES SILVA

a atracção especial OLÍMPIO NASCIMENTO

com as fantasias premiadas do Carnaval carioca

LANA BITTENCOURT



Alegria Ritmo Cor e

GAROTAS BACANINHAS !!!!!

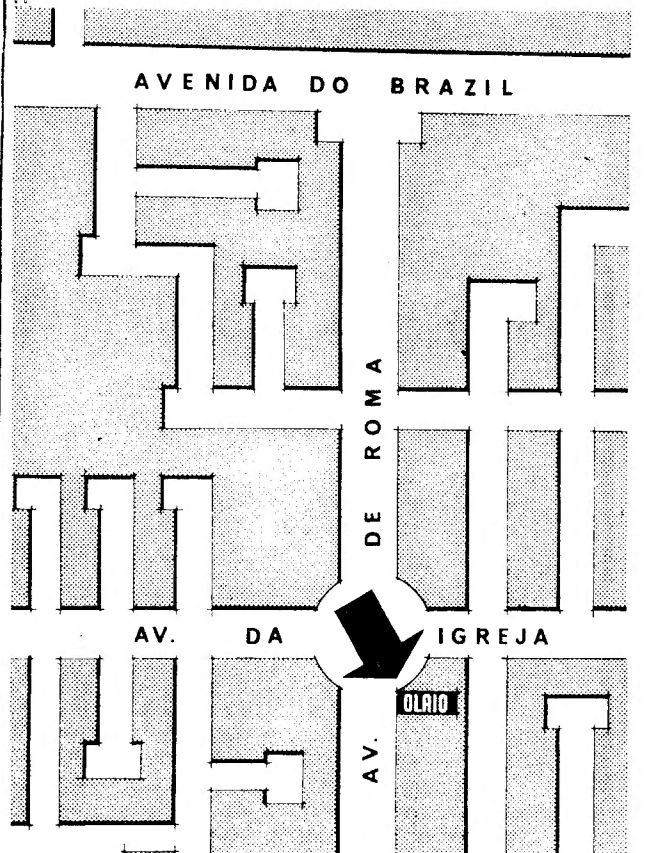
—> BILHETES A VENDA

móveis

OLAIO

FILIAL

JÁ AO SEU DISPOR A NOSSA FILIAL DE ALVALADE



LARGO FREI LUIS DE SOUSA, 18 B (ALVALADE)

OLAIO oferece na sua filial de Alvalade, além da tradicional qualidade e acabamento do mobiliário, também as melhores condições de: ACESSO - EXPOSIÇÃO - ESCOLHA - AMBIENTE

OLAIO

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

LISBOA - Rua da Atalaia, 38/46 Telef. 36 25 25 / 36 76 57 / 32 18 70
Largo Frei Luis de Sousa, 18 B (Alvalade) Telef. 76 96 02
PORTO - R. St. Antonio, 225/226 Telef. 2 16 83

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

VIDA MUSICAL

O pianista Fou Ts' Ong e a Orquestra Gulbenkian

Foi sem dúvida um dos melhores concertos realizados ultimamente pela Orquestra Gulbenkian, não só pelo bom rendimento do conjunto instrumental, como pelo alto nível da participação do principal solista da tarde: o pianista chinês Fou Ts' Ong, nascido em Xangai, de formação predominantemente europeia (russa e polaca) e altamente classificada em competições internacionais de grande prestígio (como o «Concurso Chopin», de Varsóvia). Não era a primeira vez que Fou Ts' Ong se apresentava em Lisboa. Fizera-se ouvir aqui, há alguns anos, supomos que para o público da Sociedade de Concertos. Desta sua actuação conservávamos muito boa impressão, impressão que se viu confirmada agora, ampliada até. O seu Mozart — *Concerto em si bemol maior, K. 455* — foi de excelente qualidade: uma interpretação que soube aliar ou alternar vigor e delicadeza, através de uma execução extremamente nítida, uma sonoridade aveludada, um fraseado expressivo, mas nunca amaneirado ou enfático, e um sentido bastante subtil do colorido. Uma versão em que as linhas-mestras do todo nunca foram perdidas de vista, sem prejuízo para o enzeado do pormenor, e se recomendou por um estilo verdadeiramente mozartiano.

Ao longo das suas numerosas actuações, radicou-se em nós a ideia de que Gianfranco Rivoiti, o actual titular da Orquestra Gulbenkian, é fundamentalmente um regente sinfónico, e que o seu temperamento se encontra, talvez, mais indicado para o teatro e certas obras modernas. Levam-nos a pensar assim não só o teor da respectiva direcção, de gestos amplos e incisivos, e a sua tendência para uma constante efervescência no plano interpretativo, que se manifesta nos domínios da dinâmica e da agógica, mas, também, a recordação de um *Sacre du Printemps* dirigido por Rivoiti, á frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. A finura e o culto da expressão serena ou de um estilo ágil, deslizante, estão longe de constituir os aspectos mais positivos da personalidade artística do notável músico italiano. E assim, achamos que a sua idiossincrasia se revela, *grosso modo*, pouco consentânea com a música dos séculos XVII e XVIII e uma orquestra de efectivos reduzidos. As versões obtidas pelas obras que formavam o, aliás, atraente programa do concerto que está na base destas considerações não contradiz substancialmente tais impressões. A *Pequena Sinfonia Concertante*, de Frank Martin, resultou bastante feliz, de muito bom nível e bem valorizada na sua estrutura rítmica, pondo á prova as reais capacidades

da Orquestra Gulbenkian. Só que talvez fosse desejável, numa partitura desta ordem, um conjunto de cordas mais numeroso. E deve referir-se com elogio a participação dos três elementos solísticos encarregados do cravo, da harpa e do piano, respectivamente Cremilde Rosado Fernandes, Clotilde Rosa e Olga Prats, pela musicalidade que revelaram e a compreensão que demonstraram do papel que lhes cabia, ou aos seus instrumentos, quanto aos efeitos colorísticos tão originais e característicos da obra.

O concerto, que se iniciava com a «abertura» da ópera *O Amor Industrial* de Sousa Carvalho, incluía, ainda, uma preciosa obra de Mozart: a *Sinfonia em ré maior, K. 504* (mais conhecida por *Sinfonia de Praga*). O maestro Gianfranco Rivoiti adoptou uma versão a pender, aqui e além, demasiado para uma expressão dramatizante e não desdenhou uma ou outra inflexão sentimental no «Andante». Mas deve acrescentar-se que estes exageros não chegaram a comprometer o carácter das soberbas páginas de música, que — bem o sabemos — exi-

gem do intérprete mais alguma coisa que um clima de singeleza e alacridade. E verificaram-se no «Finale» jogos de contrastes e uma certa veemência de expressão que não quadram mal ao espírito do trecho.

NUNO BARREIROS

Concertos para estudantes universitários

Na forma habitual dos anos anteriores, a Reitoria da Universidade de Lisboa promove neste ano lectivo uma série de concertos na sua Aula Magna, destinados a estudantes universitários.

O primeiro, em colaboração com a Juventude Musical Portuguesa, realiza-se no próximo dia 25, às 21 e 30, actuando a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, que interpretará obras de compositores contemporâneos. O segundo decorrerá no dia 2 de Dezembro, às 21 e 30, em colaboração com a Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos e integrado na semana de recepção aos novos alunos do Ultramar, actuando, igualmente, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

Helmut Müller-Brühl dirige hoje a Orquestra Gulbenkian

No Tivoli, realiza-se, hoje, às 16 e 30, o terceiro concerto integrado na primeira série da temporada de 1968-69 que a Orquestra Gulbenkian está a realizar, prosseguindo uma iniciativa que, pelas suas tradições e pela obra de divulgação de composições e intérpretes, logrou obter o agrado e o apreço do público amador de música.

Neste concerto, a Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigida pelo maestro alemão Helmut Müller-Brühl, director artístico dos Concertos do Castelo de Brühl e titular da Orquestra de Câmara de Colónia, personalidade de relevo no meio artístico internacional, cuja musicalidade e sentido interpretativo, além da homogeneidade que consegue obter sem descuidar a diversidade de planos sonoros e de intencionalidades, têm merecido, sempre, as mais elogiosas referências críticas.

No programa elaborado para este terceiro concerto estão incluídas as seguintes obras: «Orfeu e Eurídice», (abertura), de H. Haydn, (concerto), K. 622, em lá maior para clarinete e orquestra, de Mozart, «Concerto», para violino, piano e cordas, de Martinuz e a «Sinfonia» n.º 53, em ré maior (Imperial), de Haydn.

A Orquestra de Câmara Gulbenkian terá a colaboração solística das artistas portuguesas Leonor de Sousa Prado (violino) e Olga Prats (piano), e, ainda, do notável clarinetista suíço Hans Rudolf Stalker.

A venda de bilhetes avulso para as duas séries em que se processa a temporada de concertos da Orquestra de Câmara Gulbenkian e a de assinaturas para a segunda das séries referidas efectua-se nas bilheteiras do Cinema Tivoli.

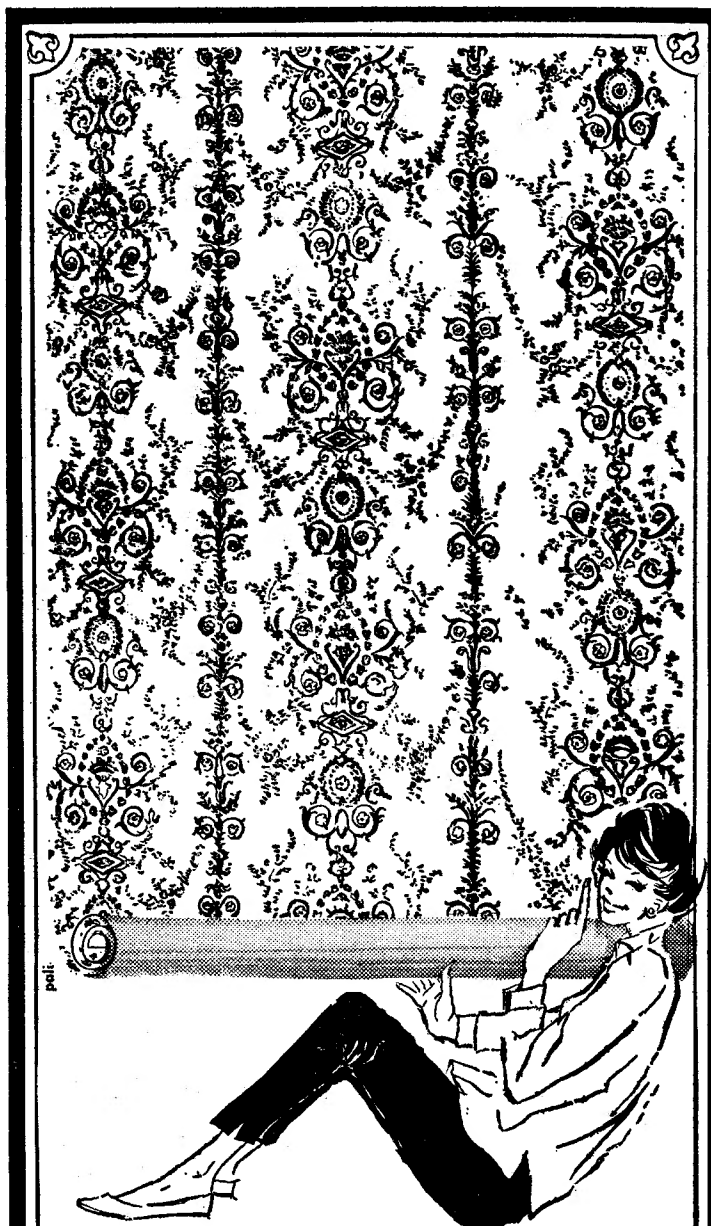


«Consequirão os nossos heróis encontrar o amigo misteriosamente desaparecido?» — Este é o título (quilométrico) do novo filme de Alberto Sordi e Nino Manfredi, rodado em Angola. Naturalmente, trata-se de uma comédia: Manfredi é o amigo (desaparecido) que Alberto Sordi procura e acaba por encontrar... mas, transformado em divindade pelos nativos. Estes (por sinal) não sabiam que estavam participando de um filme e, até, ficaram muito espantados quando ouviram uma ordem para repetir uma cena. Faltam informações sobre quanto receberam pelo papel (importante) que desempenharam...

DECOR

AVENIDA ALVARES
CABRAL, 46
LISBOA

EM EXPOSIÇÃO NO-
VAS COLECÇÕES DE
TECIDOS FINLANDE-
SES E NORUEGUESES



Como na Inglaterra, na
América, na França, na
Alemanha, etc. as senhoras
portuguesas vão dizer:
- eu adoro...

O NOVO REVESTIMENTO EM VINILO PARA PAREDES

VYMURA DA UMA VIDA NOVA AS SUAS PAREDES. É O NOVO REVESTIMENTO MURAL QUE SE APLICA COMO UM SIMPLES PAPEL PINTADO E FICA SEMPRE NOVO COMO NO DIA EM QUE FOI COLOCADO. SUPERIOR AOS PAPEIS LAVAVEIS NORMAIS, VYMURA É APRESENTADO NUMA MARAVILHOSA RIQUEZA DE TONALIDADES (INALTERÁVEIS) E PADRÕES DE GOSTO INTERNACIONAL, CONSTATAMENTE ADAPTADOS AS TENDÊNCIAS DA MODA EM DECORAÇÃO. VOCE VAI GOSTAR HOJE DE VYMURA... MAS SÓ O FUTURO LHE DIRÁ COMO A SUA ESCOLHA FOI FELIZ.

UM PRODUTO



‘Vymura’

TODOS OS DEPOSITÁRIOS «VYMURA» DISPÕEM DE UM STOCK PERMANENTE E ESTÃO HABILITADOS A EFECTUAR COLOCAÇÕES IMEDIATAS:

DISTRIBUIDOR GERAL EM PORTUGAL:

MÁRIO SANTOS, LIMITADA

Rua da Alegria, 330 — PORTO

DEPOSITÁRIOS:

AVEIRO — ARSAC • BEJA — Sompax • CALDAS DA RAINHA — Móveis Serrano • CASTELO BRANCO — Elisio Fernandes de Matos • COIMBRA — Casa Amado e Manuel da Costa • GUARDA — J. Rafael, Lda. • LEIRIA — NOVELUX • LISBOA — Pergol: R. D. Estefânia, 163-C • LOULE — Horácio Pinto Gago • PORTO — Mário Santos: R. Sá da Bandeira, 340 e Casa Figueiredo: Rua Passos Manuel, 9/11 • SANTARÉM — Lar Moderno • VILA FRANCA DE XIRA — Lupal • VISEU — Protécnica.

VUM-VUM: DE LUANDA PARA O PORTO

Este é Vum-Vum, o cancionista angolano que integra o cartaz da revista «Lisboa é sempre mulher», em cena no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

Vum-Vum iniciou a sua carreira aos oito anos, em festas de escola, lá na Luanda, caprichosamente bela. Mais tarde, após diversas digressões por toda a Província, Vum-Vum assentou arraia's numa das melhores «boites» da capital angolana: a «Famara». Depois, por ocasião da viagem de Charlie Aznavour aos palcos da África Ocidental Portuguesa, Vasco Morgado «registou-o»: e, aí o temos, agora (também) prestes a gravar o seu primeiro disco comercial.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20

TAUROMAQUIA

RECORDAÇÕES EM ÉPOCA DE DEFESO

Estamos no defeso dos touros, na Península, que não nas Américas, onde começou a caça aos «pesos», e outras moedas com animais mais suaves e julgamos de menos peso se é possível.

Aproveitemos para recordar alguns dos famosos de que fomos cicerone no Campo Pequeno, famosos não toureiros, que destes somos apenas bondosos espectadores. Dos toureiros famosos abrimos uma excepção para Rafael «El Gallo» que inutilmente quis que ali o cercassemos uma noite em circunstâncias já relatadas até livro nosso.

Foi o caso que o grande Eduardo Pagés prometera ao genial Rafael um relógio de ouro «el reloj de Paquiro», se ele cravasse um dos seus pares «alquibros» no novilho que lidaria no festival que lhe promovemos. E, na noite anterior, estando connosco outro grande, Juan Belmonte, pediu-nos Rafael que o acompanhássemos ao Campo Pequeno para se pôr de acordo com o novilho que lhe estava destinado. Explicava:

— Le diné que me deje clavar el par alquibro, aunque luego se ponga malo.

Isto já lá vai, os três descansem em paz e que nos tornemos a reunir quando chegue a nossa hora.

Cicerones fomos de famosos como daquele Premio Nobel que passámos no Nacional e levámos a assistir no Politeama, á estreia da peça «Casaca Encarnada», do querido Victorino Braga.

De D. Jacinto Benavente fomos cicerone numa visita ao Campo Pequeno e numa tourada que o não convenceu apesar da nossa defesa. Sem grande convicção, confessemos.

E fomos também cicerone de Wenceslao Fernandez Flores que, com seu humor magnífico, registou a visita em crónica no diário «ABC» de Madrid, e em livro onde nos atribuiu categoria de cate-drático em «rés» taurina, porque era nosso amigo.

A O. José Ortega y Gasset, que sempre nos saudava com a pergunta clássica de «que hay de toros?» e que algumas vezes foi nosso vizinho na barreira do Campo Pequeno, não o conseguimos fazer acreditar nas excelências dos toureiros andaluzes porque preferia os castelhanos com o do seu primeiro apelido.

A pedido do dr. Favares de Almeida, do S. N. I., fomos cicerone de Serge Lifar numa tarde em que Luís Miguel Dominguez alternou com o sevilhano Manolo Gonzalez recente a pretensão do castelhano a ser «el numero uno». Tanto lhe cantámos a graça de Manolo e a de outros sevilhanos como Pepe Luis e Pepin, que Serge Lifar se deixou convencer e passou a tratar-nos por «Cher Maître», ele o mestre do baile, ontem e hoje.

Gerardo Diego assistia connosco, na barreira, a uma corrida no Campo Pequeno, em que, a nosso pedido José Casimiro (filho) lhe brindou

uma sorte, que impressionou tanto o poeta que lhe dedicou um belo soneto, que foi publicado no número especial de «Panorama», em que o querido Bernardo Marquez reuniu selecta colaboração de tema tauromáquico.

— Não esperava que o meu pobre soneto tivesse tão magnífico panorama! — disse Gerardo Diego.

Aos pintores encanta-os a cor do espectáculo. Picasso até organiza corridas de touros em França, e Zuloaga foi novilheiro em Sevilha, num cartaz em que fora anunciado como «El Pintor». Também me pediu para o levar ao Campo Pequeno, mas com a pretensão de obter contrato para Albaicin, filho de uma cigana que lhe servira de modelo. Vazquez Diaz é de Huelva, a terra de toureiros. assistiu connosco a espectáculo no Campo Pequeno e dedicou ao tema belas telas. E no Campo Pequeno, com outro grande pintor, o nosso Eduardo Viana, bom entendido, e Severo Portela, a quem devemos um óleo em que a praça está bem enquadrada.

De alguns famosos nos temos recusado a ser cicerone, como de Kerensky, a quem Félix Correia fora entrevistar e com quem depois nos reunimos num almoço, durante o qual a senhora do russo nos solicitou a visita ao Campo Pequeno. Entendi que o casal não gostaria de ver aquela Praça Vermelha e preferi mostrar-lhe a Estufa Fria, menos fria que a

Rússia de onde vinham, e mais amável nas circunstâncias do desterro.

Dificil se me afigurou mostrar o Campo Pequeno ao genial Joaquim Rodrigo de quem fomos cicerone a pedido de Frederico Garcia Sanchez, valenciano como ele, e nosso amigo comum.

A um inusual julgamos ser impossível fazer ver o espectáculo e até o aspecto exterior do edificio na sua arquitectura bizarra. Enquanto nos ouvia, foi Joaquim Rodrigo tocando os tijolos muros e imaginando conjuntos e tal compreensão que logo manifestou em palavras o que os seus olhos não podiam ver. Convenceu-nos a ideia de que Joaquim Rodrigo tão pouco pudera ver Aranjuez, que tão admiravelmente nos deu o belo «Concerto» que perdura a par das maravilhas de Albeniz e Falla. Joaquim Rodrigo, cego de nascença, no dia de Santa Cecilia, em Sagunto, e assim as ruínas descreveu no «Concerto Heróico», que estreou em Lisboa, estando ao piano Leopoldo Querol.

E assim compôs o «Concerto de Aranjuez», também pela imaginação da alma do local que adivinhou nas proximidades dos jardins de snho.

E melhor que as visitas que temos feito a Aranjuez. Suito melhor, vimos o «Real Sitio» no «Concerto» de Joaquim Rodrigo, tal como me disse a grande bailarina Mariemma que nos convidou para o ouvir em Madrid: — Vais ouvir Aranjuez melhor com os ouvidos que com os olhos.

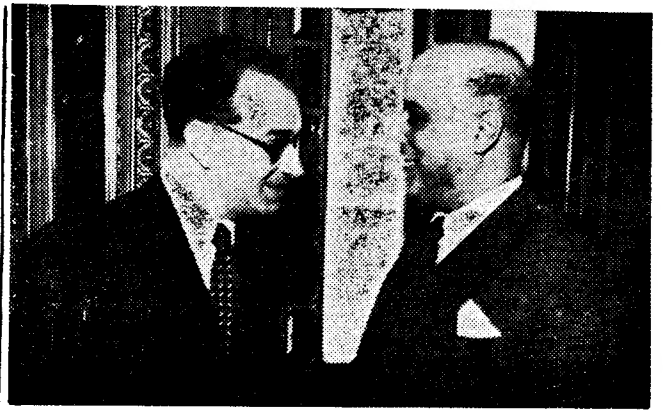
Connosco estavam Regino Sans que com sua divina guitarra acompanhava o «Concerto de Aranjuez» na estreia, e o maestro Lasalle que antes dirigira magistralmente a orquestra, e com ambos compartilhámos do total encanto na explosão do intervalo. Todos corremos ao palco para abraçar Joaquim Rodrigo que logo nos reconheceu com a recordação da visita que fizemos ao Campo Pequeno quando julgávamos inutil a descrição do que ele não podia ver. De todos os famosos de quem servimos de cicerone foi Joaquim Rodrigo o que melhor «viu» o que não podia ver.

Antes e depois de Joaquim Rodrigo de outros famosos fomos cicerone no Campo Pequeno, mas nenhum mais nos impressionou e a nenhum mais admirámos nem ao então octogenário D. Ramon Menendez y Pidal que morreria quase centenário e que então não conseguimos confirmar que o seu Cid Campeador toureava a cavalo, como anda na lenda.

Recordamos ainda Italo Balbo que houve-mos de a acompanhar ao camarote numa corrida integral que organizámos e que, como italiano expansivo, se entusiasmos com o espectáculo. A um dos matadores, hoje retirado e entregue á Medicina, La Serna, ofereceu Balbo a sua pistola após um êxito genial na morte do primeiro touro, mas, como não repetisse o êxito no segundo, Balbo confessou-nos no final:

— Se eu ainda tivesse a pistola, ter-lhe-ia dado um tiro!

Para terminar, uma famosa Danielle Darrieux que, não ao Campo Pequeno mas a uma tourada em Santarém, acompanhámos com um colega de «O Século», promotor da viagem em automóvel. Ao passarmos pelos campos de Vila Franca fez Danielle o elogio dos touros da Camargue, mais ferozes, dizia ela, que os mossos. Aconteceu, porém, que no automóvel penetrou um mosquito tão feroz que tanto assustou a famosa que houve de lhe fazer o «quite» o simpático Ponfrio Rubirosa, então seu marido e que ha-



Joaquim Rodrigo ouvindo Rogério Perez

via de morrer num desastre de automóvel em Paris.

Vencida a fera e tranqüilizada a famosa, esboçámos um sorriso triunfante e soltámos esta afirmação patriótica em resposta á sua pelos touros da Camargue:

— Em Portugal, «madame», até os mosquitos são assim!

«El T. Pérez»

Todos os fogões são bons. Mas é natural que V. prefira o melhor.



ARISTON
responde afirmativamente a todas as exigências.

O seu fogão aquece, o seu fogão cozinha, o seu fogão assa. Mas não pode dar o rendimento que só um fogão de alta qualidade pode proporcionar. A fábrica ARISTON produz e exporta diariamente para todo o mundo cerca de 1000 unidades. Isto envolve muita responsabilidade. De qualidade, de acabamento, de beleza estética, de busca constante de perfeição. Compreende agora porque ARISTON é melhor?

Veja o fogão ARISTON. Perfeitíssimo. Desde o queimador de chama vertical, ao desenho das grelhas, fechos isolantes, e grande forno com vidro exterior para controle.

Mil e um pequenos pormenores que fazem dum fogão ARISTON... o fogão dos seus sonhos. Peça uma demonstração.

ARISTON
a beleza que não engana

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
Frigel PORTO LISBOA
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE



O Sr. Paiva encontra uma nova paixão!

O jornalista Victor Paiva

adora a América do Sul mas detesta viajar para lá.

Ou melhor, detestava até a sua agência de viagens lhe ter reservado passagem num VC 10 da British United, num voo para S. Paulo, Montevideo, Buenos Aires e Santiago, via Rio.

Que VC 10! Com os seus 4 potentes motores Rolls-Royce; elegantemente decorado, com simpáticas hospedeiras e esplêndida alimentação Victor nunca ficou tão impressionado.

Portanto não se surpreendam se no próximo artigo de Victor Paiva encontrarem uma enternecedora história de amor. Os VC 10 da British United inspiram nos seus passageiros sensações como estas.

BUA
BRITISH UNITED AIRWAYS

AV. DA LIBERDADE, 227 - LISBOA/TELEF. 561413



A III FEIRA DO MEL DE LISBOA

A Sociedade dos Apicultores de Portugal, associação cultural que visa o desenvolvimento da apicultura nacional e, portanto, a propagação dos seus produtos, vai organizar a III Feira do Mel de Lisboa, em que apresentará mel de produtores seus associados e no estado de máxima pureza.

O certame funcionará a partir do dia 24 e até 8 de Dezembro, das 17 às 23 horas, nos dias úteis, e das 15 às 23 aos sábados e domingos, na Avenida Gomes Pereira (Benfica), n.º 10-B, em instalações cedidas pelo seu proprietário, e terá o patrocínio do Posto Central de Fomento Apícola e a colaboração do mensário «As Abelhas».

CAUSA MONÁRQUICA

Segundo informação da secretaria da Causa Monárquica, por «circunstâncias ponderosas» conforme vontade de D. Duarte Nuno, não se realiza este ano, como é costume, a romagem a São Marcos, no dia 1 de Dezembro.

A mesma secretaria informou-nos de que, «o sr. D. Duarte Nuno, ao contrário do que tem sido publicado, não nomeou ninguém para o representar ou representar a família de Bragança em qualquer comissão constituída com o fim de se manifestar nas comemorações referentes a Pedro Álvares Cabral».

A eleição do conselho geral do G. I. T. A. e dúvidas dos agremiados

Realiza-se amanhã, na sede do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, a eleição do conselho geral para o triénio 1969-1971 e «quanto maior for o número de votos entrados nas urnas maior será a indicação de que a indústria de transportes em automóveis representa grande potencial na economia do País» segundo se diz na circular n.º 1209.

Uns quantos votos são enviados a cada agremiação, para que dê representatividade à lista (única) que se propõe. Portanto quantos mais votos melhor... e bastará.

Entretanto, um agremiado fez chegar até nós as suas dúvidas: «E que sabemos nós sobre a maneira como não fazer a concentração industrial? e esta directriz foi já dada por alguns decretos-leis?».

Que sabemos nós sobre o que se pensa para o Congresso de transportes (ou coisa que o valha) a realizar posteriormente às eleições?

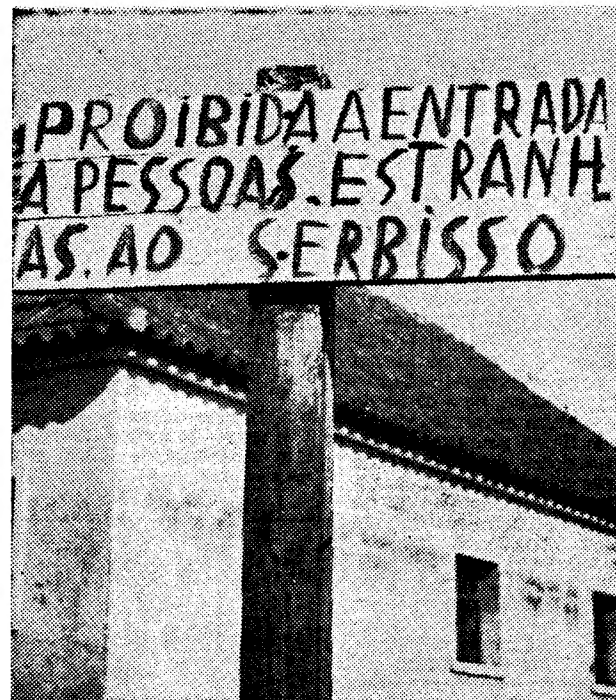
Que sabemos nós sobre a forma como vão ser defendidos os interesses dos empresários que se localizam fora das duas regiões industriais?

Que sabemos nós sobre a maneira como estes industriais que formam a lista vão encarar a possível ou provável supressão do imposto de compensação, com a subida do preço do gás-óleo como medida compensatória para o Fisco?

Que sabemos nós sobre a política de preços que há anos se tenta uniformizar em todo o País, e que sabemos nós das empresas que o pretendem fazer? São estas predominantemente fornecedoras dos serviços de transportes ou estão ligadas (e são controladas) a outras, que manifestam interesses porventura antagónicos dos fins que prosseguimos?

Que sabemos nós da composição de interesses ou medida de concentração a operar-se até ao dia 22 de Novembro (as eleições são a 21) por força do novo regime de intransmissibilidade das licenças de aluguer que após essa data se consuma?

Que sabemos nós da incidência no sector de modificações de estilo de trabalho na ordem política que se podem vislumbrar?



Qual será o «serbisso»? De quem será a literatura deste aviso que, em Olival Basto, abre mais uma das muitas proibições rurais do nosso País?

O ESTADO DO PRESIDENTE SALAZAR

Segundo informações colhidas hoje mesmo na Casa de Saúde da C. V. P., mantém-se sem alteração o estado de saúde do Presidente Salazar, ali internado desde o dia 7 de Setembro.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Sob a presidência do prof. dr. Amorim Ferreira, realizam-se amanhã, na Academia das Ciências, os seguintes actos: às 14 e 30 — conferência dos académicos efectivos da classe de Ciências; às 15 — secção da classe de Ciências, com uma comunicação do dr. Georges Zbyzewski sobre «Levantamento geológico da Ilha Terceira (Açores)».

Exposição de trabalhos concorrentes ao Salão Anual de Arte Infantil da Costa do Sol

Foram atribuídos e serão entregues durante a cerimónia inaugural da exposição dos principais trabalhos concorrentes, marcada para as 19 horas de sábado, os prémios do Salão Anual de Arte Infantil da Costa do Sol.

As três centenas de trabalhos que, este ano, concorreram àquele certame, promovido pela «Estoril-Sol», foram seleccionadas por um júri constituído pelos professores Calvet de Magalhães, arquitecto Antunes da Silva

e D. Isabel Maria Cottinelli Telmo Pardal Monteiro. De uma primeira selecção, destacou-se um grupo de oitenta trabalhos e foi destes que o mesmo júri escolheu os premiados: 1.º, «Casamento», de uma aluna da Escola Preparatória Paula Vicente («Prémio Estoril-Sol», no valor de dois mil escudos); 2.º, «A Praia», de Manuel Adelino F. de Sousa, aluno da Escola Pedro de Santarém («Prémio Casino Estoril», mil escudos); 3.º, «Sol», de Joaquim Augusto M. Torres, da Escola Preparatória Eugénio dos Santos («Prémio Hotel Estoril-Sol», no valor de 500 escudos); 4.º, «Sol-baixo relevo», de Maria Auriette L. Nogueira (livros no valor de 300 escudos); 5.º, «Presépio», trabalho de um grupo de alunos da Escola Industrial e Comercial de Vila Franca de Xira (livros no valor de 250 escudos); e 6.º, «O Presépio», de Maria Bernardete Morais, da Escola Preparatória Marquesa de Alorna (livros no valor de 200 escudos). O referido júri resolveu, ainda, atribuir menções honrosas aos trabalhos apresentados por Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Helena Maria Ribeiro Paulo, Cristina Maria Lemos Vidal, António Manuel Martins Gamboa Alves, Joaquim Lourenço Marques, António José Morais Correia de Barros, Manuel José Lopes Valentim, Paulo Rui Oliveira Almeida, Venceslau Augusto da Silva Martins, Joaquim António Pereira dos Santos, Manuel Soares, Joaquim Manuel Teixeira Lopes, Rui Jorge, Isabel Maria de Brito Raposo Guerreiro, Ursula Notz Herbert, Maria Albertina Neves Mourinho, Albano Manuel, António Paiva, António Rui e Augusto Fangueiro, bem como os trabalhos colectivos apresentados pelo Centro de Recuperação de Crianças Externato «Os Pequenos Amigos» e Escola Industrial e Comercial de Évora.

Conferência do almirante

Sarmiento Rodrigues

Hoje às 21 e 30, na sede da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos (Avenida da República, 84-6.), o almirante Sarmiento Rodrigues profere uma conferência subordinada ao tema «Portugal perante a Europa do Futuro».

FILME COLORIDO SOBRE ÉVORA

EVORA, 20 — No salão de cinema do S. N. I., no Palácio Foz, em Lisboa, será exibido depois de amanhã, às 18 horas, um pequeno filme colorido sobre esta cidade, iniciativa da Junta Distrital, da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo locais.

Os convites podem ser adquiridos por qualquer interessado, na Casa do Alentejo, em Lisboa.



Se ainda não está contente
com o que faz...

Se quer ir mais longe...

Se apenas ter não lhe chega...

Se fazer e deixar feito
lhe é essencial...

Se o mundo que o rodeia
começa a ser pequeno...

então recorra ao



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

A necessidade de uma política mais firme de apoio à exportação — defendida na U. C. I. D. T.

Com o tema «Situação face ao exterior: dificuldades e oportunidades decorrentes da integração em espaços económicos mais vastos» prosseguiram os Colóquios de Informação Económica promovidos pela U.C.I.D.T. O orientador da sessão, dr. Francisco Sarsfield Cabral, começou por analisar a evolução recente do comércio externo português, e, em particular as exportações para o mercado da E. F. T. A. «Não obstante a taxa aceitável a que têm crescido as exportações nacionais—cujo aumento aparece excessivamente concentrado, aliás, em alguns sectores— a necessidade de uma política mais firme de apoio à exportação torna-se patente em face, por um lado, das crescentes necessidades de importação impostas pelo próprio desenvolvimento industrial, e, por outro, da estagnação, que começa a registar-se, das receitas turísticas e das remessas de emigrantes».

O dr. Francisco Sarsfield Cabral ocupou-se, depois, do

investimento estrangeiro na economia portuguesa, sublinhando a necessidade de se encaminhar este investimento para os sectores mais susceptíveis de impulsionarem um desenvolvimento industrial autónomo, bem como de se formarem empresas nacionais suficientemente dimensionadas, nomeadamente através de concentrações empresariais, única forma de impedir que centros vitais de decisão económica passem para o estrangeiro.

A série dos Colóquios prossegue no dia 26 com a sessão dedicada ao tema «O Problema dos Salários», orientada pelo dr. Xavier Pintado.

Câmara Corporativa

A secção permanente da Câmara Corporativa reúne, amanhã, às 15 horas, a fim de designar o relator que dará parecer sobre o projecto do Decreto-Lei acerca da «Desafectação dos Anexos dos Consórcios Mineiros e das Águas Minerais».



Em viagem de promoção turística, partiu para os Estados Unidos da América e Canadá um grupo de hoteleiros do Algarve, que vemos na foto momentos antes de embarcarem. Por iniciativa da TAP, estabelecerão contactos com os principais agentes de viagens norte-americanos e canadianos, tendo em vista atrair aquela província maior numero de turistas daqueles dois países

Cortejo de oferendas no Cartaxo

CARTAXO, 20. — Em benefício do hospital da Misericórdia, desfilarão no domingo, o cortejo de oferendas.

A comissão organizadora, que conta com a colaboração da Câmara Municipal e das juntas de freguesia do concelho, tem recebido o melhor acolhimento de todos, pelo que a benemérita iniciativa terá o melhor êxito.

Condenado a pena maior por ter morto a mulher

ABRANTES, 20 — Em tribunal colectivo, a que presidiu o juiz corregedor de Portalegre, sr. dr. Moreira da Silva, tendo como assessores os magistrados srs. drs. Galina Barbosa, de Abrantes e Gusmão de Medeiros, de Ponte de Sor, e acusador público o delegado sr. dr. António

Ferreira Pinto, foi julgado Ramiro Maria de Almeida, casado, de 32 anos, sapateiro, natural deste concelho e residente em Lisboa. Era acusado de ter assassinado, em Agosto findo, a sua mulher, que vivia nos subúrbios desta cidade, Esmeraldina Domingues, de 32 anos, natural de Chaviães (Melgaço), por motivo de ciúmes que não se provou.

Foi condenado a 17 anos de prisão maior, 2000\$00 de imposto de justiça e 60 000\$ de indemnização a quem se encontrar com direito a ela. A sentença foi muito bem recebida.

Recepções em honra da missão portuguesa às comemorações cabralinas

RIO DE JANEIRO, 20 — (A. N. I.) — Em honra da missão oficial portuguesa às solenidades de encerramento das comemorações do V Centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral, o Conselho da Colónia e a Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras promove um banquete, no salão nobre do clube ginástico português, que se espera tenha a participação de algumas centenas de convidados.

As mesmas instituições promovem a concentração das colectividades portuguesas e luso-brasileiras junto do monumento a Pedro Álvares Cabral.

A Basf e a Wintershall vão associar-se

A fim de consolidar a base de abastecimento de matérias-primas, tais como potássio e, ainda o mais importante nos últimos anos, petróleo e gás natural, foi decidido, no passado dia 7, fazer-se a associação da Basf com a Wintershall.

A Wintershall é uma empresa bastante conhecida na Alemanha como fornecedora de adubos potássicos, dedicando-se à exploração de minas de potássio e a importantes actividades no campo petrolífero.

O grupo Wintershall tem, presentemente, 12 mil empregados e, no ano de 1967, o seu volume de vendas atingiu o montante de 11,68 milhões de contos.

No ramo da petroquímica, os interesses petrolíferos da Wintershall são de grande importância para a BASF. A refinaria de Mannheim, da qual 60 por cento pertence a Wintershall, já fornece em grande escala derivados de petróleo para as fábricas da BASF em Ludwigshafen. Como uma das maiores produtoras de adubos, a BASF está também interessada na produção de potássio da Wintershall. O potássio representa um complemento valioso para a gama de adubos da BASF.

Apesar desta associação, a firma Wintershall AG continuará como empresa individual, não estando prevista a sua fusão com a BASF. O volume de vendas dos dois grupos deve atingir, no ano de 1968, 50 milhões de contos.

O Conselho de Administração da BASF está convencido de que a associação da BASF com a Wintershall vai contribuir para o aumento da rentabilidade de ambas as empresas.

Esta transacção será uma das maiores efectuadas na Alemanha Federal depois do fim da última guerra, e será submetida à aprovação das assembleias gerais das duas empresas.

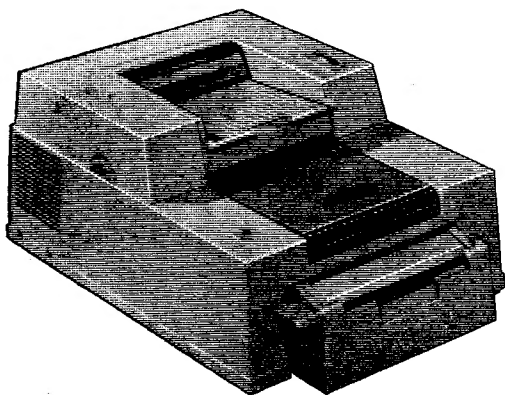
ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA GUARDA

Realiza-se no próximo dia 1 de Dezembro, pelas 13 horas, na Feira Internacional de Lisboa (Praça das Industrias) o primeiro almoço de confraternização dos antigos alunos do Liceu da Guarda.

As inscrições podem ser feitas até ao dia 23 do corrente, nos seguintes locais: Café Londres—Praça de Londres; Pastelaria A Mexicana — Av. Guerra Junqueiro; Galeto — Av. da República.



Cópias perfeitas aos mais baixos preços!



No mundo de hoje a palavra de ordem é a simplificação! Simplifique e melhore o trabalho no seu escritório adquirindo uma copiadora Kodak. O novo plano de pagamentos da Kodak Portuguesa Limited permite-lhe ir comprando, apenas com algumas centenas de escudos, qualquer das copiadoras Kodak. As copiadoras Kodak têm o ritmo que lhe convém. Máximo na produção de cópias perfeitas, e mínimo no modo de pagamento. Aproveite o nosso novo sistema de pagamentos. Envie hoje mesmo o cupão abaixo.

CUPÃO

À KODAK PORTUGUESA LIMITED D.L.
Apartado 2554 — Lisboa

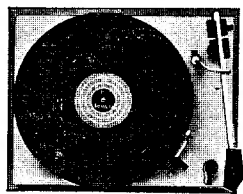
☐ Agradeço mais informações referentes às copiadoras Kodak.

☐ Agradeço uma demonstração

NOME _____

ENDEREÇO _____

LOCAL _____



LENCO LAB-52

SABE QUE PODE COMPRAR UMA CADEIA DE ALTA FIDELIDADE ESTEREOFONICA POR UM PREÇO ACESSÍVEL?



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO

COMERCIO E INDUSTRIA, S.A.R.L.

RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA-2
No Norte: VADECA — R. DE ST. ANTONIO, 210 — PORTO

O NOSSO ENSINO LICEAL ESTÁ AINDA NO SÉCULO XIX

(Continuação da 1.ª página)

programação de uma série de encontros para debate da crise que assola o ensino liceal.

— Sei — continuou o ministro — que o fumo é proibido nos liceus. Peço licença para fumar. E, já agora, lembro que essa proibição talvez não seja justa. Pois se o aluno vê a mãe a fumar, a irmã a fumar, o pai a fumar, como é que se torna possível fazer acreditar ao aluno que o acto de fumar é mau?

● Um curso universitário já não é uma nobilitação: é acesso para um emprego

— O que acontece no ensino liceal é grave. O nosso ensino liceal ainda se encontra no século XIX. melhor: foi feito para o século XIX. Para o nosso

designaria por Integração Comunitária? Os senhores, e só os senhores, e não quaisquer decretos, e que podem salvar o ensino liceal. Porque se não, acontece o seguinte: os rios torrenciais constituídos pelos alunos liceais não vão desaguar num mar chamado Universidade; e vão desaguar num pântano chamado funcionalismo público. E como é triste ouvir um pai dizer: «Oxalá o meu filho tire o quinto ano!» Que é o quinto ano liceal? O País necessita de outra preparação — porque o 5.º ano transforma os jovens em funcionários públicos. E para funcionário público basta a 4.ª classe

● Que vamos ensinar que seja válido daqui a vinte anos?

— Essa reforma do ensino liceal tem de começar

— DISSE O MINISTRO DA EDUCAÇÃO AOS REITORES DOS LICEUS

ra daqui a vinte anos? Nunca fizeram essa pergunta? Pois ela impõe-se. O futuro deve deixar de ser um lugar-comum: deverá ser encarado como uma realidade. E as inovações terão de ser aceites. Eu tenho cinco filhos. Julguei que os preparei bem para a vida — e preparei-os mal. Mas não posso culpar a vida. O único culpado sou eu, pois me não dei bem conta da perspectiva do futuro. O ensino tem de ser activo: saber é saber fazer. Nunca o esqueçam, senhores reitores.

senhores professores o ensino não deverá ser uma ficha, e sim um equipamento da personalidade

● Actualização cultural dos professores

— Ensinar coisas ou ensinar a aprender coisas? Pensar que ensinar a aprender coisas e que tem de ser a opção do professorado liceal. Abandonemos o liceu medieval — e saibamos enfrentar um outro tempo. Um tempo que exige outro saber — e, principalmente, um saber fazer. Há matérias liceais que têm cabeças brancas e para que tal não aconteça impõe-se a actualização cultural

(tudo é um problema de cultura) dos reitores e professores liceais. Porque os senhores podem estar certos de uma coisa: o liceu está em crise. Não é o ensino primário que está em crise, embora os vencimentos dos professores primários seja irrisórios etc. Não é o ensino técnico que está em crise, embora haja problemas de ajustamento etc. O ensino liceal é que está em crise porque é medieval e porque assim é repercute-se na Universidade. A crise universitária tem origem no liceu, um ensino de ficha que de maneira nenhuma enriquece a personalidade do aluno. O sr. dr. José Hermano Saraiva apontou exemplos

de professores em defesa das suas ideias. Lembrou a personalidade de seu pai: um homem que nasceu para reitor

— Só como reitor poderia viver.

Lembrou, também que, entre actividades escolares e actividades circum-escolares, as segundas atraem melhor os alunos. Porquê? Porque é outro tom, outra vida, outra verdade. É um salto no tempo: o encontro com o tempo dos nossos dias.

Finda a sessão de trabalho, teve como introito o lido improvisado do titular da pasta da Educação, efectuou-se um almoço num hotel da cidade

• O aluno não é um ser isolado

A reitora de um liceu da capital, com trinta anos de actividade profissional, afirmou, ao considerar o progresso dos alunos actuais que a «juventude se mostra selvagem».

— No meu tempo — disse — não era assim. Nós e que nos sentíamos atraídos pelo ensino, pelas lições, pelas aulas.

O reitor do Liceu D. João de Castro respondeu a sua colega dizendo que interessava imenso considerar o aluno não como um ser isolado, e sim como parte integrante da comunidade. E contou, entre outros, o seguinte caso:

— No meu liceu havia um aluno «selvagem». E era «selvagem» porquê? Porque, juntamente com um irmão de 18 anos, vivia num quarto com os pais. Ali se dormia, ali se cozinhava, ali tinha ele de estudar, uma carga nervosa dominava-o por completo. Tentei de o mandar, para a casa de um outro encarregado de educação, para a casa do pai de um outro aluno. Deixou de ser «selvagem». Pensei que um professor tem de ter essa compreensão — e saber passar um braço pelos ombros dos alunos. Só assim é que se desempenhará bem da sua missão

seculo XIX. Era um ensino destinado a uma elite, um ensino que desaguava na Universidade tinha, então, um significado diferente do de hoje: tratava-se de uma nobilitação. Hoje, já não é assim: com um curso universitário pretende-se, não uma nobilitação, mas um acesso a um emprego. Ora o nosso ensino liceal vive das estruturas do passado: e não pode ser assim. Não pode ser assim porque a elite de vinte mil pessoas que, no século XIX, frequentava, entre nós, o liceu e a Universidade, deixou de existir. E surge agora um ensino de massas para o qual não estamos preparados e não temos mentalidade.

● O reitor tem de ser um general

— Quem faz o ensino — prosseguiu o ministro — são os reitores. E os senhores têm de falar com os professores, orientá-los, dirigí-los. O reitor presente, está reduzido à situação de sargento. Pois terá de ser um general. Terá de dirigir. E não me venham dizer que não há legislação. Temos leis a mais. É permitido tudo quanto não é proibido. Façam os senhores experiências pedagógicas. Não tenham medo. Eu já fui reitor e sei o que se pode fazer. Porque não substituir essa incrível cadeira de Organização Política e Corporativa por uma outra que se

pelos professores e não pelos alunos. Temos de preparar esses alunos para o futuro. Que deverá ser ensinado que seja válido para daqui a vinte anos? Quantos dos senhores já se interrogaram sobre as linguas vivas necessárias pa-

CURSO DE ÁLGEBRA NA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Organizado pelo Conselho Cultural da Especialidade de Engenharia e Electrotécnica da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, realizou-se, ontem à noite, na sede deste organismo, a 1.ª sessão do Curso de Álgebra Lógica, orientado pelo eng.º José Maria de Quadros e Costa.

Nesta sessão, estiveram presentes cerca de 170 engenheiros que seguiram com muito interesse a palestra do eng.º Quadros e Costa iniciada com um breve apontamento sobre Álgebra Proposicional e sua simbologia. Em seguida entrou na explicação da matéria do Curso pelos «Elementos da Teoria dos Conjuntos».

TEATRO SÁ DA BANDEIRA

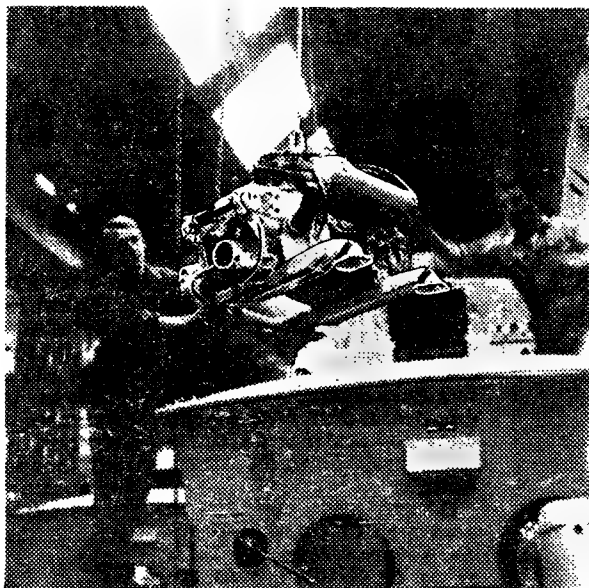
TELEF. 23595

VASCO MORGADO apresenta todos os noites às 21 e 45; sábados às 16 — 20 e 45 — e 23 h; domingos às 16 — e 21 e 45

«LISBOA É SEMPRE MULHER»

com Camilo — Florbela — C. Coelho e as atracções Maria Teresa Quinta — Paulo Jorge — Vum-Vum
Um «ballet» de 25 figuras (Adultos)

É este o elemento mais importante do seu barco.



Quando comprar o seu barco escolha cuidadosamente a unidade propulsora. Se estiver equipado com um «Stern Drive» OMC EVINRUDE, bravo! foi uma boa escolha.

Ele proporcionar-vos-á performances excepcionais. Sabe que a coluna do seu «Stern Drive» OMC EVINRUDE se eleva electricamente, com um simples premir de botão, até 75"?

e isto, note bem, sem prejudicar a sua elevação imediata quando toca em objectos estranhos submersos. É a coluna existente no mercado que mais se eleva.

É também a única que lhe permite virar de bordo a 90°, mais 30° que qualquer outra marca.

É por esta razão que com o «Stern Drive» OMC EVINRUDE pode manobrar o seu barco dentro de uma doca ou porto congestionado com a mesma facilidade com que o faz em mar aberto. E que silêncio!

Se ouvir qualquer coisa além do grito das gaivotas, só poderá ser o correr da água sob o casco ou o calmo ronronar do motor, porque o escape é submerso.

As inversões de marcha são tão suaves como as mudanças de velocidade automáticas de um carro.

Todo o motor está protegido contra a corrosão. Possibilidade de ser equipado com um sistema de refrigeração por água doce. Verifique pois, antes de decidir a compra do seu barco, se ele está equipado com um «Stern Drive» OMC EVINRUDE. Quatro modelos à sua escolha:

80, 120, 155 e 210 CV, todos com uma garantia de 2 anos e assistência após-venda.

Dirija-se ao Distribuidor Exclusivo

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

Av. 24 de Julho, 52-A - Lisboa - Telef. 66 77 10

Envie este cupão ao Distribuidor e receberá mais detalhes sobre o Motor OMC Evinrude «Stern Drive»

Nome
Morada
N.º D. L.

EVINRUDE
O poder da experiência

«MOSTRAR OS PUBLICITÁRIOS COMO CRIADORES DE BELEZA»

— OBJECTIVO DA I BIENAL LUSO-ESPANHOLA DOS PUBLICITÁRIOS DEFINIDO POR IGREJAS CAEIRO

Igrejas Caeiro, presidente do Clube Português de Publicitários, entidade organizadora do certame, definiu os objectivos da iniciativa nos seguintes termos:

— Procura-se afirmar publicamente a capacidade criadora, no domínio das artes e das letras, de muitos dos nomes de algum modo ligados às actividades publicitárias. Nos últimos cinquenta anos muitos artistas têm contribuído para vários aspectos da publicidade. Para além de certidões de idade civil, social e mental, para lá mesmo de posições estilísticas, independentemente de escolas,

ra vai, assim, ser canalizada pela associação portuguesa e estará patente até ao dia 4 de Dezembro. Daí a duas ou três semanas o certame será repetido em Madrid. Em 1970 será o clube espanhol a tomar a responsabilidade da realização da iniciativa e a exposição será repetida em Lisboa.

Fernando Namora: dois quadros
— Trata-se — afirma Igrejas Caeiro — de uma acção promocional junto da multidão, para revelar-lhe a publicidade e os publicitários como criadores de beleza, tentando conquistar o público

Manta, João Vieira, Jorge Barradas, Julio Pomar, Lima de Freitas, Manuel Lima, Vespereira e muitos outros. Quanto aos escritores, serão apresentadas obras de Alberto Ferreira, Alexandre Cabral, Alexandre O'Neill, Alvaro Guerra, Alves Redol, Artur Portela Filho, Augusto Costa Dias, Baptista Bastos, Daniel Filipe, Eduardo Valente da Fonseca, Fernando Namora, Fernando Pessoa, Fernando Pernes, Isabel da Nóbrega, José Cardoso Pires, José Carlos, Ary dos Santos, Ernesto de Sousa, José Gomes Ferreira, José Tengarrinha, Luís Sitau Monteiro, Manuel da Fonseca, Mário Castrim, Urbano Tavares Rodrigues, Vasco da Costa Marques, etc. Uma curiosidade: o escritor Fernando Namora estará também representado com dois quadros, fazendo lembrar, assim, um aspecto menos co-

nhecido da sua personalidade.

Apoio dos escritores e artistas convidados

— Aproveitaremos a oportunidade — declarou ainda Igrejas Caeiro — para prestar homenagem a grandes precursores da publicidade entre nós: Bernardo Marques, Fred Kradolfer, Ofélia Marques, Manuel Rodrigues e muitos outros.

— A ideia tem encontrado apoio fácil por parte dos artistas convidados a tomar parte no certame?

— De um modo geral, a iniciativa tem sido bem encarada. Há pessoas — muito poucas — que ainda querem esconder esta actividade publicitária, com receio que ela venha a traduzir-se por um certo desprestígio da sua obra. Mas são cada vez mais raros os que assim pensam.

Interrogado acerca do alargamento da iniciativa a outros países, Igrejas Caeiro respondeu:

— Há já algumas trocas de impressões para estender a ideia a alguns países da América Latina. A nós tal contacto traria grandes benefícios, pois não se pode esquecer que as técnicas de publicidade desses países se encontram muito aperfeiçoadas, em grande parte devido à influência dos Estados Unidos.



IGREJAS CAEIRO

Para assinalar a exposição — cuja inauguração contará com a presença de altas individualidades, encontrando-se convidados o secretário de Estado da Informação e Turismo, o embaixador de Espanha e outras entidades portuguesas e espanholas — um dos melhores artistas gráficos portugueses, Sebastião Rodrigues, concebeu um cartaz, nas cores verde, vermelho e amarelo, que reproduzimos.

Durante o certame realizar-se-ão, no salão das Belas-Artes, conferências, debates, recitais, estando até previsto um concerto de música de câmara igualmente dirigido por um publicitário.

Bienal Luso-Espanhola dos Publicitários

Artes e Letras

Expositores portugueses e espanhóis tomam parte na I Bienal Luso-Espanhola dos Publicitários (Artes e Letras), que no dia 23 do corrente é inaugurada no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

da condição de consagrados, novos ou novíssimos, o que se deseja é reunir pela primeira vez a expressão das mais diferenciadas e talvez distantes potencialidades artísticas de indivíduos possivelmente apenas ligados pela coincidência de, remota ou actualmente, assídua ou esporádica, terem colaborado na ou para a publicidade.

A ideia da Bienal Luso-Espanhola nasceu da extensão de uma outra: a do 1.º Salão de Artistas Publicitários e Decoradores, integrado nos programas do actual elenco directivo do Clube Português de Publicitários, divulgado em Fevereiro deste ano. Os frequentes encontros com o presidente do Clube de la Publicidad de Madrid, Alfonso de Zuzunegui e a jornada de confraternização de publicitários portugueses e espanhóis realizada em Julho, no Vinheiro, permitiu alargar a ideia inicial à organização de uma bienal, em regime de rotação ordinária. A primeira

pela simpatia, pela admiração e pelo respeito, de modo a desfazer ideias ainda correntes de certo aventurismo oportunista.

O certame será uma exposição de artes plásticas e uma mostra bibliográfica. Junto de cada uma das obras expostas encontrar-se-á um trabalho publicitário do respectivo autor. O público terá, assim, uma exposição artística e literária e um meio de relacionar o trabalho gráfico e publicitário com a actividade plástica criadora daqueles que, no anonimato, trabalham para impor a publicidade, no nosso País, como um sector ocupacional digno. Entre os artistas portugueses contratados para o certame contam-se: Abel Manta, Almada Negreiros, António Domingues, Artur Bual, Bernardo Marques, Camara Leite, Candido Costa Pinto, Carlos Botelho, Cipriano Dourado, Eduardo Gageiro, Américo Nunes, Espiga Pinto, Fred Kradolfer, Infante do Carmo, João Abel

Choque (e descarrilamento) de dois «mercadorias» na estação de Pinhal Novo

• Atrasos na linha do Sul

PINHAL NOVO, 20 — Pessoal de via e obras da C. P. restabeleceu, cerca das 11 horas, a circulação em uma das linhas afectadas pelo choque — seguido de descarrilamento — de duas composições de «mercadorias», à saída desta estação.

O acidente verificou-se às 4 e 57 da manhã, quando a locomotiva n.º 1311, saída de Setúbal para receber carga em Pinhal Novo (composição especial de «mercadorias») e trazendo aos comandos o maquinista Francisco António Jacinto, foi chocar com outro «mercadorias», este do horário, o comboio n.º 8181, que saíra do Barreiro às 3 e 50 e já devia — pela tabela — ter partido de Pinhal Novo três minutos antes. Com a violência do embate saltaram dos carris alguns vagões desta última composição.

Não houve desastres pessoais, mas registaram-se grandes atrasos na circulação normal. Assim, o com-

boio n.º 9011, com chegada a Pinhal Novo às 8 e 33 (e a Setúbal às 8 e 47, teve que seguir pela via sul, atrasando a sua marcha.

Outras composições, ascendentes e descendentes, sofreram o mesmo imprevisto, chegando a juntar-se nesta estação mais de mil passageiros obrigados a

transbordo. Foram muito prejudicados os alunos do liceu e escolas técnicas de Setúbal, que tiveram de dessembarçar-se pelos seus próprios meios, perdendo, naturalmente, as aulas da manhã.

Espera-se que a circulação fique inteiramente restabelecida, durante a tarde.

Vai ser atribuído o Grande Prémio «Soquil» de Artes Plásticas

De colaboração com a agência de publicidade «Impacto», a «Soquil, Lda» — Sociedade Química e Industrial, instituiu o prémio «Soquil» de Artes Plásticas que passará a ser atribuído anualmente, a partir deste ano.

Conforme o regulamento, o referido prémio é de 40 contos, havendo, ainda, várias

menções honrosas no valor total de 30 contos.

O prémio «Soquil» passará a ser atribuído durante o mês de Outubro. Excepcionalmente, a atribuição, este ano, verificar-se-á no próximo dia 25, após deliberação do júri constituído pelos críticos de arte Fernando Pernes, José Augusto-França e Rui Mário Gonçalves que pertencem também à Comissão de Atribuição do prémio «Soquil», na qual se incluem ainda os nomes dos srs. Luís Vilela, administrador daquela empresa, e João Martins, director-geral da «Impacto-Publicidade».

Não se tratando de um concurso, nenhum artista tem de fazer acto de candidatura. O prémio destina-se a galardoar os artistas plásticos que mais se tenham destacado em exposições individuais ou colectivas na temporada anterior, em Lisboa, ou que, durante o mesmo período, tenham inaugurado publicamente alguma obra.

O ministro da Saúde a campanha local a

TOMAR, 20 — O ministro da Saúde veio a esta cidade inaugurar a extensão do projecto-piloto para a erradicação da tuberculose no distrito de Santarém. Acompanharão-no os dres. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, e Neves de Almeida, do I.A.N.T.

Recebido nos Paços do Concelho em sessão solene, cerca das 12 horas, o dr. Lopo Cancellia de Abreu foi saudado pelo presidente do Município local, dr. Aurélio Ribeiro. Em lugares especiais viam-se o governador

civil de Santarém e os presidentes do distrito.

O ministro condecorou

Usando do ministro da Saúde, por dizer: «E' com n me encontro na e crimón tensão ao d rém do plan a tuberculose hora, há qu

Novo CASINO ESTORIL

APRESENTA

DANDY BROTHERS

GRANDES VEJETAS DA BROADWAY

LILLY TCHIUMBA

JIRINA'S COMBO

OS JORGE COSTA PINTO E SUA

no grande salão restaurante às 23.30h a 17 anos - no pequeno bar à 1.00h

No Cinema, às 17 e 21.30 ESCANDALO NA RODA

o da Saúde inaugurou em Tomar sua local anti-tuberculose

o ministro da Saúde e outros presidentes de Municípios do distrito.

O ministro da Saúde emdecorou o dr. Azeredo Perdigão

Usando da palavra, o sr. ministro da Saúde começou por dizer:

«É com muito prazer que me encontro hoje em Tomar, na cerimónia oficial da extensão ao distrito de Santarém do plano de luta contra a tuberculose que, em boa hora, há quatro anos se ini-

ciou no distrito de Leiria. Graças ao valioso auxílio da Fundação Gulbenkian, foi possível estabelecer neste último distrito um plano-piloto que nos deu preciosos ensinamentos sobre a melhor e mais rentável maneira de actuar no combate à doença. O que se vai fazer no distrito de Santarém não é o mesmo que se efectuou em Leiria, mas sim a aplicação das técnicas que a experiência nos mostrou serem as mais aconselháveis a campanhas desta natureza».

Aquele membro do Governo referiu-se, depois, à importância daquela campanha de saúde pública, afirmando esperar que a população do distrito de Santarém saiba responder ao apelo que lhe será dirigido, pois os exames serão gratuitos e para seu bem.

O ministro referiu-se, por último, ao sr. dr. Azeredo Perdigão, acentuando o que o País lhe deve como presidente da Fundação Gulbenkian. Referiu-se à condecoração que lhe foi entregue recentemente por Paulo VI e acrescentou:

«Desejávamos nós, porém, que a esses elevados galardões fizesse companhia o modesto preito de gratidão do Ministério da Saúde e Assistência. Por isso decidi que pessoalmente — já que a Fundação foi anteriormente distinguida — ao dr. Azeredo Perdigão se entregasse a Medalha de Ouro de Serviços Distintos do nosso Ministério, o que faço neste momento com o maior prazer e satisfação».

O dr. Cancellia de Abreu inaugurou seguidamente — sempre nos Paços do Concelho — uma exposição de trabalhos escolares tendo como tema a campanha de erradicação da tuberculose, findo o que foi obsequiado com um almoço no Hotel dos Templários.

Da parte da tarde houve uma visita, com carácter inaugural, às brigadas do referido projecto-piloto, cujas actividades o ministro declarou oficialmente encetadas.

SANTO HOMEM, português antigo, severo e de poucas falas, de suíças grisalhas e chapéu na cabeça (que só tirava para saudar o hóspede), tal era o sr. Joaquim Fogueteiro. Na casa, modesta mas farta e hospitaleira, reinava sempre o aroma dos pitéus e da fornada de broa triga-milha. Do lado oposto da ruela, onde a chuva solitária cantava nos calhaus, ficavam os celeiros, a casa das alfaías e o chiqueiro dos porcos. Por cima deste, ao extremo da varanda de madeira, donde se avistavam a ribeira e um vale agreste, encontrava-se a única privada da família, muito concorrida. Ao levantar-se a tampa de pinho do assento, viam-se e ouviam-se lá em baixo os cevados, refocilando e grunhindo: nédios, enormes, saudáveis, nunca os tornei a ver assim, nem a comer carne tão gostosa. Acorriam sempre a afocinhar o que caía do



José Rodrigues Miguéis

IN-FÓLIOS & FOGUETES

alto, em pleno chavascal. (Mas isto não é nenhum conto rústico).

O sr. Joaquim passava o melhor do tempo no telheiro anexo à residência, onde tinha a oficina, rodeado de mulheres e garotos, a fazer foguetes, morteiros e obras de fogo-de-artifício, preso e aerobático. Na época das romarias não havia mãos a medir. Sentado entre molhos de canas, sacos e caixas de acessórios, e pilhas de in-fólios... De in-fólios, digo bem. Admirava-se? Havia-os por todos os cantos, sólidamente encadernados, muitos deles com gravuras, retratos, brasões, iniciais floridas, e até dourados meio extintos. Eram coisa antiga, muito latim, sermões, teologia, cantochão impresso a negro e vermelho sobre papel avergado, cor de marfim velho, com marcas de água: indestrutíveis, a julgar pelo estado de conservação. Eu folheava-os quando me apanhava ali a sós. Ficavam-me os olhos neles. Não conseguí furtar nenhum e não foi por falta de vontade... O patrão sentava-se numa rima de alfarrábios, que ao peso do corpo nutrido se tinham arredondado em fundo de cadeirão eclesiástico. Materiais dum lado, os cimélios do outro, lá lhes ia arrancando as folhas em que enrolava as bombas, para as amarrar depois às canas dos foguetes. Vi rebentar nos ares, em noites de festa (que ribombos os do eco naqueles vales!) muita hagiologia, infindas laudas de música sacra, e Deus sabe que mais. Tudo em honra de algum santo ou santa da corte do Céu, que melhor fim podiam ter desejado os seus autores? O claro das explosões dava àqueles serranos uma luz que nem a harmonia, nem o tomismo, nem o livre-pensamento redentor lhes deram nunca. Admirável povo o nosso!

Mais de uma vez eu disse ao filho-doutor: «Como é que você consente nisto? Porque não lhes tira ou compra? Raridades, preciosidades, quem sabe se exemplares únicos! Coisas que teriam feito a felicidade dum Camilo ou Aquilino, de algum livreiro-antiquário ou milionário americano, para não falar das nossas pobres bibliotecas!» «Que quer você (respondeu), ele é senhor do seu nariz. Comprou-os ali às carradas, quando fecharam os conventos... Não me atrevo a dizer nada. Respeito!»

Sim, respeito havia. Não vá crer que era uma família de anticlericais ou jacobinos: longe disso. Fossem lá falar-lhe em repúblicas, ao sr. Joaquim fogueteiro! Ninguém ali tomava assento à mesa sem antes lhe ir pedir a bênção à cabeceira, com beija-mão e tudo; não entrava bucha em boca nem colher em sopa sem se darem graças, de mãos postas e cabeça baixa. Ia-se à igreja, respeitavam-se domingos e dias santos, guardavam-se jejuns, diziam-se missas pelo descanso das almas e outras pias intenções.

Quanto aos in-fólios, nada tinham que ver com a santa fé: continuaram a desfazer-se às mãos robustas do pirotécnico-lavrador e das suas ajudantes. As pilhas de veneráveis cartapácios, tesouro de artes gráficas e outras, património desta nossa cultura tão antiga, tão livre e tão estimada, foram indo ao ar em fumo e cisco, para gáudio dos crentes. Só se lhes aproveitavam as canas, que os garotos corriam a apanhar para tornarem a servir.

Coisas desta terra de espantos, tradições e contradições.

NOVO SINO TORIL

ANDY BROTHERS

UNDES VEGETAS DA BROADWAY

THE UKRAINIAN COSSACKS

LILLY TCHIUMBA

PLANO DE RENOVAÇÃO DAS LINHAS FÉRREAS

A VIAGEM LISBOA-PORTO (EM 1975) DURARÁ MENOS DE DUAS HORAS

O Governo aprovou o plano de renovação das vias férreas a executar pela C. P., como noutro lugar referimos.

Trata-se da solução de um importante problema ferroviário que, uma vez concluída, muito beneficiará o País.

A rede a renovar constitui 40 % das linhas concedidas à C. P., e é através dela que circula presentemente 80 % do tráfego.

O custo estimado para o empreendimento é de 2.670.000 contos, distribuindo-se esta verba pelo período de 1968-1975.

Na primeira fase, que vai de 1968 a 1973, correspon-

dente ao III Plano de Fomento, os encargos estimados atingem 2.238.000 contos. A participação das indústrias nacionais na realização da obra atinge o valor da ordem dos 75 % do seu custo total.

O investimento agora autorizado pelo Governo constitui o mais importante projecto de modernização realizado pelo Caminho de Ferro em Portugal nos últimos decénios; importante pelos reflexos que tem não só sobre a economia da exploração ferroviária como também sobre a qualidade do serviço prestado ao público que utiliza os transportes ferroviários; importante, ainda, pelo custo elevado que implica a sua realização.

Se for feita uma visão re-

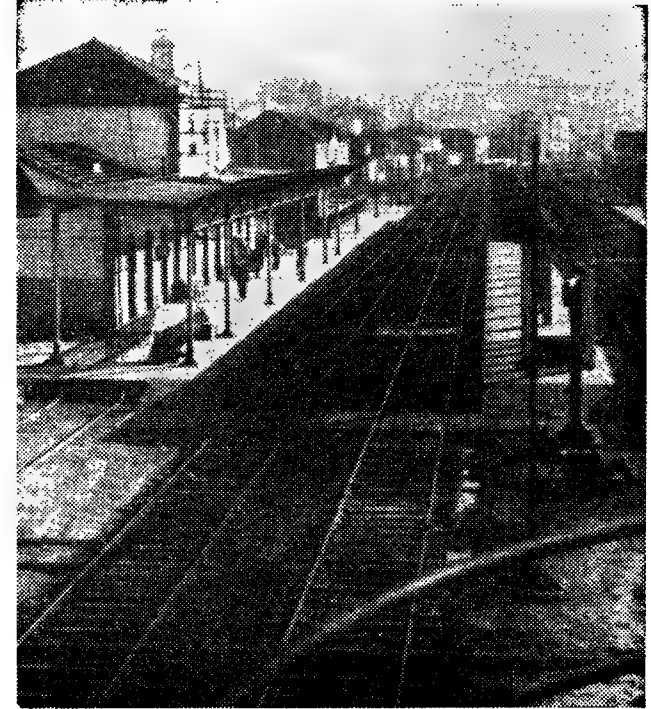
trospectiva sobre os investimentos realizados pela C. P. a partir de 1951 — data da sua modernização e reequipamento — pode verificar-se que a via constitui o único equipamento cujo ritmo de progresso foi não só manifestamente insuficiente como também não acompanhou as melhorias introduzidas ao longo dos últimos 17 anos, no restante equipamento ferroviário.

Pretende-se modernizar um total de 1.598 quilómetros de via ou seja 40 % da rede da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses assim distribuídos: 916 quilómetros de renovação integral, 448 de renovação parcial e 234 de simples balastro.

Actualmente, o limite máximo das velocidades nas linhas ferroviárias é de 120 quilómetros por hora, mas muitas vezes, apesar do bom material em uso, o estado da via obriga a constantes afrouxamentos que em alguns troços limitam essa velocidade a 30 quilómetros por hora.

Com esta renovação integral das linhas permite-se elevar as velocidades para 140 e 160 quilómetros horários e, mais tarde, para os 180 quilómetros por hora.

Com esta velocidade o percurso entre Lisboa e Porto



Troço da linha férrea, em Ermeizinde, incluída no plano de renovação integral de via, agora aprovado pelo Governo

far-se-á em menos de duas horas, o que permitirá concorrências com as carreiras aéreas, devido ao tempo perdido para se atingir os aeroportos.

JOUR PARIS SHOW

COMBO OS "SHEIKS"

OSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

Entrada de 23.30h às 21.30h - em qualquer bar à 1.00h

às 17 e 21.30h - RODA DA ESCANDALO NA 17 ANOS

MAZDA

A pequena lâmpada que ilumina muito melhor

UMA COMPLETA GAMA DE LÂMPADAS

Tubulares
Esféricas
Normais
Chama

CHOCOLATES TÁGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

O mundo é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Actualidade internacional

A GREVE DOS ESTUDANTES ALASTRA À ESLOVÁQUIA

BRATISLAVA, 20 — (F. P.) — Com um dia de atraso sobre os seus camaradas checos os estudantes de Bratislava iniciaram, ontem de manhã, a sua greve no próprio momento em que os 110 membros da comissão central do P.C. eslovaco (300 000 filiados, aproximadamente) começavam a sua sessão de dois dias. Mais de três quartos dos vinte mil estudantes da capital eslovaca seguem o movimento. Em Bratislava, como em Praga, são os estudantes da Escola de Agricultura, situada em Nitra, que desencadearam a greve por solidariedade com os seus camaradas da Boémia e da Morávia. Naturalmente menos organizados que os checos, os eslovacos ignoravam ainda, ontem à noite, se as outras duas universidades importantes de Koice e Martin também vão pa-

ra a greve. Por outro lado, Gustav Husak, primeiro-secretário do P.C. eslovaco, cujo patriotismo é mal suportado pelos estudantes, teria proibido a publicação de informações sobre a greve na Imprensa eslovaca, quase muda a este respeito.

UMA FORÇA

PRAGA, 20 — (Por Pierre Chauvet, da F. P.) — Com a primeira greve que fazem há vinte anos, os estudantes da Boémia e da Morávia, aos quais se juntaram, agora, as camaradas da Eslováquia, provaram que constituem uma força com a qual é preciso contar.

Pela primeira vez, ontem, o Governo e o Partido admitiram a realidade e a força deste movimento. Os cerca de 60 000 estudantes em greve há 48 horas na Boémia e os perto de 20 000 eslovacos que os apoiam, não esperam, em três dias, impor e menos ainda fazer aceitar integralmente os seus pontos de vista. Empenharam-se, essencialmente, num exercício, na instalação de um dispositivo de greve.

Muito bem organizada em Praga e na Boémia, menos espectacular em Bratislava e na Eslováquia, esta greve das aulas permite evidenciar alguns ensinamentos.

Os estudantes em Praga, em especial, demonstraram que sem deixar o recinto das Faculdades, podem manter um movimento coerente e estruturado. Com efeito nas diferentes Faculdades, cujo acesso a todas as pessoas estranhas é rigorosamente proibido, organizaram a sua existência racionalmente. Camaradas cantinas, salas de repouso, sala de distrações com projecção de filmes, criação de

um estado-maior para manter a disciplina e a ligação com as outras Faculdades, estabelecimento de linhas telefónicas directas com estas.

CONVERSÕES EM MOSCOVO

MOSCOVO, 20 — (F. P.) — Václav Vales, ministro do Comércio externo checoslovaco, que se encontra nesta cidade desde segunda-feira, teve ontem com o seu colega soviético Nicolas Patolitchev, conversações sobre as permutas em 1969. Segundo a «Tass», espera-se que os dois ministros assinarão hoje, dia 20, o texto de um protocolo comercial soviético-checoslovaco para o ano que vem.

Durante a sua entrevista, que decorreu, segundo a «Tass», em ambiente amigável, Patolitchev e Vales examinaram igualmente o problema das trocas entre os dois países durante o período quinquenal que deve terminar em 1970 e tendo em conta as previsões de que o valor deste comércio deve alcançar dentro de três anos 10 bilhões de rublos (mais de 10 bilhões de dólares ao câmbio oficial) nos dois sentidos.

Nova Concordata entre a Espanha e o Vaticano?

MADRID, 20 — (F. P.) — De fonte bem informada, soube-se aqui que poderia ser assinada em 1969 nova Concordata entre a Espanha e o Vaticano, melhor adaptada à evolução do mundo moderno, que substituiria a de 27 de Agosto de 1953. Para o efeito, estariam em curso trabalhos preparatórios, rodeados da maior discreção.



O presidente Nasser efectuou recentemente uma visita secreta à margem ocidental do Canal de Suez. Na fotografia, Nasser troca impressões com um soldado egípcio naquela zona.

O VIETCONG DESENCADEOU UMA SÉRIE DE ATAQUES NA REGIÃO DE DA NANG

DA NANG (Vietnam do Sul), 20 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong bombardearam a área de um hospital na gigantesca base dos fuzileiros navais americanos em Da Nang durante uma vaga de ataques com foguetões e

morteiros que ocorreu durante a noite.

Uma barragem de cinco descargas de fogo de morteiros foi disparada contra a área de um hospital naval, nos arredores desta cidade portuária, de densa população, no Norte, mas não causou vítimas ou estragos.

Cerca de 15 foguetões foram disparados, também, contra um posto de abastecimento dos «marines» na base, danificando a estrutura e causando baixas ligeiras.

Noutros ataques, um aeródromo dos fuzileiros a cinco quilómetros de Da Nang foi atingido por uma descarga de fogo de morteiros e um armazém governamental com cinco foguetões.

Informadores militares anunciaram alguns feridos no aeródromo mas não havia no-

tícias de baixas no armazém. Foi a terceira vez em três dias que a base de Da Nang foi atacada com foguetões e as tropas entraram de prevenção para o caso de ofensivas por terra.

A cidade tem estado sob um recolher obrigatório de 12 horas — das 18 às 6 locais — a seguir a ataques dos guerrilheiros contra centros importantes em Da Nang no domingo de manhã.

Em Saigão, um informador militar americano comunicou que 51 guerrilheiros foram mortos ontem perto de An Hào, a cerca de 64 quilómetros ao sul de Da Nang por fogo de artilharia, após um avião de reconhecimento dos «marines» localizar um grupo de cerca de 75 «vietcongs».

Esse número eleva para 99 o total de guerrilheiros mortos por fogo de artilharia na área nos últimos dias.

Mais ao sul, o Vietcong desencadeou um ataque com morteiros contra a cidade distrital de Phuoc Binh, perto da fronteira cambodjana. Não se conheciam notícias de vítimas.

No delta do Mekong, guerrilheiros bombardearam as cidades distritais de Long Dinh e de Tho Binh, mas não se registaram vítimas.

APELO DE JOHNSON A FAVOR DOS NEGROS

NOVA YORK, 20 — (R.) — O presidente Johnson pediu que continuem os maiores esforços para promover os di-

reitos civis dos negros e para banir o fanatismo, de forma a que todos tenham as mesmas oportunidades.

«Percorremos um longo caminho... mas estamos agora à vista de onde devemos ficar, antes de podermos descansar», disse ainda Johnson a noite passada.

O presidente fez uma visita de surpresa a esta cidade, vindo de Washington, para discursar no 12.º banquete para atribuição de prémios do dia de «Oportunidades Iguais» da Liga Urbana Nacional, uma das mais importantes organizações de direitos cívicos. Funcionários da Casa Branca indicaram que era provável que o discurso assinalasse a última aparição do presidente perante um proeminente grupo dos direitos cívicos durante os dois derradeiros meses ocupando o seu cargo.

Johnson, no seu discurso preparado, declarou que, embora muito tivesse sido conseguido durante o seu Governo para assegurar direitos de voto, melhorar as urbanizações e as condições de trabalho, muito continuava por fazer.

Aludiu a estatísticas demonstrando que os rendimentos dos não brancos eram ainda apenas 60 por cento dos dos brancos e que uma em cada três famílias de negros vivia ainda na miséria.

Um em quatro adolescentes negros procurava trabalho e não o conseguia encontrar — continuou o presidente. Milhões de negros tinham ainda que limitar-se a trabalhos servis e sob vigilância e as médias de mortalidade de bebés negros eram ainda três vezes superiores às dos brancos.

Prometeu que, mesmo depois de abandonar a Casa Branca, continuaria a sua luta a favor dos direitos civis dos negros.

«Enquanto viver, permanecerei ligado a vós na luta pelo direito à oportunidade» — concluiu Johnson.

O presidente ficou durante a noite com amigos em Nova York e deve regressar hoje a Washington.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

REALIZADA A MISSÃO MILITAR DOS E. U. A.

— afirmou

Westmoreland

NOVA YORK, 20 — (R.) — O chefe do Estado Maior do Exército americano, general William Westmoreland, afirmou a noite passada, numa conferência de imprensa, que os Estados Unidos, ao conseguirem levar o Vietnam do Norte à mesa da conferência de paz de Paris, tinham realizado a sua missão militar no Vietnam.

Disse, ainda, que podia prever o dia em que as tropas sul-vietnamitas suportariam o crescente fardo da luta e quando soldados americanos seriam retirados. Contudo, não indicou quais quer datas exactas.

O general declarou, também, que, a despeito de alguns incidentes de bombardeamento e de tiroteio na zona desmilitarizada desde que foram suspensos os bombardeamentos contra o Vietnam do Norte, «o grau de intensidade da guerra não aumentara desde que cessámos os bombardeamentos».

Westmoreland, de 51 anos, afirmou, na conferência de imprensa: «Realizámos a nossa missão militar ao conseguir levar o inimigo à mesa de negociações. Atribuo a pressão militar o crédito de levar o inimigo à mesa de negociações».

«Exercemos pressão constante e incessante sobre o inimigo e ele foi gravemente ferido».

«Posso prever o dia em que possamos retirar as nossas tropas do Vietnam mas não farei conjecturas sobre uma data».

A RAINHA ISABEL

REGRESSOU

A LONDRES

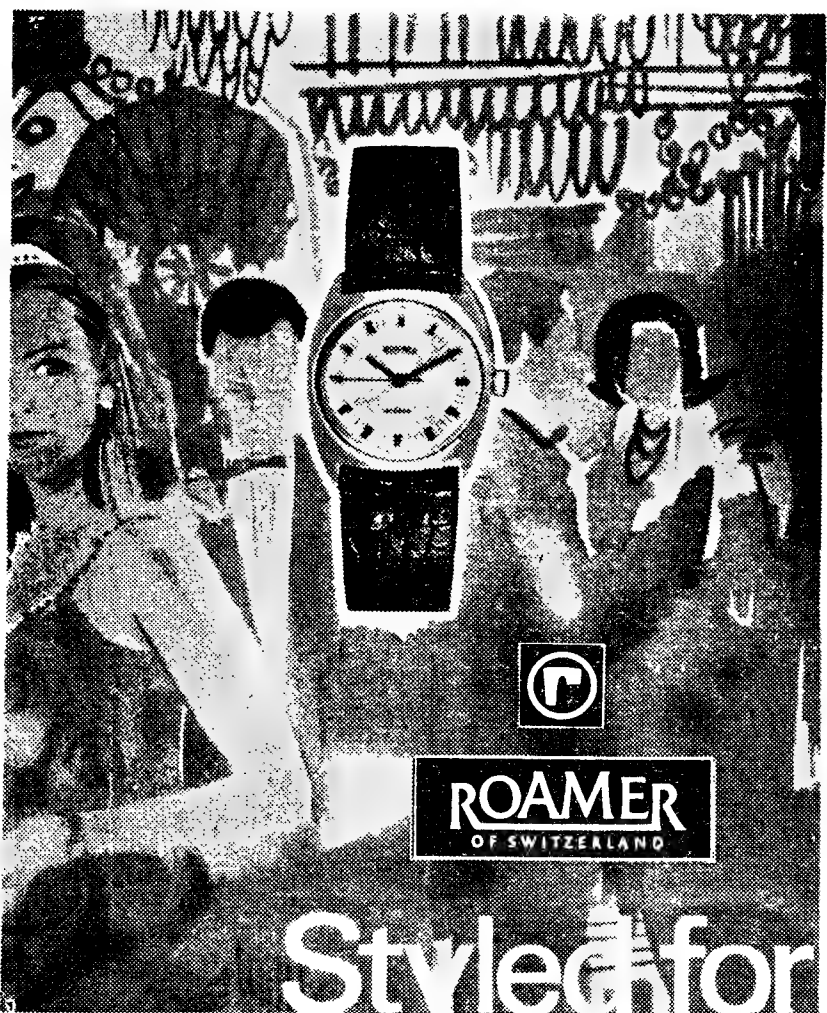
LONDRES, 20 — (F. P.) — A rainha Isabel e seu marido, o príncipe Filipe, regressaram ontem à noite, a Londres, da sua visita oficial ao Brasil e ao Chile.



JOÃO IMAGINÁRIO

Missa do 7.º Dia

Maria Rosa B. Imaginário, João Manuel Imaginário e sua mulher, Maria Isabel B. Imaginário V. de Almeida seu marido e restantes familiares participam que amanhã, 21, será rezada missa na Igreja da Graça, pelas 8.30 horas, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.



Style for tomorrow

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 255-257 — Telef. 324564 — LISBOA

(Membro da Organização Internacional Roamer)

NOVAS GREVES EM ITÁLIA JÁ MERGULHADA NUMA CRISE POLÍTICA

ROMA, 20 — (R.) — A Itália, afectada por duas ruinosas greves nacionais em cinco dias, encontra-se hoje mergulhada numa crise política, a seguir à demissão do Governo minoritário do primeiro-ministro Giovanni Leone.

Quando um milhão de funcionários do Estado, incluindo ferroviários, regressavam ao trabalho, outros planeavam as suas greves.

Espera-se que a Bolsa de Valores de Milão fique paralisada na sexta-feira, por uma greve pedida pelos agentes dos correctores, a segunda numa semana, como protesto contra a política do Governo quanto à Bolsa.

Empregados da grande organização de telefones S.I.O. declararam amanhã, à noite, uma greve de 24 horas, que deve desorganizar as comunicações telefónicas entre as principais cidades italianas.

Operários de uma refinaria de açúcar pediram, para sexta-feira, uma greve nacional de 24 horas, como protesto contra o despedimento de 100 homens por uma grande firma açucareira.

LEONE: REVIVER A COLIGAÇÃO

A gigantesca federação dos sindicatos comunistas afirmou

ontem que a greve obtivera grande êxito. A Federação comunicou que 96 por cento dos empregados dos caminhos-de-ferro abandonaram o trabalho, 94 por cento nos correios e nos serviços telefónicos e 85 por cento em repartições governamentais e em firmas.

O primeiro-ministro Leone, que se demitiu ontem no meio da greve, declarou a noite passada que esperava que os democratas-cristãos, os socialistas e os republicanos poderiam reviver a sua coligação do centro-esquerda e dar à Itália um Governo forte.

Explicando a sua demissão, Leone disse que o seu Governo democrata-cristão minoritário, no Poder há cinco meses, fora planeado para ser apenas provisório.

O primeiro-ministro acrescentou: «Estou convencido de que o país necessita agora de um Governo com um programa apoiado firme e decididamente por uma maioria no Parlamento».

NEGOCIAÇÕES DIFÍCEIS

Os democratas-cristãos constituíram um Governo de um só partido depois dos socialistas, desanimados com perdas que sofreram nas eleições gerais de Maio passado,

abandonarem a coligação.

O secretário do Partido Socialista, Mauro Ferri, declarou a jornalistas, a noite passada, que o seu partido desejava que renascesse a coligação do centro-esquerda, mas previam-se negociações difíceis.

ATENTADO

Entretanto, uma bomba de fabrico caseiro explodiu a noite passada defronte de uma escola de Roma partindo vidros de janelas e causando estragos num muro, segundo informou a Polícia.

Julgase que agitadores académicos, pedindo reformas nas escolas, sejam responsáveis pelo atentado.

Não foram anunciadas vítimas.



Milhares de manifestantes, exibindo cartazes em que pediam salários mais elevados, desfilaram ontem pelas ruas de Roma, durante a greve de 24 horas que paralisou os caminhos-de-ferro, as escolas primárias e as repartições públicas de Itália

PARALISAÇÃO DOS MERCADOS FINANCEIROS OCIDENTAIS

(Continuação da 1.ª página)

anunciou o ministro das Finanças francês.

O encerramento dos mercados franceses, acompanhado de um comunicado oficial publicado em Paris informando que toda a actividade financeira tinha sido suspensa nos centros financeiros internacionais provocou uma atmosfera de grande incerteza.

O mercado londrino de divisas estrangeiras estará também fechado hoje, em paralelo com as decisões tomadas por outros Governos, que também resolveram encerrar os mercados, anunciou hoje um comunicado do Tesouro britânico.

Porém, em Zurique o mercado de divisas estrangeiras

abre como habitualmente e os compradores manifestaram surpresa com as notícias do fecho do mercado de Londres. Segundo afirmaram, os Ingleses aceitam provavelmente uma corrida ao esterilino.

Presume-se que se os negócios ao nível da alta finança resultarem em qualquer alinhamento de câmbios será possível um aumento do valor do marco da Alemanha Ocidental, franco suíço, florim holandês e uma desvalorização do franco francês.

Se o franco francês se desvalorizar pode desencadear uma forte pressão no esterilino e ameaçar a lira italiana.

Ontem, à noite, em Toronto o eminente perito em economia, dr. Walter Heller, disse que uma apreciável desvalori-

zação do franco sem a correspondente revalorização do marco poderá arrastar o esterilino no movimento. A revalorização do marco seria a melhor coisa que podia acontecer ao dólar norte-americano.

As primeiras horas de hoje a Assembleia Nacional francesa aprovou a proposta do Governo para reduzir as despesas públicas e cortar 2000 milhões de francos ao orçamento de 1969.

Couve de Murville não explicou à Assembleia onde seriam feitas as reduções mas círculos económicos categorizados afirmam que os primeiros orçamentos a ser atingidos dever ser da defesa, o auxílio ao estrangeiro e as indústrias públicas. Os transportes públicos e os combustíveis de consumo são provavelmente os principais objectivos das medidas de austeridade.

As reduções propostas têm por fim diminuir o impacto inflacionário dos salários mais altos e de um aumento

de despesas previsto para o próximo ano que poderia prejudicar ainda mais o franco pela entrada de maior quantidade de produtos importados.

O comunicado feito na segunda-feira passada pelo primeiro-ministro francês, Maurice Couve de Murville, anunciando que os bancos centrais tinham prometido um apoio ilimitado ao franco e que o Governo tencionava reduzir o «deficit» inflacionário do orçamento de 1969 nada contribuiu para aumentar a confiança no mercado da moeda.

Nos mercados de câmbio de Paris, o franco continuou apertado contra o limite inferior absoluto em relação ao dólar e os especuladores continuaram a desfazer-se da moeda francesa forçando o marco a um limite «record».

Os corretores anunciaram que, nas transacções de francos contra marcos ou dólares, apenas o Banco de França estava no mercado.

A U. R. S. S. CONSTRUIRÁ BREVEMENTE «LABORATÓRIOS LUNARES» —SEGUNDO PERITOS SOVIÉTICOS

MOSCOVO, 20 — A U.R.S.S. poderá construir em breve «laboratórios lunares», que servirão de plataformas orbitais de lançamento, para as viagens interplanetárias tripuladas — revelou um dos mais destacados peritos espaciais soviéticos.

Depois de sublinhar que foram resolvidos os «problemas fundamentais dessas viagens», o prof. Georgy Petrov, declarou que as últimas experiências espaciais russas permitem a construção das «plataformas de disparo».

No seu artigo, publicado no «Izvestia», afirmou ainda que a recuperação com êxito das sondas «Zond 5» e «Zond 6» abriu caminho à criação de naves que poderão ir à Lua,

a Marte, a Vénus e a outros planetas — e regressar à Terra.

«É evidente que as futuras naves de passageiros serão diferentes das actuais, mas já estamos a assistir ao seu nascimento» afirmou.

A «Tass» anunciou que fora resolvido com êxito, pela «Zond 6», o problema da reentrada das naves na atmosfera da Terra à «segunda velocidade cósmica» (onze mil quilómetros por segundo) e os cientistas de Baikou, a base de lançamentos dos russos, manifestaram regozijo por ter sido ensaiado «um novo, mas complexo, mas mais promissor método de fazer regressar à Terra as naves interplanetárias».

MITTERRAND INTERCEDE A FAVOR DE PANAGOULIS

PARIS, 20 — (F.P.) — François Mitterrand, antigo presidente da Federação da Esquerda, enviou um telegrama a Papadopoulos, primeiro-ministro

grego, pedindo uma medida de clemência a favor do condenado.

MANIFESTAÇÃO EM ROMA

ROMA, 20 — (F.P.) — Deram-se esta noite em Roma escaramuças violentas entre importantes forças da ordem e mais de um milhar de jovens que tentavam chegar à embaixada da Grécia depois de terem desfilado no centro para protestar contra a condenação à morte de Aleks Panagoulis.

Ficaram feridos muitos polícias e manifestantes. A Polícia prendeu umas trinta pessoas.

Em Génova, desfilaram quinhentas pessoas para protestar contra a condenação de Panagoulis. A manifestação terminou sem incidentes.

PEDIDO DE CLEMÊNCIA ASSINADO PELA MÃE DO CONDENADO

ATENAS, 20 — (F. P.) — Alexandre Panagoulis, condenado à morte pelo tribunal militar de Atenas, sob a acusação de ter chefiado um atentado contra a vida do primeiro-ministro Papadopoulos, recusou-se mais uma vez a assinar um pedido de clemência, desejando, pelo contrário, que a execução se realize o mais rapidamente possível, declarou o seu advogado.

Em vez dele, foi a mãe, Athina Panagoulis, quem assinou aquele apelo.



Cerca de 200 pessoas protestaram, ontem, em Viena, contra a condenação à morte de Alexandros Panagoulis

Na praça de Lisboa

(Continuação da 1.ª pag)

cários lisboetas compraram (hoje e segundo a cotação fornecida pelo Banco de Portugal), francos a 5,7285 e venderam-nos a 5,7757. Registrou-se, portanto, uma descaída de 5 pontos, relativamente a ontem, e de 10, com referência a anteontem.

«A influência da posição relativa das diversas balanças de pagamentos é tal que, por exemplo, nas transacções financeiras de hoje, na praça de Lisboa, o franco suíço se valorizou de 29 pontos, relativamente ao fecho de ontem», disse, ainda, o mesmo informador.

As operações de todas as moedas (incluindo francos e marcos) prosseguiram hoje sem quaisquer dificuldades, de acordo com as cotações de há quatro dias. «O mercado de moedas é livre e ali manteve-se a cotação do franco, em resultado das medidas recentemente adoptadas para deter a especulação de que, por via financeira, está a ser alvo a referida moeda», concluiu o informador.

Comunicado do Banco de Portugal

Porém, às 14 horas, ao reabrir os estabelecimentos de crédito, o Banco de Portugal enviou a cada um deles um comunicado do seguinte teor:

«Em virtude de se encontrarem fechados os mercados de câmbios estrangeiros, não é possível ao Banco de Portugal fornecer cotações e, consequentemente, efectuar até novo aviso operações de compra e venda de moeda estrangeira».

Accentue-se que isto, na prática, significa que as entidades bancárias não podem nem comprar nem vender qualquer moeda estrangeira ao Banco de Portugal. Ao nível privado, no entanto, qualquer pessoa pode comprar e vender moedas aos estabelecimentos de crédito, pois o mercado monetário é livre. Assim, qualquer cliente que se dirija a um banco (excepto o de Portugal, que só negocia com estabelecimentos de crédito) poderá comprar ou vender todas as moedas estrangeiras, às cotações da manhã de hoje, que eram as seguintes, para as mais importantes:

Libra — 68\$19 e 68\$75, respectivamente para compra e venda; franco suíço — 6\$6600 e 6\$7136; franco francês — 5\$7285 e 5\$7757; dólar — 28\$617 e 28\$901; marco — 7\$2179 e 7\$2759; florim — 7\$9857 e 7\$9599; lira (100) — 4\$5903 e 4\$6275.

OBRAS COMPLETAS DE STEFAN ZWEIG

Até ao fim do corrente ano manter-se-ão os preços das obras abaixo mencionadas (os mesmos que há 25 anos). A partir de Janeiro de 1969 os preços serão actualizados. Ficam assim informados todos os interessados na aquisição das obras dum dos mais famosos escritores dos últimos tempos.

VALORIZE A SUA BIBLIOTECA, ADQUIRINDO BONS LIVROS NA MODALIDADE DE PAGAMENTOS SUAVES



Vinte e Quatro Horas da Vida de uma Mulher	18\$00
Amok e Carta de uma Desconhecida	18\$00
O Medo	18\$00
Um Coração Destroçado	18\$00
Confusão de Sentimentos	18\$00
Noite Fantástica	18\$00
Um Segredo Ardente	18\$00
O Candelabro Sagrado	18\$00
Os Grandes Momentos da Humanidade — 2 vols. cada	18\$00
Caleidoscópio	18\$00
Erasmus de Roterdão	20\$00
Encontros (Escritores e Artistas)	20\$00
Encontros (Impressões e Viagens)	20\$00
Encontros (Impressões sobre livros e escritores)	20\$00
Três Mestres (Balzac-Dickens-Dostoiévsky)	20\$00
O Combate com o Demónio	20\$00
Américo Vespúcio	20\$00
Jeremias	20\$00
Castêlo contra Calvinho	20\$00
Três Paixões	20\$00
Brasil, País do Futuro	25\$00
A Marcha do Tempo	25\$00
Três Poetas da Própria Existência	25\$00
A Cura pelo Espírito	25\$00
José Fouché	25\$00
Maria Antonieta	30\$00
Maria Stuart	30\$00
Fernão de Magalhães	30\$00
Coração Impaciente	30\$00
Balzac	40\$00
O Mundo de Ontem	50\$00
Cada volume encadernado em balacuir, mais	20\$00
Idem, encad. em meia-amador, mais	55\$00

UMA PRESTAÇÃO INICIAL DE \$3\$00 E MAIS 13 MENSIS DE 50\$00. NO CASO DE JÁ POSSUIR ALGUNS VOLUMES O VALOR DESTES SERÁ DEDUZIDO NAS ÚLTIMAS PRESTAÇÕES

A COLEÇÃO ENCADERNADA EM BALACUIR PODE SER FORNECIDA EM PAGAMENTOS MENSIS DE 60\$00 EM MEIA-AMADOR, em PAGAMENTOS MENSIS DE 100\$00 ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PAGAMENTO DA PRIMEIRA PRESTAÇÃO

O INTERESSADO DEVERÁ SOLICITAR UM IMPRESSO-PROPOSTA A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO-PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102-R/C — DT. — LISBOA-1

Recortar este cupão e remeter à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
R. Alberto Aires de Gouveia, 27—PORTO

D. L. — Agradeço me enviem um impresso-proposta para aquisição de obras de Stefan Zweig na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES

NOME (bem legível)

ENDEREÇO



Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA-SUECA, LDA.**

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D Tel. 533111 — LISBOA

Norte: Estabelecimentos M. Simões Jr. S. A. R. L.

Rua de Santa Catarina, 614 Tel. 321367 — PORTO

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 450 000 000\$00

Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES PARA AMORTIZAÇÃO

No dia 10 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, proceder-se-á, num dos escritórios da empresa, na Rua de Alexandre Herculano, n.º 351, no Porto, ao sorteio de 31 059 obrigações, das quais 30 231 são do valor nominal de 100\$00 e 828 do de 1000\$00 cada uma, para efeito de amortização a partir de 2 de Janeiro de 1969.

(São 2338 obrigações da série de 4 1/2%; 4448 da série de 4%-1945; 2073 da série de 3 3/4%; 3796 da série de 4%-1948; 1703 da série de 5%-1951; 3241 da série de 5%-1952; 4404 da série de 5%-1954; 4218 da série de 5%-1957; 4010 da série de 5%-1958; 328 da série de 5%-1960; e 500 da série de 5%-1963 — conforme consta dos respectivos quadros de amortização).

Porto, 15 de Novembro de 1968

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

O Engenheiro-Gerente

a) Mamede Fialho

ENO

PARA O SEU LAR O SOL NO INVERNO

IRRADIADORES A GÁS, CATALÍTICOS E INFRAVERMELHOS

- sem perigo
- segurança total
- sem cheiro
- económicos
- beleza de linhas
- temperatura regulável
- alto padrão técnico

A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS representantes exclusivos:

RAFAEL BURQUETE, LDA.
Lisboa: R. António Enes, 20-1.º - T. 53 50 57
Porto: Rua Formosa, 172 — T. 269 02

GRANDE - CAMPANHA do DISCO

PRESTAÇÕES MENSIS DESDE **55,00**

SEM Fiador NAS **2** LOJAS SEM Entrada inicial

Vapedrone

54-Rua da Vitória, 56 - T. 35613
17-R. dos Fanqueiros, T. 35614
LISBOA

+ 1 GIRA-DISCOS + UM LOTE DE 10 DISCOS A SUA ESCOLHA

CAUNY

Super-espolmado

O mundo inteiro segue a sua hora

Relógio suíço

CAUNY

T.V. SCHAUB LORENZ RÁDIO

castelli

PILHAS - CORRENTE - BATERIA

GRAVADORES DE SOM

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

RAFAEL BURQUETE, LDA.
LISBOA - Rua António Enes, 20, 1.º - Telefone 535057
PORTO - Rua Formosa, 172 - Telefone 26902

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em * ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 29 - 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefone 32 54 87 — 37 06 8

Compre barato

Refrigeradores	2190.
140 Lt	2790.
175 "	2990.
208 "	3390.
215 "	5280.
270 " (2 portas)	4480.
280 "	
Televisores	4990.
59cm e UF (ex. madeira)	
Requeimadores	1200.
Distribuição	

diversas marcas famosas

ASTROTECNICA
Lisboa: Rua da Prata, 29 - 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefone 32 54 87 — 37 06 8

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384



DEPOIS DO SAMBA

VINÍCIUS QUER REVOLUCIONAR O FADO!

Vinícius de Moraes, o poeta, esteve ontem diante de nós, numa longa conversa com Henrique Mendes que o foi esperar a Cascais, ninguém sabe bem para quê. Talvez para dar a notícia em primeira mão? Convenhamos em que a reportagem vem com substancial atraso.

Mas veio, é o que interessa. O poeta? ou seja: o que há de melhor em Vinícius? Não, esse não esteve lá. Por enquanto. Esperemos que a Televisão portuguesa nos venha falar, em breve, desse que é alguma coisa mais do que figura relevante na renovação da música popular brasileira do nosso tempo.

É sem dúvida importante tal papel na actividade de Vinícius, papel que ele não considera à margem da sua condição de poeta. Limitou-se (esclareceu) a trocar o livro pela canção. Sem dúvida, essa actividade, esse aceder ao povo, por parte dos bons poetas, torna-se possível apenas em determinadas condições históricas. Sendo sempre desejável, muitas vezes não é realizável dado que os circuitos de produção e transmissão nem sempre se dispõem a acender luz verde. A televisão e a rádio brasileiras dão intensamente lugar aos Vinícius. Logo, os Vinícius acontecem — e o público é quem ganha, pois passa a comer feição em lugar dos chouriços de carne deteriorada.

O poeta não deixou de render homenagem aos percursores, inovadores e continuadores da canção popular do seu país. Atitude simpática, é claro. Certa. Dá gosto ouvir Vinícius falar do seu povo e do carinho com que os canço-

netistas procuram no povo a força das raízes. Só para sentir na vossa pele esse orgulho, teria valido a pena escutar as suas palavras cheias de simplicidade e de ternura.

Nem tudo nos agradou nas suas palavras, na sua atitude. O poeta vem imbuído de noções que correspondem a um desconhecimento da nossa realidade. Seu grande desejo? Conviver com os estudantes de Coimbra. Não se lhe pode levar a mal. Simplesmente, Vinícius parece desconhecer a existência de estudantes noutros pontos do País. Os estudantes de Coimbra? Muito bem! Mas por que não começa pelos estudantes de Lisboa, onde aliás ele se encontra? Vinícius, ouviu? Dos autênticos, ouviu? Estudantes dos bons, ouviu?

Outro desejo seu é visitar as casas de fados. Daí até Alfama, com sardinha assada e carrascão — é um passo. Socorro! Quem salva Vinícius, mininos?

Ah, é verdade: o poeta declara não ter perdido a espe-

(Continua na pág. seguinte)



A mãe (Adriana-Hélène Manson), à mesa com o filho (Remy-Frédéric de Pasquale). Ela receia que a «revolução» de Silvia conduza a maus resultados. Presa ao passado, defende o imobilismo e receia a inovação

SÍLVIA (dos Três Olmeiros)

leva avante

a associação dos agricultores

SÍLVIA continua sua missão na aldeia, na luta contra Machard. E a ideia da associação entre os pequenos agricultores, vai adquirindo, dia após dia, maior aspecto de realidade. Mas Machard, tenta ainda opor-se, deter o plano, a cadeia de solidariedade e progresso que faz perigar seus sonhos de domínio, como dono e senhor da região.

Mas cada vez é mais reconhecida, totalmente reconhecida, a validade de associação. E Machard vê-se, assim, só, desfeitos que foram os seus planos de domínio.

É o décimo segundo episódio de «Silvia dos Três Olmeiros», folhetim que está a chegar a seu termo, cumprida a missão determinada.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Teatro das Comédias: «Ainda não é tarde», original de Fausto Correia Leite; 16 e 33: Orquestras Ligeiras; 17: Ginástica de Pausa, pelo doutor Marques Pereira; Programa da Tarde — Diga o que preferir; 17 e 45: O conjunto de... 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos Modernos; 18 e 40: Folhetim para os Novos, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Melodias pela Orquestra Tony Hatch; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades Musicais; 20 e 40: 31.º episódio do folhetim «Musica no Coração»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 36: 2.º parte de um Serão para trabalhadores; 22 e 20: Escolha e diga; 28 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

Emissão Esteriofónica (MF 1 de Lisboa, Porto, Louisa e Monchique) — 95,7 Meg./s — Das 21 às 23: Musica Ligeira; Musica Sinfonica; Musica Coral; Solos.

2.º Programa — 397 kc/s — As 16 e 45: Teatro do Século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa; 17 e 20: Concerto N.º 2 em mi bemol maior op. 32 para piano e orquestra; 17 e 45: Musica de Vanguarda; 18 e 20: Uma obra... Duas interpretações — Árias de óperas italianas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O Violista Andrés Segovia; — Quarto Estudos para Guitarra (Fernando Sor); 20 e 30: Canções de Bertoz pelo soprano Eleanor Steber e a Orquestra Sinfónica Colúmbia, sob a direcção de Jean Morel; 20 e 45: História de Portugal, pelo professor doutor Damiano Peres; 21: «Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro António de Almeida; 21 e 50: Temas Sociológicos, pelo doutor Carlos Cunha; 22: Concerto Sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 kc/s — As 23: Antologia Sonora; 23 e 50: O pianista Wilhelm Kempff — Fantasia em dó menor K. 475 (Mozart); 0 e 04: A ópera em um acto «A Hora Espantosa» (Ravel); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Textual; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 05: Apenas rit-

mo; 20 e 15: Ele e Ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robôaloc; 21 e 03: Cabina de escuta; 21 e 10: Igrejas Coeiro apresenta: «Rádio Espectáculo»; «Momento Musical»; «O Casal Coeiro conversa com o Compagheiro ouvinte acerca de literatura»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talisma.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa G6-G6; 23 e 08: Grande roda; 0 e 03: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: «Banda Sonora»; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A Voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: S6-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Voz de Coimbra; 22 e 02: Rádio Jornal; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 293,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: A orquestra de Harry James; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Canções de sucesso; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Sérgio Mendes e Brasil 66; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Musica de Espanha; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Graça — Das 8 às 11 e das 17 às 22: Clube Radiofónico de Portugal — Das 14 e 30 às 17: Rádio Voz de Lisboa — Das 11 às 14 e 30:

A BRONQUITE

tratada em «Vida Sã em Corpo Sã»

PROFILAXIA e tratamento inicial da bronquite, é o tema de hoje de «Vida sã em corpo sã» programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca. O sumário é o seguinte: Definição de bronquite. Bronquite aguda e bronquite crónica. Causas da bronquite, factores predisponentes e desencadeantes. Profilaxia da bronquite aguda: alimentação, respiração, ambientes a evitar e ambientes a frequentar. Protecção medicamentosa.

Tratamento da bronquite aguda: médico. Profilaxia da bronquite crónica: tratamento radical dos estados agudos, fuga aos ambientes poluídos, abstenção de fumar.

Tratamento da bronquite crónica: médico. Alerta sobre as consequências da bronquite, a longo prazo.

HOJE NA TV

As 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Quarto dos Brinquedos; 20 e 5: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 40: Vida Sã em Corpo Sã, pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 55: Em Foco; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim — «Silvia dos Três Olmeiros»; 22 e 25: Recital pela cantora Maria Justina Aldrey. Ao piano Carlos Picote; 22 e 50: Missão Impossível — «A Escultura»; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa — Iniciação Desportiva, pelo dr. Boavida Portugal; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Lanterna Mágica; 20 e 10: Vamos Dormir; 20 e 30: «Nós as Mulheres» — Economia Doméstica; 20 e 40: Vamos jogar no totobola; 20 e 55: O motor e o homem; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema — «Do Lado Nasceu uma Flor»; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES



Chama-se Bárbara Bain, é intérprete, bonita e valiosa das aventuras movimentadas desta «Missão Impossível»

Missão impossível
outra incrível missão

MISSÃO IMPOSSÍVEL: «A escultura», com Peter Grawes, Martin Landau, Bárbara Bain, Greeg Morris e Peter Lupus. Realização de Robert Totten.

Mais um episódio desta série de aventuras impossíveis.

Pois, desta vez, o que os companheiros destemidos da «Missão» foram incumbidos de solucionar um difícil problema que existe com uma escultura de um certo museu...

RECITAL

Entre «Silvia dos Três Olmeiros» e «Missão Impossível», haverá Recital. Actuará a cantora Maria Justina Aldrey, e ao piano estará Carlos Picoto. O programa inclui dois espirituais negros (com arranjo de Hugo Frey), três canções de Por-

to Rico: «Este rumor del Balbas», de Campos Parsi; «Tu e eu», de A. Mylan; e «Amanhecer», de Monicha Ferrer; e duas canções peruanas de Clotilde Arias: «Hiracocha» e «Escora». Este recital foi realizado por Herlander Peyroteo.



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000\$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670



(Continuação da pág. anterior)

rança de escrever um bom fado. Ainda bem. Já era tempo do fado bossa-nova. A bossa que tem já está muito gasta...

ECONOMIA DOMÉSTICA

Parece uma rubrica de muita inocência, por um lado, e de muita utilidade, por outro. Vai-se a ver e redonda em rubrica inútil, por um lado, e em qualquer coisa que se confunde com a consciência, por outro.

Imagine-se só: a apresentadora D. Ilda Tavares deu um grande e importante conselho às donas de casa: quando saírem da rua não devem levar muito dinheiro, dinheiro demasiado. E porquê? Porque assim evitam ceder às tentações e prejudicar o orçamento do lar.

Não se entende bem em que classe, em que tempo, funciona D. Ilda. Ser-lhe-á lícito ignorar a grande massa de donas de casa que saem para o mercado com as moedas bem arrumadinhas e correm mil bancas e lojas para poupar um tostão? Ser-lhe-á lícito ignorar a infinita minoria a quem a carapuça do seu conselho podia servir? E ser-lhe-á lícito ignorar que essas «donas de casa» não ligam nenhuma aos seus conselhos?

Inútil? Inconsciente? Chame-mos-lhe um insulto à maioria das donas de casa portuguesas e talvez estejamos a falar certo.

NOITE DE TEATRO. PALMAS!

Bastavam meia dúzia de peças como a de ontem para vestir de dignidade as «noites de teatro» da nossa Televisão. Tenhamos esperança em que o bom-senso e o amor pelo que de bom a vida nos dá, acabem por ditar as suas leis no reino do Lumiar. Oxalá acabem por verificar que só a Beleza, só a verdadeira arte, são dignas e merecem o nosso publico. Tudo o que não seja isso é contribuir para um aviltamento de gosto e de carácter que se tornará inimigo de tudo — e de todos.

Tão forte foi a sensação de dignidade da presença dos actores que voluntariamente me dispensei de apontar algumas (e sérias) discordâncias. Mas que intuição teatral a desse gigante pequeno que é António Feio! Que compreensão do papel, que amor por ele, cada palavra de Fernando Gusmão! Que força a de Augusto de Figueiredo, muito embora frequentemente desrespeitasse as preciosas indicações de Saroyan!

Uma noite de teatro capaz de conquistar novos es-

pectadores. Se fosse numa sala, já sei como era: ficava com as mãos a arder. E' só o que me apetece agora: bater palmas. Infelizmente...

...Infelizmente temos mais umas contas a ajustar. Em primeiro lugar, foi pena, muita pena que a direcção teatral não tivesse construído totalmente o ambiente poético da peça de Saroyan. Bastava, para isso, ter feito respeitar as suas notações. Os bons actores são no tanto mais quanto melhor for a direcção a que se submetem.

Por outro lado, a peça surge-nos com algumas fatias inexplicavelmente ausentes. Na fala do Pai de Johnny, por exemplo: «Seus miseráveis e ímpios! vá, disparem as suas pobres armas! Vocês não matarão nada. Haverá sempre poetas no mundo!»

Ou ainda quando o pai tranquiliza Johnny que «roubou» um cacho de uvas: «Não foi roubo. Existe roubo quando se prejudica ou se maltrata um inocente, de tal modo que daí derive imerecido lucro ou poderio para quem não é inocente»

Chega ainda a ser risível certa preocupação com os apelidos das personagens.

Um dos pontos mais vulneráveis de «Meu coração vive nas terras altas» reside na tradução, em que o literário sobrelevou o natural. Aflição, por exemplo (entre inúmeros exemplos) ver o Johnny dirigir-se ao pai nestes termos: «Não esteja sucumbido, pai...» Correia Alves, homem de teatro, não estava com certeza no palco quando traduziu a peça. E não se lembrou das inúmeras dificuldades que iria criar (como criou) aos actores.

Muito haveria a dizer sobre esta obra-prima de Saroyan, que tanta celebração levantou na crítica em 1939. A maior parte dos críticos não a entendeu. Nesse aspecto, quem pretendesse negociar com a precariedade dos juízos, tinha um bom filão com «Meu coração vive nas terras altas». Houve quem não a entendesse, quem a negasse, quem a atirasse às feras, quem delicadamente lhe fechasse a porta. Houve quem dissesse: «Não percebi, mas gostei!» Talvez o que na peça havia de atacar a uma sociedade sem luzar para os poetas, negasse, mais do que o problema estético, os críticos zelosos.

Será interessante, no entanto, ouvirmos o que a respeito de «Meu coração vive nas terras altas» escreveu o próprio Saroyan:

«O significado da peça é o significado da própria rea-

lidade. Não se trata de uma significação que eu ou qualquer pessoa possa exprimir em frases do género «Bem, isto significa que...» Não se pode dizer de qualquer coisa concreta, como o mundo, uma cidade como Nova Iorque, um oceano, um pássaro que voa, um homem que morre ou uma criança que nasce, que isso tem uma definição. Esse género de explicações deixo-o eu para aqueles gigantes intelectuais que explicam tudo e não compreendem nada.

«Quanto à mensagem e à moral da peça, são as mais simples e as mais velhas do mundo: É melhor ser uma pessoa boa do que uma pessoa má. É melhor, pronto.»

Voltando ao mesmo: com todas as suas limitações, a «Noite de Teatro» foi uma noite claríssima e muito lula. Apagou muita recordação má — e abriu caminho à esperança.

FADOS. É O NOSSO «FADO»...

Teria de voltar atrás, rebuscar nas minhas crónicas antigas, copiar para aqui o que disse sobre o Farinha. Estaria tudo certo para criticar a sua actuação de ontem.

Poupem-me, pois, a tortura de procurar palavras novas. Falar outra vez da incapacidade de expressão de um cantor que canta no mesmo tom, a «feliz prisão que é o fado», a ginginha com elas que bebe em Alfama, o regresso dos soldados do Ultramar e as farras na adega do Quebra-Bilhas? Falar outra vez da algidez cadavérica deste rosto onde não transparece o mais ténue sentimento? Falar outra vez da sua maníaca atracção para o pântano da versalhada mais insignificante, como se pode ver por esta amostra?

Esta canção
fala em tristeza
sempre que passa
— triste condão
do sentimento
da nossa raça

Nossa, vírgula. Mas não, não voltarei a dizer o que já disse. Entretanto, por disco, rádio e Televisão, os Farinhas continuam a espalhar aos quatro ventos as macabras produções dos seus cérebros doentes e das suas almas vazias.

Letras para fado? A minha esperança reside agora toda em Vinícius de Moraes. Sim, mas o homem que descer de Saroyan para Farinha — é duro! — M. C.

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

CONCURSOS PÚBLICOS PARA OS FORNECIMENTOS ABAIXO INDICADOS DURANTE O ANO DE 1969

Concurso n.º 1/69 — Briquetes
Concurso n.º 2/69 — Gêneros
Concurso n.º 3/69 — Carnes
Concurso n.º 4/69 — Galinhas
Concurso n.º 5/69 — Batatas e Cebolas

Concurso n.º 6/69 — Hortaliças

Concurso n.º 7/69 — Peixe fresco

Concurso n.º 8/69 — Azeite

Encontram-se abertos concursos públicos para os fornecimentos em epígrafe.

As condições estão patentes no Economato deste Estabelecimento até às 11 horas do dia 11 de Dezembro.

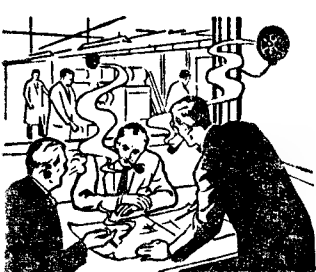
CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO N.º 10/69, PARA O FORNECIMENTO DE KAMBALA SERRADA BEM SECA, LAMELADO DUAS FACES DE KAMBALA E CONTRAPLACADOS DE UMA E DUAS FACES DE KAMBALA, DURANTE O ANO DE 1969

Encontra-se aberto concurso público para o fornecimento em epígrafe.

As condições estão patentes no Economato deste Estabelecimento até às 11 horas do dia 18 de Dezembro.

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS



COM VENTILADORES

Vent-Axia

Revendedor Autorizado

TAVARES & FILHO, LDA.

Rua Arco do Bandeira, n.º 81 — LISBOA

À VENDA EM TODO O PAÍS

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, LDA.
PORTO-LISBOA

PAPÉIS P.ª PAREDE

CHEGARAM ÚLTIMAS NOVIDADES
VER E PEDIR ORÇAMENTOS S/ COMPROMISSO

à OXIDEX

Av. João Crisóstomo, 10 - B (junto Av. Def. Chaves)

FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PROXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

R. DE S. PAULO, 75/77

CASA COSTA

Prémios com frequência

R. ACTOR ISIDORO, 1-A

HAVANEZA DA ALAMEDA

Tabacarias-Novidades-Livraria

R. D. JOÃO V, 15-C/17-A

«EQUIPA»

Tabacos-Livros-Novidades

ROSSIO, 42

CASA TRAVASSOS

Sempre dinheiro às mãos cheias

AV. DA LIBERDADE, 126

TABACARIA DO CAFÉ LISBOA

Jogue nas nossas séries

R. DA PALMA, 43

CASA TRAVASSOS

Sempre dinheiro aos moços

R. DO ARSENAL, 78

CAMBISTA TESTA

Jogue no Testa e terá festa

O PALPITE DE HOJE É DA

HAVANEZA DA ALAMEDA

X-1-2-1-2-X-1-2-1-2-1-X

R. ACTOR ISIDORO, 1-A

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empréstimo em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º

TELEFNS. 52248-556580

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE TECIDOS, TOALHAS E CAMISOLAS DURANTE O ANO DE 1968

Encontra-se aberto concurso público para o fornecimento em epígrafe.

As condições estão patentes no Economato deste Estabelecimento, até às 11 horas do dia 4 de Dezembro.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs 367444/323172

Rua 1.º de Dezembro, 45



premiado com medalha de ouro no concurso internacional de vinhos de Bucareste, por um júri internacional constituído por especialistas dos principais países vitícolas

WESTPOINT

FRIGORÍFICOS

A abertura solene das aulas na Universidade de Lisboa

Na Aula Magna da Reitoria, na Cidade Universitária, efectuou-se esta tarde, pelas 15 e 45, com o cerimonial e grandiosidade habituais, a sessão solene de abertura dos trabalhos escolares da Universidade de Lisboa.

Presidiu o ministro da Educação Nacional, que estava ladeado pelo reitor e vice-reitor da Universidade Clássica e reitor da Universidade Técnica. Nos lugares competentes viam-se, além de

numerosas entidades e convidados, o corpo diplomático, professores e assistentes das várias faculdades, etc.

Aberta a sessão, o reitor, sr. prof. José Sarmiento saudou o ministro e as entidades presentes, lendo em seguida o relatório sobre as actividades escolares do ano transacto e aludindo aos principais problemas que se deparam aos diferentes estabelecimentos de ensino da Universidade de Lisboa.

Em dez anos, a população da U. L. aumentou de 110 por cento

No seu relatório, o reitor acentuou que a população total da Universidade de Lisboa aumentou de 110 por cento, em dez anos; que se agrava o problema da falta de professores e que as instalações são «extremamente precárias».

Disse, quanto à reforma anunciada, que as Universi-

dades futuras terão de acolher um numero muito maior de estudantes, acrescentando ser preferível criar novas Universidades do que aumentar, para além de certo limite, as populações das actuais.

O reitor congratulou-se com as últimas decisões do Governo a favor da Universidade e forneceu, depois, alguns números. Entre estes, avulta o numero de refeições servidas em 1967 pelos restaurantes dos Serviços Sociais: 830 mil, em comparação com 577 mil no ano anterior.

Depois da apresentação do relatório pelo reitor o sr. prof. dr. Albano Pereira Junior, director da Escola Superior de Farmácia, agora transformada em Faculdade, proferiu a oração de sapência subordinada ao tema: «O Problema dos Recursos Alimentares».

Por último, foram distribuídos os prémios aos alunos mais qualificados das diferentes Faculdades.

Comunicado do S.I.P.

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na provincia da Guiné, o furiel miliciano 036824/65. Fernando Maria Teixeira Dias, natural do concelho de Amarante, e filho do sr. Fernando Dias e da sr.ª D. Maria Teixeira da Silva Dias.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Etec	Compra	Venda	Ultramarinos	Etec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% ..	525\$	—	525\$	Diamantes Angola	1.170\$	1.168\$	1.170\$
Consolidado 3% ..	540\$	—	540\$	H. E. Revue	—	—	—
Consolidado 3 1/2% ..	650\$	—	650\$	Mo do Principe	—	—	—
Centenários 4% ..	48\$	48\$	48\$	Mocambique	—	65\$	67\$
Obriga. Tesouro 5% ..	1.005\$	1.005\$	1.005\$	Sonete n	—	—	—
Externo .. Série ..	—	77\$	800\$	Sonete p	—	263\$	270\$
Externo .. Série ..	—	840\$	845\$	Zambézia	—	435\$	44\$
Externo 3 .. Série ..	810\$	800\$	850\$				
Externo 3 .. Série ..	—	880\$	900\$				
Cautela 3 .. Série ..	—	—	00\$				

OBRIGAÇÕES	Etec	Compra	Venda
Agua. Lisboa 5%	—	470\$	—
A. P. 1 5% 56	945\$	945\$	950\$
A. P. 1 5% 58	—	940\$	—
C. P. 4 1/2% 65	—	—	92\$
C. P. 5 1/2% 67	—	01\$	0.5\$
C. U. F. 6% 68	—	998\$	—
C. U. F. 6% 68	—	012\$	—
Gás Electr. 4% 48	—	840\$	—
Gás Electr. 4 1/4% 51	—	850\$	910\$
Gás Electr. 5% 52	—	910\$	—
Gás Electr. 5% 58	—	980\$	—
Gás Electr. 5% 59	—	980\$	950\$
Gás Electr. 5% 62	—	940\$	950\$
Gás Electr. 5% 63	—	935\$	—
Gás Electr. 5% 65	—	930\$	—
Gás Electr. 5% 51	—	—	—

Agua. Electricid. e Gás	Etec	Compra	Venda
Agua. Lisboa 5%	—	835\$	850\$
H. Cavado 5%	—	—	—
H. Cavado 6%	1.003\$	1.003\$	—
H. Douro 5%	—	840\$	850\$
H. Douro 6%	1.003\$	1.003\$	—
H. Norte Port 5% ..	—	002\$	004\$
H. Estrela 6%	004\$	003\$	004\$
H. Zêzere 5% 55 ..	830\$	825\$	835\$
H. Zêzere 5% 57 ..	—	845\$	—
Lisboa 5%	—	005\$	013\$
Metropolitano 4% ..	899\$	895\$	900\$
Metropolitano 5 3/4% ..	—	018\$	—
Mocambique 5%	—	740\$	—
Nac. Electr. 5%	83\$	830\$	835\$
Nitratos 5%	830\$	830\$	840\$
Nitratos 5% 60	—	860\$	—
Petroquímica 5%	—	960\$	980\$
Port. Celul. 5%	—	945\$	950\$
Saco 5% 54	—	895\$	—
Saco 5% 50	—	—	840\$
Siderurg. 5% 2	—	—	—
Siderurg. 5% 3	—	—	820\$
Siderurg. 5% 4	—	—	—
Sonete 5%	—	—	—
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port 5% ..	825\$	820\$	830\$
U. E. P. 3 3/4%	—	81\$	—
U. E. P. 4%	—	87\$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	90\$
U. E. P. 5%	—	—	850\$
U. E. P. 5% 60	—	—	—
U. E. P. 5% 63	—	855\$	—

FUNDOS DE INVESTIMENTOS	Etec	Compra	Venda
Atlântico	—	50\$	545\$
D. E. S.	—	0358	0659

ACÇÕES	Etec	Compra	Venda
Bancos			
Agricultura	975\$	975\$	980\$
Alentejo	625\$	620\$	625\$
Angola	—	470\$	495\$
Bumay	—	—	—
Créd. Predial	1.890\$	1.880\$	1.900\$
E. Santo	13.700\$	13.600\$	13.800\$
Fonseca S. P.	—	—	14.200\$
L. G. Açores P.	3.900\$	3.870\$	3.920\$
L. G. Açores P.	—	—	—
P. Atlântico P.	—	—	—
Portugal P.	—	2.370\$	—
Portugal P.	3.800\$	3.870\$	3.920\$
Totta Aliança	—	4.250\$	4.400\$
Ultramarino n.	1.635\$	1.630\$	1.640\$
Ultramarino o.	1.745\$	1.745\$	1.749\$

Seguros	Etec	Compra	Venda
Alentejo	—	—	80\$
Douro	—	—	—
Mundal	—	360\$	367\$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000\$	45.000\$
Ultramarino	—	8.500\$	—

Ultramarinos	Etec	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	750\$	780\$
Ag. Casseque	585\$	585\$	590\$
Ag. Incomat	—	290\$	—
Ag. Neves	—	120\$	—
Ag. S. Tomé e Príncipe ..	—	—	—
Borac	—	120\$	—
Br. L.	—	61\$	62\$
Calbido	120\$	120\$	121\$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

	13/11/68	19/11/68	20/11/68
GERAL	104,5	105,0	105,7
METROP.	103,3	103,8	104,5
ULTRAM.	113,5	113,0	114,0

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	86\$00	88\$50
América:		
Dólar de 1 e 2	28\$25	28\$65
Dólar de 5 a 1000 ..	28\$45	28\$85
Canadá — Dólar	26\$30	26\$80
Argentina — Marco ..	7\$10	7\$30
Argentina — Peso	—	—
Austria — Schilling ..	\$08	\$15
Brasil — Cruzeiro Novo	\$550	\$550
Espanha — Peseta	\$39,8	\$4,3
Holanda — Florim	7\$80	\$505
Inglaterra — Libra	67\$50	\$9550
Itália — Lira	\$04,5	\$04,1
Marracos — Dirham ..	4\$65	\$515
Bélgica — Franco	\$55	\$57
Francia — Franco	\$560	\$585
Suécia — Franco	\$558	\$578
Dinamarca — Coroa ..	\$370	\$405
Noruega — Coroa	\$385	\$415
Suécia — Coroa	\$540	\$570
Juro:		
Inglaterra — Libra	3.5\$00	330\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220\$00	240\$00
Douro Fino — Barro ..	36\$00	38\$50

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

ora diga-nos...

— Tem-se interessado pelos recentes acontecimentos monetários?

O franco ameaçado, o marco revalorizado, o dólar expectante, a libra instável: os banqueiros reúnem-se, apreensivos, os governos decidem, alarmados, nós inteiramo-nos, intrigados. Porquê esta especulação, este frenesi? A falta de melhor quisemos aquilatar a exacta medida da preocupação provocada pela situação monetária.

• O sr. João Pombo Na beiro, funcionário da Fundação Gulbenkian, foi o primeiro inquirido e reagiu assim:

— Mais ou menos. Não tenho muito tempo para ler os jornais devido às minhas ocupações. Dantes lia todos os dias sabia mais coisas.

— Mas na sua opinião o que é que se passa?

— Ohe, suponho que está tudo agitado e no meio de toda esta agitação, há a agitação monetária é normal.

— Mas porquê tantas agitações?

— É a evolução do tempo. Eles tentam conseguir melhorar as coisas, mas a meu ver, isto está tudo tão agitado que inclusive, tudo está descontrolado. Não vejo, portanto, que a situação venha a melhorar em breve.

— E a evolução do tempo? Eles tentam conseguir melhorar as coisas, mas a meu ver, isto está tudo tão agitado que inclusive, tudo está descontrolado. Não vejo, portanto, que a situação venha a melhorar em breve.



• Um jovem polido de 15 anos José António



• A terceira opinião auscultada foi a de outro jovem Carlos Manuel

— Não sei nada disso e que não percebo!!

— Mas sabe que há moedas mais fortes que outras?

— Ah, pois. E conforme os países. Há países ricos e pobres, os ricos têm moedas fortes e os pobres moedas fracas.

— E porque é que esse valor muda de vez em quando?

— Lá, isso...

— Já lhe deram moedas ou notas estrangeiras?

— Já. Foi a minha prima, que vive no Canadá e me deu, quando cá esteve uma nota de vinte dólares. Fui ao banco e troquei-os por dinheiro português, já não me lembro quanto era.

— Não faz ideia do que seja uma desvalorização?

— Não.

— Faça um esforço!

— Quer dizer, há moedas mais fortes e mais baixas. As moedas são mais fortes no país a que pertencem e mais baixas no estrangeiro. O escudo, por exemplo, vale mais aqui que em França e vice-versa.

— E há vantagens na forja duma moeda?

— Pois há é mais dinheiro.

— Para quem?

— Para mim!!

— Porquê para si?

— Isso não se explicar.

Foi condenado por escrever contra o tesoureiro da A. F. P.

PORTO, 20

No Tribunal Pleno foi julgado o sr. dr. Fernando José Pires de Carvalho, funcionário da Alfândega desta cidade morador na Rua Santos Pousada, 73.

Era arguido de ter escrito e publicado no semanário

«A Palavra», sob o pseudónimo de «José do Porto» dois artigos intitulados «Rabujices» e «O Só Queirós na A. F. do Porto», que visavam o comerciante sr. Manuel Tomás Brandão de Magalhães Queirós, tesoureiro daquele organismo desportivo.

Prova da acusação, o tribunal, condenou-o em quatro meses de prisão, 120 dias de multa a 40\$00 por dia, 1000\$ de imposto de justiça, 400\$ de procuradoria e 4000\$00 de indemnização ao ofendido. A pena foi-lhe, no entanto, suspensa por dois anos.

Câmara do Funchal

FUNCHAL, 20 — (A. N. L.) — O Conselho Municipal do Funchal está convocado para hoje à tarde, para debate de assuntos que o presidente vai apresentar, nomeadamente as expropriações de terrenos para abertura de estradas e um empréstimo de 25 mil contos a contrair pela Câmara.

Para o dia 22 foi anunciada uma conferência de Imprensa concedida pelo presidente do Município.

As frutas da Madeira

FUNCHAL, 20 — (A. N. L.) — A direcção do Grémio de Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas convocou os representantes dos órgãos de informação para uma reunião em que foi debatida a possibilidade de um aumento nos fretes marítimos, entre Lisboa e a Madeira.

Mais de mil peças de caça mortas numa batida

Numa caçada recentemente realizada num couto particular sito nas proximidades de Amareleja, concelho de Moura, foram mortas 1008 perdizes, 127 lebres e 28 coelhos. Não pode, pois, afirmar-se com propriedade que há escassez de caça indígena. Simplesmente, repare-se, esta frutuosa colheita foi feita num dos tais coutos, instituídos segundo o Regulamento da Caça vigente, para protecção e fomento das espécies cinegéticas.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

O sr. prof. dr. Marcello Caetano recebeu, esta tarde, o sr. general Kaulza de Arraia, presidente da Junta de Energia Nuclear, e trabalhou com os ministros da Justiça e das Corporações.

Ao fim da tarde, o Presidente do Conselho recebeu o sr. dr. Castro Fernandes, presidente da Comissão Executiva da União Nacional.

Ministro do Ultramar

O prof. Silva e Cunha, titular da pasta do Ultramar, voltou a trabalhar esta manhã com o governador-geral de Moçambique, dr. Baltasar Rebelo de Sousa e com o governador da Guiné, brigadeiro Sebastião Spínola. Aquele membro do Governo recebeu também a direcção da Associação dos Pupilos do Exército, que foram agradecer-lhe as facilidades concedidas recentemente a alunos daquele Instituto que se deslocaram a Angola em visita de estudo.

Ministro das Obras Públicas

O ministro das Obras Públicas recebeu os srs. engenheiros Duarte Amaral e Saraiva e Sousa. Este último fez-se acompanhar pela Direcção e Administração da Lusotaur.

Ministro das Finanças

O ministro das Finanças, dr. Dias Rosa, recebeu esta manhã, em audiência de trabalho, o presidente da Corporação do Crédito e Seguro e o presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico.

DES POR TO

ARRANCADA FULGURANTE DA EQUIPA PORTUGUESA

VOLTA CICLISTA AO ESTADO DE S. PAULO



Vítor Tenazinha: agora em 5.º lugar

32.º, Sérgio Páscoa (Portu-
gal), 6.42.50.

Classificação geral, por
equipas: 1.ª, Portugal, 19 h.
30 m. 03 s.; 2.ª, «Caloi»,
19.31.14; 3.ª, «Monark»,
19.34.28; 4.ª, Itália, 19.35.28;
5.ª, França, 19.38.28; 6.ª, Ar-
gentina, 19.41.36; 7.ª, «Pirelli»,
19.46.49 e 8.ª, «Gallo»,
19.51.08.

Hoje disputa-se a sexta
etapa, entre Campinas e Po-
ços de Caldas.

CAMPINAS (S. Paulo),
20 — (A. N. I.) — O portu-
guês **LEONEL MIRANDA**
foi o vencedor da quinta
etapa da «Volta ao Estado
de S. Paulo», em bicicleta,
ontem disputada entre a
cidade de S. Paulo e Cam-
pinas, num total de 88 qui-
lómetros.

CLASSIFICAÇÃO: 1.º, **Leo-
nel Miranda**, 1 h. 52 m. 32 s.;
2.º, Luís Carlos Flores («Mo-
nark»), 1.53.02; 3.º, Roberto
Simonetti («Pirelli»), 1.53.27;
4.º, Vic Cencic («Caloi»),
1.53.42; 5.º, **Vítor Tenazinha**
(Portugal), 1.53.42; 6.º, Ro-
berto Sorlini (Itália), 1.53.52;
7.º, Jan Merles (Argentina),
m.t.; 8.º, Valdemar Arballo
(«Caloi»), 1.54.00; 9.º, Juan
Pitaro (Argentina), 1.54.13;
10.º, Giuseppe Maffei (Itá-
lia), m.t.; 11.º, Pierre Arnaud
(França), m.t.; 12.º, Giusep-
pe Sunzeri («Pirelli»), 1.54.53;
13.º, Henri Guimbarf (Fran-
ça), 1.55.37; 14.º, **Joaquim
Agostinho** (Portugal),
1.55.45; 15.º, Paul Gutti
(França), 1.55.45; 16.º, José
Marques («Gallo»), 1.56.19;

- **LEONEL MIRANDA é o «leader»**
- **SPORTING (Portugal) comanda a classificação colectiva**

17.º, M.che; Bon (França),
1.56.19; 18.º, **Sérgio Páscoa**
(Portugal), m.t.; 19.º, **Emi-
liano Dionísio** (Portugal),
m.t. e 20.º, Alcides Costa
(«Gallo»), m.t.

Classificação geral, indivi-
dual, após esta etapa: 1.º,
Leonel Miranda (Portugal),
6 h. 27 m. 53 s.; 2.º, Sorlini
(Itália), 6.28.15; 3.º, Alcantara
(«Caloi»), 6.29.48; 4.º,
Cencic («Caloi»), 6.30.43; 5.º,
Vítor Tenazinha (Portugal),
6.30.50; 6.º, Arballo (Caloi),
6.31.17; 7.º, **Joaquim Agosti-
nho** (Portugal), 6.31.21; 8.º,
Merles (Argentina), 6.31.59;
9.º, Gutol (França), 6.32.40;
10.º, Leocádio («Monark»),
6.32.52; 11.º, Flores («Mo-
nark»), 6.33.00; 12.º, Maffei
(Itália), 6.33.11; 13.º, Souza
(«Monark»), 6.33.32; 14.º,
Barsocchi («Mon.»), 6.33.47;

15.º, Simonetti («Pirelli»),
6.33.47; 16.º, Costa («Gallo»),
6.34.05; 17.º, Bon (França),
6.34.21; 26.º, **Emiliano Dio-
nísio** (Portugal), 6.37.37 e

HOJE, ÀS 19.30 HORAS, EM NEWCASTLE

SPORTING: À PROCURA DO INESPERADO

NEWCASTLE, 20 — (Ser-
vício especial para o «Diá-
rio de Lisboa») — Depois da
substituição do treinador
Fernando Caiado, a equipa
do Sporting Clube de Por-
tugal viajou para esta ci-
dade, para defrontar o
grupo do Newcastle em jo-
go a contar para a segun-
da «mão» da segunda eli-
minatória da Taça das Ci-
dades com Feiras.

O resultado alcançado pe-
los ingleses no encontro de
Lisboa 1-1, permite-lhes en-
carar com certo optimismo
o desfecho da eliminatória
ainda que não se menos-
preze a valia dos portu-
gueses, muito capazes pelos
seus méritos de alcançar
aqui em Newcastle a qua-
lificação que parece terem
comprometido no primeiro
confronto no Estádio «José
Alvalade».

A excelente disposição
dos jogadores portugueses
não foi afectada pelo ver-
dadeiro assalto que sofre-
ram dos jornalistas e fotó-
grafos quer em Londres,
quer na sua chegada a
Newcastle onde eram aguar-
da cidade onde eram
aguardados por grande nu-
mero de dirigentes locais.

De resto a representação
portuguesa tem sido rodea-
da de amabilidades e aten-
ções. Ontem à noite pelos
jornalistas ingleses os diri-
gentes do Sporting foram
obsequiados com uma fes-
ta numa «boite» para a
qual também foram con-
vidados os jornalistas por-
tugueses que acompanham a
equipa.

Os jogadores portugueses
tiveram ontem, ao fim da

tarde, uma sessão de trei-
no, que terá ajudado o no-
vo técnico da equipa a de-
cidir-se sobre a formação



JOSE CARLOS

a apresentar neste encon-
tro com o Newcastle. Lino
deve fazer alinhar, inicial-
mente, os seguintes jog-
adores. Damas; Celestino,

Armando, José Carlos e Hi-
lário; João Carlos, José
Morais e Pedras; Chico,
Lourenço e Sitoe.

O encontro Newcastle-
Sporting, que se inicia às
19 e 30, terá como árbitro
o alemão Gerhard Schulen-
burg

HOJE À NOITE

BADMINTON — Na Esco-
la Nuno Gonçalves. Jogos do
Campeonato de Lisboa de
3.ª categoria (singulares-
homens), às 20 e 45 horas.

BASQUETEBOI — No pa-
vilhão da Tapada da Ajuda.
Jogo do Campeonato de Lis-
boa da 2.ª divisão (1.ª cate-
goria) Rio Seco-Pedrouços,
às 22 horas.

BILHAR — Jogos do Cam-
peonato de Lisboa da cate-
goria de honra na Associação
Lisbonense dos Amadores de
Bilhar.

FUTEBOL — No Estádio
da Luz. Jogo do Campeon-
ato de Lisboa de juniores:
Benfica-Palmense às 21 e 30
horas.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/69

PARA ADJUDICAÇÃO DO «FORNECIMENTO DE 4 VIATURAS DE LANÇAMENTO DE PÓ QUÍMICO SECO PARA OS SERVIÇOS DE INCÊNDIO DOS AEROPORTOS DE FARÓ, MADEIRA E HORTA»

1. — Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 3 de Ja-
neiro de 1969, no edifício da Direcção-Geral da Aeronáutica
Civil, na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, e pe-
rante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao
concurso público para arrematação do fornecimento acima
referido.

2. — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar
o depósito provisório de Esc. 35 000\$00 (TRINTA E CINCO
MIL ESCUDOS), na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e
Previdência, ou nas suas filiais, à ordem da Direcção-Geral
da Aeronáutica Civil, mediante guia passada pela Reparti-
ção de Pessoal, Expediente e Contabilidade, até às 15 horas
da véspera do dia do concurso.

3. — O depósito provisório pode ser substituído por ga-
rantia bancária prestada a favor da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e devidamente aprovada por Sua Excelência
o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fa-
zenda Pública.

4. — O depósito definitivo será de 5 % do valor da adju-
dicação.

5. — O processo encontra-se patente todos os dias úteis,
durante as horas de expediente, na Repartição dos Serviços
dos Aeródromos e Material de Voo, sita no Aeroporto de
Lisboa (Telefone: 728151).

6. — O programa de concurso e caderno de encargos res-
pectivos, são vendidos na Secção de Inventário e Património
da Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, sita
na Avenida da Liberdade, n.º 193, 2.º, em Lisboa.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 19 de Novem-
bro de 1968.

O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL,
C. Themudo Barata

TORNEIO DE GOLFE EM CABO VERDE

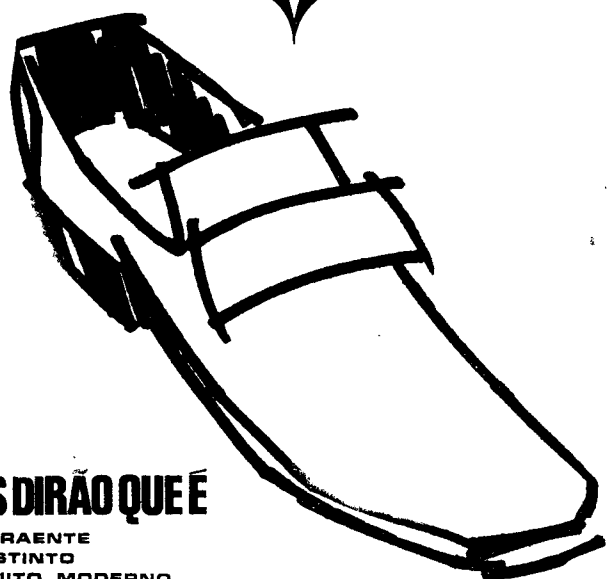
Partiram hoje de madru-
gada, por via aérea, para
Cabo Verde, os componentes
da equipa de golfe do Lis-
bon Sports Club, que, num
programa de intercâmbio pa-
ra o turismo promovido pe-
lo Centro de Informação e
Turismo daquela província,
com o apoio do governador
e a colaboração do conselho
provincial de educação fís-
ica, disputarão, nos próximos
sábado e domingo, um tor-
neio com o Clube de Golfe
de São Vicente. Na segunda-
feira, elementos do primeiro
daquelas clubes disputam
uma partida especial entre
si e, no dia seguinte, visitam
os pontos turísticos de maior
interesse, na ilha do Sal, de
onde partem, também de
avião, de regresso a Lisboa,
no dia 27.



«Taça de Ouro» para o Canadá

George Knudson e Al Balding, os golfistas do Canadá que
triumfaram no «Mundial» de Roma

ESTE É O NOVO TONIS PODOLIZADO



UNS DIRÃO QUE É

- ATRAENTE
- DISTINTO
- MUITO MODERNO

NÓS TAMBÉM DIZEMOS E ACRESCENTAMOS

- BOM PREÇO
- MUITA DURAÇÃO
- GRANDE CONFORTO
- PODOLIZADO



Almoço de convívio no «Sector I»

Na sede do Grupo Tauro-
máquico «Sector I», à Rua 1.ª
de Dezembro, 85, 2.º, Esq.,
realiza-se no sábado, às 13 e
30, o IV almoço de convívio.
É convidado de honra o pe-
gador de touros, amador, sr.
Ricardo Rhodes Sérgio que
este ano completou 20 anos
como cabo do Grupo de Ama-
dores de Santarém.

Em ALVALADE SADO o
«Diário de Lisboa» vende-se na
Papellaria Maria Adelaide e no
Café Silva.

Automobilismo escolar

Instituto Industrial de Lisboa

Organizado pela Comissão de Finalistas do I.I.L. com colaboração técnica da Secção de Motorismo do Benfica, realiza-se no próximo sábado, pelas 15 h., o I Festival Motorizado daquele estabelecimento de ensino.

O festival consta de provas independentes de pericia, gincana e motocross, aceitando-se as inscrições no Estádio da Luz, na E. P. M., no I. I. L. e no Restaurante Progresso, até às 18 h. do dia 22, ou no local das provas até ao início das mesmas.

Liceu D. João de Castro

Também os finalistas do Liceu D. João de Castro vão realizar no próximo dia 8 de Dezembro, uma prova automobilística denominada «Grande Prémio» daquele liceu.

As inscrições podem ser feitas, nos diversos estabelecimentos de ensino até ao dia 5 e na secretaria do liceu até às 12 h. do dia 6.

VOLEIBOL

SORTEIO DOS «REGIONAIS»

Efectuouse, na Associação de Voleibol de Lisboa, o sorteio dos Campeonatos Regionais, que forneceu os seguintes resultados:

PRIMEIRA DIVISÃO (Série A) — Técnico, Lisboa Ginásio, Faculdade de Ciências e Atlético de Moscavide. 1.ª jornada: Moscavide-Ciências e Lisboa Ginásio-Técnico.

Série B — Benfica, Nacional, Sintrense, Costa do Sol e C. D. U. L. 1.ª jornada: Sintrense-C. D. U. L.; Nacional-Benfica, Isento; Costa do Sol.

A competição inicia-se no dia 9 de Dezembro, desenvolvendo-se a primeira fase em duas voltas.

FEMININO — 1.ª jornada: C. D. U. L. (A)-C. D. U. L. (B) e Benfica (A)-Benfica (B). Isento: Clube Internacional de Futebol.

O torneio começa no dia 10 de Dezembro e será disputado em três voltas.

JUNIORES — 1.ª jornada: Nacional-C. D. U. L., Lisboa Ginásio-Benfica e Moscavide-Sintrense.

O campeonato inicia-se no

dia 11 de Dezembro e será disputado em duas voltas.

JUVENIS — 1.ª jornada: Benfica-C. I. F. e Lisboa Ginásio-Nacional.

A disputa tem lugar a partir do dia 11 de Dezembro em três voltas.

TÊNIS

A Inglaterra perdeu com a Dinamarca para a «Taça do Rei»

LONDRES, 20 — A Dinamarca venceu a Inglaterra, por 4-1, na primeira eliminatória da «Taça do Rei».

O unico ponto dos ingleses foi conquistado por Mark Cox, que bateu Torben Ulrich (6-3, 2-6 e 6-2). Mas nessa altura já a Dinamarca tinha assegurado a vitória, por 3-0: Jan Leschley vencera Cox (6-4, 4-6 e 7-5); Ulrich derrotara Gerald Battick (8-6 e 6-2) e Leschley batera Battick (6-4 e 10-8). Finalmente, no encontro de pares, Leschley e Ulrich venceram Cox e P. W. Curtis (12-10 e 6-4).

Ténis de Mesa

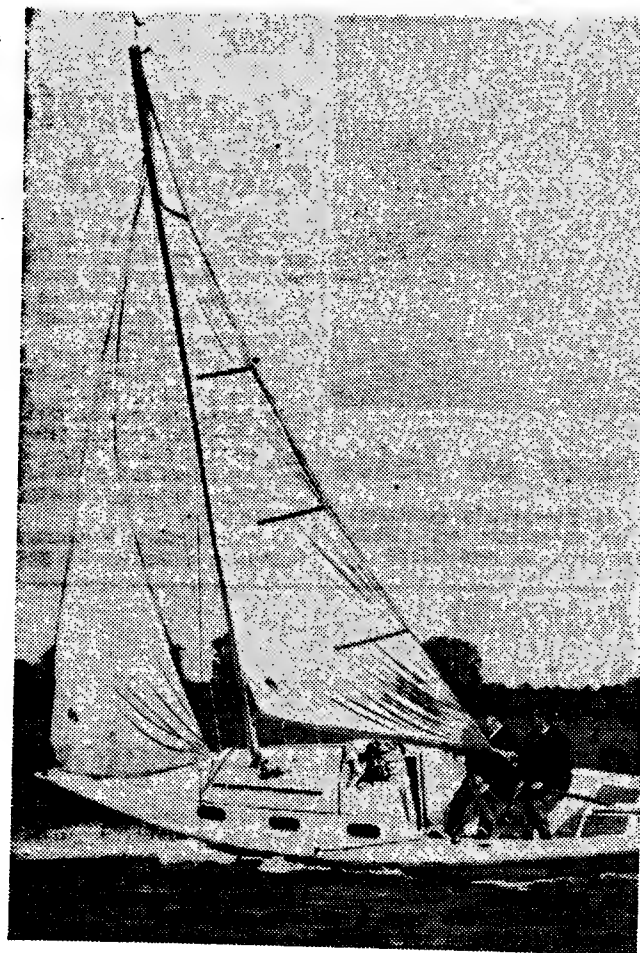
O BENFICA VENCEU

O SPORTING (3-0)

A contar para a Taça «Diário Popular» em ténis de mesa, Sporting e Benfica defrontaram-se ontem à noite na «mesa» do Estádio José Alvalade, tendo-se registado a vitória dos «encarnados» pela marca de 3-0, desfecho demasiado expressivo se atentarmos no equilíbrio verificado nos resultados parciais que se observaram:

Delfim Soares (Sporting)-João Rui (Benfica), 2-3 (21/12, 18/21, 21/19, 11/21, 14/21); Luís Amaro (Sporting)-Nelson Cunha (Benfica), 2-3 (16/21, 21/13, 14/21, 21/15, 19/21); e António Gameiro/Delfim Soares (Sporting)-João Rui/José Alvares (Benfica), 2-3 (21/9, 22/20, 18-21, 19/21, 18/21).

Verifica-se assim que ambas as equipas registam já uma derrota pelo que terá de realizar-se uma «finalíssima» a disputar provavelmente amanhã.



Um novo barco de cruzeiro, rápido, de classe «Ajax», da qual já existe uma larga frota nas costas britânicas. Tanto serve para regatas como... para fins-de-semana com a família. O casco é de fibra de vidro e tem dois beliches duplos em cada lado da cabina. O seu comprimento é de sete metros

HÓQUEI EM CAMPO

FUTEBOL BENFICA: SETE JOGOS, SETE VITÓRIAS

Sete jogos: sete vitórias. Bonito «palmarés», sem dúvida, o do Futebol Benfica. Constituindo por certo a melhor equipa do presente torneio, o que vem sucedendo de há alguns anos para cá, o F. Benfica deve já ter assegurado a vitória em mais um «Torneio de Abertura».

BARCOS ENTRE LISBOA SERVIÇO ESPECIAL DE (T. DO PAÇO) E BARREIRO POR MOTIVO DO DESAFIO DE FUTEBOL CUF-BENFICA

Prevendo-se grande afluência de público para assistir ao desafio de futebol CUF-BENFICA, a C. P. estabelece no domingo, 24 do corrente, entre Lisboa e Barreiro, algumas carreiras extraordinárias além das carreiras regulares já existentes.

Para esclarecimento, a seguir se indicam as horas de partida das carreiras da estação de Lisboa (Terreiro do Paço): 10.45 (a) — 11.25 (a) 12.15 (a) — 13.15 — 13.30 — 13.40 (a) — 14.00 e 14.35 horas.

(a) — Estas carreiras têm ligação directa, por comboio, à estação de Lavradio, que serve o Estádio da CUF.

No regresso far-se-ão carreiras extraordinárias sempre que a afluência de passageiros o justificar.

No próprio interesse dos srs. passageiros, para poder assegurar o seu transporte, recomenda-se a utilização destas carreiras à partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço), a fim de se evitar a aglomeração de público nas carreiras mais próximas da hora do início do desafio.

O Benfica mantém-se no segundo lugar, beneficiando do empate cedido pelo Atlético na Tapadinha perante o Belenenses, prometendo bastante a luta pelo segundo posto da classificação. Continuam a não satisfazer os adeptos (poucos, infelizmente), as exhibições dos «encarnados».

Com efeito, o Belenenses com o mesmo numero de pontos que o Benfica, tem contra ele a derrota sofrida na primeira «volta», e tendo agora empatado na Tapadinha (um bom resultado mesmo tendo em conta o mau momento que o Atlético atravessa) tem aspirações, pois é bom o hóquei que pratica. É uma equipa que, no Nacional, poderá alcançar uma boa posição.

O Atlético, atravessa um mau momento. Acontece. Em qualquer modalidade, qual é a equipa que não atravessa períodos maus?

O Palmense, passou para quinto lugar, cedendo a «lanterna vermelha» ao Hóquei Clube de Portugal. O clube de Palma, apresenta-se mais fraco que na época finda, constituindo, no entanto, sempre um «problema» para qualquer equipa que a defronte, uma vez que todos os seus jogadores põem na luta, muito entusiasmo.

O Hóquei Clube de Portugal, sem dúvida «a revelação» desta época, segue na cauda da classificação. O hóquei praticado pelo grupo, melhorou consideravelmente, deixando de ser a presa fácil dos adversários. Já lá vai o tempo em que, por exemplo, o Palmense contava «de certeza» com duas vitórias nos jogos que disputava com o Hóquei. No domingo, teve de dividir o «cholo» a meio.



Makers of the world's most expensive (and smartest) twist cloth

REID & TAYLOR

TEM O PRAZER DE INFORMAR QUE OS SEUS TECIDOS JÁ SE ENCONTRAM À VENDA NAS SEGUINTE ALFAIATARIAS:

Abel da Silva

Adão, Lda.

Alfaiataria Piemonte, Lda.

Alfaiataria Sousa, Lda.

Alfaiataria Lemos

Américo & Lima, Lda.

Antunes, Pereira & Silva, Lda.

Armindo Bártolo

Campos & Anau, Lda.

J. A. Fonseca, Lda.

João B. Carneiro, Lda.

Joaquim Barbosa, Lda.

José de Almeida

José Luís

José Santos

Lourenço & Santos, Lda.

Pestana & Brito, Lda.

Rosa & Teixeira, Lda.

Santos & Nascimento, Lda.

TAPETES

Carpélio

Um produto «ALMAC»

Élio Amorim & Filhos, Lda.

PORTO — LISBOA

CARPETES

Gregos muito altos

—sobem as dificuldades para o Sporting de L. Marques

• Amanhã, no Porto, o primeiro jogo para a Taça dos Campeões Europeus de basquetebol

Está marcado para amanhã às 22 horas no Pavilhão Académico, no Porto, o jogo da primeira «mão» da primeira eliminatória da «Taça dos Clubes Campeões Europeus de Basquetebol», entre o Sporting de Lourenço

Basquetebol feminino
Apuradas as equipas para a fase final do campeonato regional

Terminou ontem no Pavilhão da Ajuda a fase de apuramento das equipas para a fase final do campeonato regional, de basquetebol feminino da 1.ª divisão.

Os resultados verificados foram os seguintes: Encarnação-Ateneu, 42-4; Sintra-Moscavide, 28-14; Sporting-Ferrovário, 39-24; Benfica-Queluz, 56-19; CDUL-Nacional, 17-26; Algas-Atlético, 27-19.

Ficou isenta desta jornada a equipa do C. I. F. (3), sendo apuradas, para a fase final «cinco» do C. I. F. B; Benfica, Sporting, Sintra, Ed. Física, T. Vedras e Nacional.

Marques e o A. E. K. da Grécia.

Segundo o regulamento da prova os jogos têm que ser realizados em território europeu. No entanto, desde que haja acordo entre os clubes de continentes diferentes as equipas da Europa poderão deslocar-se a esses continentes, desde que as despesas sejam suportadas pelos clubes não europeus.

Acontece que a deslocação dos gregos a Lourenço Marques implicaria um encargo para os moçambicanos superior a 300 contos, daí a razão porque estes preferiram jogar na Metrópole tendo escolhido a cidade do Porto.

A equipa do Sporting, conforme noticiámos chegou no domingo a Lisboa. Na segunda-feira já no Porto treinou de manhã e à tarde no Pavilhão do Académico onde se realizará o jogo tendo continuado a sua preparação com duas sessões diárias até ao dia do jogo.

Por sua vez os gregos, esperados na véspera do jogo, chegaram inesperadamente na segunda-feira e já ontem, realizaram uma sessão de treino em que evidenciaram todos os seus recursos impressionou particularmente a elevadíssima estatura de Trontzos (2,16 metros) e Vasiladias (2 metros) com 83 e 81 internacionalizações, respectivamente. No total os helénicos somam 392 inter-

nacionalizações e os moçambicanos apenas 19.

A Televisão e a Rádio Nacional da Grécia no Porto

Integrado na caravana dos gregos viajou o comentador de Rádio Nacional da Grécia e da televisão Giorgion, que fará para a rádio grega o relato directo da segunda parte do jogo.

Sporting-Sp. Lourenço Marques no sábado em Lisboa

A equipa do Sporting de Lourenço Marques que se encontra no Porto para defrontar o A.E.K. em jogo da «Taça dos Campeões Europeus» de Basquetebol realizará no próximo sábado em Lisboa um jogo contra o Sporting. A partida constituirá um meio de convívio entre o Sporting-sede e a sua filial de Lourenço Marques.

O Real Madrid no torneio europeu

ALDERSHOT (Inglaterra), 20 — (A. N. I.) — O Real Madrid, vencedor do torneio do ano passado, derrotou os Warriors, de Aldershot, por 103 a 59, na primeira «mão» da primeira eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus» de basquetebol. Com quase meia centena de pontos de vantagem, o Real Madrid considera «simples formalidade» o jogo da segunda «mão», em Madrid, a disputar no próximo dia 28 do corrente.



Hoquistas moçambicanos em Lisboa

Os hoquistas moçambicanos, do Ferrovário (seniores) e Sindicato (juniores) que se encontram em Lisboa para tomar parte no «Nacional» da modalidade

Dois jogos da «Taça dos Campeões» numa só sessão

VIENA, 20 — (A. N. I.) — Pela primeira vez, vai assistir-se, hoje, à noite, a uma sessão de futebol com dois jogos para a Taça dos Campeões Europeus.

Antes do encontro Rápido de Viena-Real Madrid, disputa-se o Reipas de Lathi (Finlândia) - Trnava (Checoslováquia).

Os finlandeses transferiram o seu jogo para Viena porque na Finlândia o frio e a neve não permitem agora que se jogue futebol.

Bilhar Campeonato «Regional»

Proseguiu, ontem, na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar o Campeonato Regional da Divisão de Honra, disputando-se as partidas que ofereceram os resultados seguintes: Ilídio Gomes (Benfica), 60-78-0,769-7 — Mário Machado (Benfica) 53-78-0,679-5; Angelo Alves (Sporting), 60-117-0,512-6 — João Pereira (Benfica), 60-117-0,512-5; Vítor Hugo Leal (Benfica), 60-68-0,882-5 — Mário Ribeiro (Benfica), 43-68-0,632-4.

O sportinguista Vinagre comandou a classificação geral.

PUGILISMO

Vai disputar-se o campeonato regional

Um pouco devido à apatia dos clubes, só em fins do mês corrente se poderá efectuar o campeonato regional de pugilismo.

Conjuntamente com o regional, destinado aos pugilistas de 1.ª e 2.ª séries, será disputado o «Torneio Propaganda», no qual só podem participar os pugilistas que, só agora, se tenham inscrito na F. P. de Boxe.

Neste sector de principiantes, há a presença de 43 novos pugilistas, o que dá esperanças num melhor futuro. Aliás, o pugilismo está em progresso, como o prova o facto de, no biénio 1965-1966, haver somente 37 pugilistas e três clubes, enquanto que, agora, existem 11 clubes e mais de 50 pugilistas.

Os clubes de Lisboa são oito, a saber: Rio de Janeiro, G. D. Mouraria, Sporting, Estrela da Amadora, Estrelas de Alvalade, Tarujense, Estefânia Atlético Clube e Ginásio do Sul. No Porto, estão em actividade: F. C. Porto, Salgueiros e Boavista.

Este surto de progresso verifica-se apesar do fracasso financeiro que foi o Lisboa-Baviera organização em que a Federação perdeu mais de 20 contos. Esta perda, porém, foi compensada pelo

triunfo desportivo, pois o empate de uma selecção de cidade com a representação do antigo reino da Baviera, define bem a valia dos nossos pugilistas

Corpos gerentes

do Sport Bom Sucesso

Em recente reunião da assembleia geral foram eleitos os corpos gerentes para 1968-69, do Sport Bom Sucesso, que ficam assim constituídos:

Assembleia geral — Presidente, Nuno Vasco dos Santos Franco; 1.º secretário, José Agostinho Lucas; 2.º secretário, Luís Filipe Lino. **Direcção** — Presidente, Florentino António Alves de Carvalho; vice-presidente, Manuel António Fernandes Ferreira; 1.º secretário, José Joaquim da Costa Bernardo; 2.º secretário, Vítor Manuel Alves Carvalho; Tesoureiro, José Lopes Castela; Vogais, Luís Manuel Camilo Barreto, Manuel Esteves de Sousa, Manuel do Amaral e Ruben Severo Farinha Pinto.

Conselho fiscal — Presidente, Alvaro Cabaça da Cruz; Secretário, Alberto Ferreira Ribeiro; Relator, Vítor Manuel Silva Bastos.

Dacron*



A CAMISA DAS QUATRO ESTAÇÕES

A camisa de DACRON*—fibra políester da DU PONT—é o seu passaporte para a moda, qualquer que seja a estação do ano.

Confeccionada em tecidos ELGON, procure-as com as marcas: AJAX, BERNINA, IMAC, LANALGO, MAGNA, REGOJO, RIBUL • VIEIRA ARAÚJO.



* Marca registada da DU PONT para a sua fibra políester.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SEDE: CALÇADA DO DUQUE, 20 — LISBOA

Administração

Sorteio de obrigações

Provinem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 2 de Dezembro próximo futuro, pelas 10 horas e 30 minutos, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro de 1969, a saber:

- 675 — obrigações de 3 1/2 %, emissão de 1946, C. P.;
- 685 — obrigações de 4 %, emissão de 1951, C. P.;
- 15 780 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1954, C. P.;
- 23 815 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1959, C. P.;
- 115 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1963 da linha de Mirandela a Bragança;
- 11 992 — obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;
- 188 — obrigações de 5 %, emissão de 1896, da linha de Guimarães.

Lisboa, 14 de Novembro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



7.º JUÍZO CIVIL DA COMARCA DE LISBOA

CERTIDÃO

Certifico que hoje nesta cidade de Lisboa e em seu domicílio sito na morada indicada, notifiquei pessoalmente o requerido Victor dos Santos Barca, para conforme é requerido na petição que antecede por Emília Maria Nunes, doméstica, residente na Rua Doutor Alberto Bramão, número doze, rés-do-chão, esquerdo, desta cidade, nos termos do artigo duzentos e sessenta e três do Código de Processo Civil, e notificando não mais fazer uso dos poderes conferidos pela requerente, em procuração arquivada no Quarto Cartório Notarial de Lisboa e passada em doze de Agosto de mil novecentos e cinquenta e cinco, e isto por não convir à mesma requerente que o notificando continue a exercer o mandato que lhe conferiu naquela procuração, como tudo melhor consta do duplicado da petição que vinha junto por linha e que neste acto lhe entreguel, como nota legal, que recebeu, dizendo ficar bem ciente e assina comigo.

Lisboa, doze de Novembro de mil novecentos e sessenta e oito.

Victor dos Santos Barca
O oficial da 1.ª Secção
Gracindo António Sayal

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
Um nome que ficou gravado
a fogo nas areias escaldantes do
deserto

TOBRUK

Uma espectacular obra de
cinema!
Technicolor
Rock Hudson, George Peppard,
Nigel Green
Real Arthur Hillier

TIVOLI

3.ª SEMANA
(M. 17 anos) Tel. 50595
Hoje, às 3 da tarde: só um
espectáculo cinematográfico
Anous Aimee e Yves Montand
no famoso filme de André
Delvaux

LAÇOS ETERNOS

Venda de bilhetes para o
concerto da 1.ª às 8 da tarde

ESTÚDIO

7.ª SEMANA Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola
e/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner

A NOITE É PERVERSA

LIDO

Tel. 93 75 93 - AMADORA
Um filme realista, violento
e emotivo

A BATALHA DE ANZIO
com Robert Mitchum, Peter
Falk e Robert Ryan

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA

Panavision - Color De Luxe
Doris Day num filme feito
para ela e Brian Keith em

ANTES QUE CASES

uma deliciosa comédia para
os casados, solteiros e prin-
cipalmente para os que estão
para casar

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
A sensacional Julie Andrews
ama, dança, canta e encanta no
filme que o público aplaude!

MILLIE, RAPARIGA

MODERNA

Uma comédia musical
em technicolor
6.ª semana de sensação!
Metro - Estação Picoas

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 327172
2.ª SEMANA
As 15.15, 18.15 e 21.30
Panavision - Color De Luxe
Doris Day num filme feito
para ela e Brian Keith em

ANTES QUE CASES

uma deliciosa comédia para
os casados, solteiros e prin-
cipalmente para os que estão
para casar

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um tema de palpitante
actualidade

OS TEUS, OS MEUS

E OS NOSSOS

com Lucille Ball - Henry Fonda
- Yan Johnson

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA

UM HOMEM PARA IVY
com Sidney Poitier, interpre-
tando uma história escrita por
ele e para ele

QUINZENA DE TERROR
Hoje - Adultos - 18.30 h.
O SINISTRO MR. SARDO-
NICUS, de William Castle,
com Ronald Lewis, Oscar Ho-
molka, etc.

Dia 22: As Duas Faces do
Dr. Jeckyl (Adultos)

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 791574
As 15.30 e 21.30
Elvis Presley e Nancy Sinatra
em

AMOR E CORRIDAS

em Panavision e Metrocolor

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
As 21.30 horas

ESCÂNDALO

NA ALTA RODA

com Laurence Harvey e Jean
Simmons

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas

UM HOMEM

PARA A ETERNIDADE

O GRANDE MASSACRE

IDEAL

As 21 horas Tel. 324194
(M. 17 anos)

FLINT, AGENTE SECRETO

TEMPESTADE SOBRE

BERLIM

ROMA

Adultos Tel. 727778
As 15.30 e 21.45

Grandiosa realização de
Alexander Ramati
PARA ALÉM
DAS MONTANHAS
com Maximilian Schell, Ral Val-
lone e Irene Papas
EASTMANCOLOR

CONDES

Tel. 522523 - 526710
(M. 12 anos)
As 15.15, 18.15 e 21.30

Gleen Ford e Arthur Kennedy
dois homens que arriscam
tudo numa cartada

A PISTOLA DO MAL

ODEON

Tel. 526283
HOJE, às 15.15, 18.15 (p. r.)
e 21.30

3.ª MÊS... 9.ª SEMANA
do filme português

ESTRADA DA VIDA

Que atitude deve tomar uma
mulher perante uma infideli-
dade do marido? Perdoar-lhe
ou abandoná-lo?

a/ Paulo Renato e Laura Soveral
(Maiores 17 anos)

EDEN

(M. 17 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45

Technicolor - Panavision
Yul Brynner, Robert Mitchum
Charles Bronson em

A HONRA

DE UM HERÓI

Um grande episódio da vida
de Pacheco Villa, um homem
tão impetuoso na luta como
no amor

EUROPA

(M. 17 anos) Tel. 661016
3.ª SEMANA
Em continuação de estreia
às 15.15 e 21.30

Debbie Reynolds e James
Garner

EM PONTO

DE REBUÇADO

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
Um policial de Edgar Wallace

O CARRASCO

DE LONDRES

com Hansjorg Felmy, Maria
Perehy e Dietee Porche

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45

Um filme de Bo Widerberg
ELVIRA MADIGAN
c/ Pia Degermark - 1.º Prê-
mio interpretação Festival de
Cannes - Eastmancolor

POLITEAMA

Tel. 526305
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

2.ª SEMANA TRIUNFAL
Extraordinária revelação de
uma arrojada proeza da es-
pionagem francesa

EM TERRITÓRIO

INIMIGO

com Anthony Franciosa
Anjanette Comer
Adultos

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30

ADIVINHA QUEM VEM
JANTAR

com Spencer Tracy, Sidney
Poitier e Katharine Hepburn

CHIADO

TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas

5 DESTEMIDOS PARA

SINGAPURA

O IDOLO QUEBRADO

IMPERIAL

As 21 h (Adultos)
ESTE DIFÍCIL AMOR
DESAFIO AO DESTINO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE - As 2 e 45: «A torre
e o galinheiro» (12 anos)
COLISEU - As 2 e 30: «Holiday
on Ice» (12 anos)
MARIA VITÓRIA - As 20 e 45 e
23: «Grande Poeta é o Zé»
(17 anos)
VARIEDADES - As 2 e 45: «O
amor-68» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS - As 21 e 30: «O
Grito de Guerra dos Comanches»
(12 anos)
CINEARTE - As 2: «Estradas do
Inferno» (12 anos)
JARDIM - As 2: «Os 1 Homens
de Ouro atacam de novo» (12
anos)
PARIS - As 21: «Os Libertadores»
(12 anos)
ROYAL - As 2: «Por mais al-
guns dólares»
OLIMPIA - As 9: «Olho por
olho» (12 anos)
SALÃO LISBOA - As 21: «Cho-
rada» (17 anos)

CINE-MOSCAVIDE - As 21: «O
cântico da carne» (2 anos)
ORIENTE - As 2: «O último
combate do Katanga» (17 anos)

Linha de Cascais

OEIRAS - OEIRAS-CINE - As 21:
«Os canhões de San Sebastian»
(17 anos)
ESTORIL - CASINO - As 7 e
21 e 30: «Escândalo no alto
rodo» (17 anos)
CASCAIS - S. JOSÉ - As 21 e 30:
«Os implacáveis» (17 anos)

Outra Banda

ALMADA - INCRÍVEL - As 21
e 15: «Telefone total» e ACA-
DEMIA - A. 2 e 30: «Come-
lot» (17 anos)
BARREIRO - GINÁSIO - As 21:
«A beira do abismo» (17 anos),
COVA DA PIEDADE - UNIÃO
ARTÍSTICA - As 2 e 5: «Chu-
basco» (17 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - RECREIOS DESPOR-
TIVOS - As 21 e 15: «O re-
gresso dos 7 magníficos»
(17 anos)

NOS PALCOS DO MUNDO

«Le Boulanger, la Boulan-
gère et le Petit Mitron», a
primeira criação de Jean
Anouilh num período de al-
guns anos marca a reapari-
ção do autor de «Beckett»
na «Comédie des Champs-
Élysées». Embora Anouilh
nada revele acerca da sua
obra, sabe-se que a acção
mistura personagens antigos
e modernos e que, apesar
do título, é uma peça histó-
rica. Os principais intérpre-
tes são Sophie Daumier, Mi-
chel Bouquet, Uta Taeger e
Jean Paredes

efectua na Primavera, o «T.
N. P.» receberá esta compa-
nhia. Entre os espectáculos
apresentados, destaca-se «As
Três Irmãs», de Tchekhov,
com encenação de Otomar
Krejca.

O «Théâtre de Paris» deu
a última representação da
peça «O Discípulo do Diabo»,
de Bernard Shaw, com Jean
Marais no protagonista.

Em Setembro, o «Teatro
Marquins», de Madrid, inicia
a temporada com a estreia
na Espanha da peça «O Pre-
go», de Arthur Miller. O pa-
pel principal está confiado
a Narciso Ibanez Menta.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa - Turno I

ALAMEDA - Esperança, R. Carlos
Mardel, 01-B (722868)
ALCANTARA - Nogueira, R. do
Creche, 21 (63 635)
ALTO S. JOÃO - Oriente, R. Lo-
pes, 20 (84338) * Teles, R.
João de Barros, 21 (638249)
ALVALADE - Paris, R. Almeida
Ferreira, 5-A (71013) * Bri-
sália, Av. Rio de Janeiro, 66
(722368) * Cartaxo, Av. da Igre-
ja, 21-C (776358)
AMOREIRAS - D. João V, R. D.
João V, 6-C (682772)
ANJOS - Mates, R. Alvaro Couti-
nho, 0 (4047)
AREIRO - Avis, Av. de Roma,
56-B-C (7 5370) * João XXI,
Av. João XXI, 6-A (726462) *
Nova Lisboa, R. Guilhermino
Suggia, 2 (727721)
ARROIOS - Fonseca, R. Carvalho
Araújo, 46-C (841708)
AVENIDAS NOVAS - Fátima, Av.
5 de Outubro, 47-A (763 07)
* Avenidas, Av. da República,
27-A (533688) * Império, Rua
Filipe Folque, 40-A-B (48002)
* Palma, Av. Duque de Avila,
25 (47088)
BAIRRO AZUL - Bairro Azul, Av.
Ressano Garcia, 7-A (5 45)
BAIRRO DA ENCARNACÃO -
Ascenso, R. 27 n.º 4 (3112 6)
BAIXA - Americana, Calç. de
Santana, 3 (863984)
BELÉM - Remisio, R. dos Jeróni-
mos, 4-C (63 699) * Sepul-
crida, Calçada da Boa Hora, 94-A
(631958)
BENFICA - Lisboa, R. Cláudio
Nunes, Lote 2 (703393) *
Souza, Est. de Benfca, 429-43
(780027)
CAMÕES - Cembro, Calç. do
Cembro, 78 (326059) * Aze-
vedo Irmão & Veiga, R. da Mi-
sericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE - Castro
Fonseca, R. 4 de Infancia, 28-A
(688957) * Ourique, Rua
Freitas Gouveia, 32-F (67 667)
CAMPOLIDE - Lab. R. Rodrigo
da Fonseca, 01-01-A (682333)
* Pátia, Calçada dos Mestres,
30-A (680627)
CARNIDE - Leal de Matos, Rua
Neves Costa, 33-35 (780 8)
CONDE REDONDO - Capuchos,
Rua, Luciana, Cordero 2-A
(52076)
ENTRECAMPOS - Galeno, Av.
Oscar Monteiro, Torres, 38-A
(774920)
ESTEFÂNIA - Estefânia, R. Pas-
coai de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA - Central da
Lapa, R. dos Navegantes, 0
(661734)
GRAÇA - Monte, R. Senhora do
Monte, 30-A-B (867842) * Ra-
sa & Viegas, R. de S. Vicente,

3 (86435) * Bastos Andrade,
Calç. de S. André, 07-11
(860450) * Santo António, R.
Leite de Vasconcelos, 12-C
(862333)
LUMIAR - Alameda, Av. das Li-
nhas de Torres, 201-B (790942)
* S. Tomé, Est. do Desvio, Lo-
te 2-C (790704)
MADRAGA - Lealdade, R. do
Olival, 226 (66344)
OLIVAIS - Olivais, R. Alves Gou-
vêa, 9 (3 237)
PALHAVA - Agular, Av. Colum-
bone Bordas, P. Nhato, 98-A
(764629)
PATRIARCAL - São Marçal, R.
de S. Marçal, 00 (3253 8)
PENHA DE FRANÇA - Carrondo,
R. Padre São Frutos, 0-A
(842518)
PICHELEIRA - Luzmar, R. João
Nascimento Costa, 6-A Bairro
de S. Engrácia (728395 e
720703)
SE - Nacional, R. de S. João do
Praça, 26 (863632)
DE ST. APOLÔNIA AO BEATO -
Salter, R. de Xabregas, 63-65
(38185)
MOSCAVIDE - Santa Bárbara -
Rua Francisco Marques Beato,
75-A (Tel. 251 234)

Linha de Cascais

ALGES - Branco - Av. Comb G
Guerra, 29 - Tel. 212081
CAXIAS - Nova, Rua Bernardm
Ribeira, A (242839)
PAÇO DE ARCOS - Trindade Brás
R. Costa Pinto, 86 (2432034)
OEIRAS - Godinho - R. Cândido
dos Reis, 98 Tel. 2430090
PAREDE - Alzila - Av. Gago
Coutinho - Bairro das Coxas
de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL - Marques dos Santos,
R. Ferreira, A 5 (260 6)
CASCAIS - Cordeiro, Av. Comb
G Guerra, 40 (280170) * Nova,
Est. de Alvide - Fontinhas
(28 044)

Linha de Sintra

AMADORA - Cavaca - R. Elias
Garcia, 209 (Tel. 930019); Fla-
ma - R. Elias Garcia, 18-B
(Tel. 932485), Contiança - Av.
D. Nuno Álvares Pereira, 5-A
(Tel. 938 49)
D. AMAIA - Lemos - Rua de
Gaa, 8-A (Tel. 97 121)
QUELUZ - Andre, Av. Elias Gar-
cia, 5 (950043) * Queluz,
Av. Miguel Bombarda, 23-A
(951843)
CACÉM - Central, R. Elias Gar-
cia, 55 (2940034)
MEM MARTINS - Quilma, Est.
Mem Martins, 285 (2910012)
S. PEDRO DE SINTRA - Valentim
(980456)
SINTRA - Marrazes - Largo
Afonso de Albuquerque (Tel.
980155)

COLARES - Colares, Abreje

(299088)

Outra Banda

ALCOCHETE - Nunes, L. Coronei
Ramos da Costa, 0 (234 31)
ALHOS VEDROS - Gismão, R.
Cândido dos Reis, 30 (224020)
ALMADA - Algarve, R. Fernão
Lopes, (27027)
BAIXA DA BANHEIRA - Altonça,
Est. Nacional, 14 (224302)
BARREIRO - Avenida, Av. Alfre-
do da Silva, 88 (2273212)
COVA DA PIEDADE - Cerqueira
Afonso, P. 5 de Outubro, 8
(270254)
MOITA - Silva Rocha - R. do
República, 51 (239029)
MONTIJO - Moderna, R. Bulhão
Pato, 60 (230 56)
SESIMBRA - Lopes, R. Cândido
dos Reis, 67 (229028)
SETUBAL - Marques - R. Arron-
ches Junqueiro (Tel. 22783);
Bonfim - Av. Rodrigues Ma-
ninha, 12 (Tel. 24558)
SEIXAL - Godinho - L. da Igre-
ja, 5 (Tel. 22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE -
Companhias das Águas, 361353
* Companhias Reunidas, 537011
* Gazdica 538821 * Gazdi-
cia (dom e feriados) 382069
BOMBEIROS - Sapadores, 322222
* Voluntários, 538524
POLICIA E G. N. - Serviço de
emergência, 115 * Segurança
Pública, 366141 * Judiciária,
535380 * Maritima, 326456 *
Internacional, 362721 * Via-
ção e Trânsito, 42205 * G. N.
R. (área rural) 36865
SAÚDE - Cruz Vermelha, 665342
* Enfermagem permanente,
766161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital de
Santa Maria, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * San-
gue, oxigénio e soros, 771168
e 771169 * Transfusões, soros
e oxigénio, 538524 * Centro
de Intoxicações, Informal, 767777,
761176 e 763456
TRANSPORTES - Aeroporto,
721101 * Caminhos de ferro
(C. P.), 869029 * Caminhos de
ferro (Estoril), 361121 * Esta-
ção fluvial (Paço), 325345 *
Estação Marítima de Alcântara,
663195 * Estação Marítima de
Rocha, 672445 * Estação fluvial
(Belém), 638531

BOM APETITE

RESTAURANTE
RUA CAMILO
CASTELO
BRANCO, 23
Telef. 53 86 65

REQUINTE ORIENTAL

Um convite para conhe-
cer um paladar novo

SERVIÇO ESPECIAL

PARA BANQUETES

Restaurante - Snack-Bar
Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana)
Telefone 4 62 47

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Prata da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

QUINTA

DE S. VICENTE

RESTAURANTE

Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211

JANTARES

DANÇANTES

Aos Sábados e Domingos
com a conjunção privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Parque privativo para
automóveis
(AR CONDICIONADO)

restaurante
arameiro
Trav. St. Antão 21
(Restauradores)
LISBOA
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS
Aberto até às 3 horas

CAFÉ

LOBITO

RESTAURANTE-SNACK-BAR

R. Direita, Dafundo, 50-C
Telef. 21 5477 - DAFUNDO

FRANGO NO ESPETO

6.ª-Feiras
Bacalhau à Biscainha
Isca à Portuguesa

Sábado
Enfopado de Enguina
Cabrito assado à Minhota

Diário de Lisboa



Propriedade da
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telex: 320271-2-3 e 321154-5
Publicidade 34221
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

TERMINA AO ANOITECER O PRAZO PARA EXECUTAR PANAGOU LIS

ATENAS, 20 — (A.N.I. e F.P.). — O prazo legal de 72 horas para a execução de Alexandre Panagoulis, condenado à morte, no domingo, por deserção e actividades subversivas, termina ao anoitecer.

Entretanto, o advogado do condenado, Leandros Karamfilidis, declarou que tinha dirigido um apelo ao Supremo Tribunal para que o caso voltasse a ser julgado «por não terem sido apresentadas no julgamento todas as provas».

Até agora, o governo grego não fez qualquer comentário aos apelos que lhe têm sido dirigidos, incluindo o de Paulo VI, para que seja poupada a vida de Alexandre Panagoulis.

Entretanto, em Estrasburgo, Peter Smithers, secretário-geral do Conselho da Europa, pediu hoje ao governo de Atenas para suspender a execução de Alexandre Panagoulis, em relação com os trâmites em curso da Comissão Europeia dos Direitos do Homem.

O secretário-geral declarou que a Comissão Europeia vai ouvir na próxima semana, em Estrasburgo, testemunhas quanto aos maus trata-

mentos que Panagoulis teria sofrido. A Comissão — acrescentou — tem queixas de quatro governos contra o regime helénico, relativa a violações da Convenção dos Direitos do Homem.

Por outro lado, os jornais de Atenas não aludiram hoje ao caso de Panagoulis, e o governo continua a não se pronunciar sobre o assunto.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Grécia, Panayotis Pipinelis, a quem o Papa enviou o seu apelo, regressa hoje à noite, a Atenas, de uma viagem a Bruxelas e Paris.

Não haverá nenhuma declaração do governo até ao regresso de Pipinelis — anuncia-se em círculos geralmente bem informados.

ENTRA AMANHÃ NO TEJO

Em visita de rotina, que durará até ao dia 28 do corrente, entra amanhã no Tejo uma força naval da N. A. T. O., constituída pelos navios «Dido», «Argonaut», «Glenn» e «Zeeland». Esta frota conjunta tem uma tripulação constituída por 67 oficiais e 992 sargentos e pracinhas, e é comandada pelo capitão-de-mar-e-guerra G. C. Mitchell.

Os navios devem atracar à Docca da Marinha, pelas 10 e 15, seguindo-se os cumprimentos do estilo. Depois de um almoço a bordo do «Argonaut», haverá neste navio uma conferência de imprensa.

O PRESIDENTE DO CONSELHO VAI FALAR NA ABERTURA DA ASSEMBLEIA NACIONAL

O prof. Marcello Caetano usará da palavra na abertura da quarta sessão da IX Legislatura da Assembleia Nacional, marcada para as 15 e 30 da próxima segunda-feira.

A ordem do dia desta reunião inaugural regista, como peças relevantes do processo interno da Assembleia Nacional, a eleição dos seus três vice-presidentes e dois secretários, cargos renováveis em cada sessão. Recorda-se que preencheram essas funções até 9 de Março os drs. Soares da Fonseca e Furtado dos Santos, e o almirante Henrique Tenreiro (respectivamente primeiro, segundo e terceiro vice-presidentes), e os drs. Cid Proença e João Nuno de Serras Pereira (primeiro e segundo secretários).

Impedimento de deputados

Três deputados encontram-se impedidos de participar nos trabalhos da quarta sessão por ocuparem cargos no Governo. São eles os secretários de Estado da Agricultura, prof. eng.ª Vitória Pires, e da Aeronáutica, brigadeiro Fernando de Oliveira, e o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Elmano Alves.

Entretanto, a última remodelação ministerial, efectuada já pelo prof. Marcello Caetano a coincidir com a sua tomada de posse, libertou para os trabalhos da Assembleia Nacional os drs. Jesus dos Santos (Angola) e Paulo Rodrigues (Leiria), que até essa altura preenchiam, respectivamente, os cargos de ministro da Saúde e subsecretário de Estado da Presidência.

O caso do dr. Jesus dos Santos é singular: nomeado

ministro da Saúde já depois do termo da terceira sessão desta IX legislatura, saiu do Governo antes da reabertura dos trabalhos da Assembleia, não chegando, na prática, a estar ausente das reuniões. O mesmo dr. Jesus dos Santos faz parte de duas comissões da Assembleia: Verificação de poderes e Legislação e redacção.

A última remodelação efectuada pelo Presidente Salazar (em Agosto) libertou, por sua vez, os drs. Santos Junior (Guarda) e Ulisses Cortês (Lisboa), então, respectivamente, ministros do Interior e das Finanças.

Um deputado faleceu depois de terminado o penúltimo período de trabalhos. Trata-se do dr. Jaime Guerreiro Rúa, representante do círculo de Faro.

Um outro, o dr. Machado

Soares, deve o seu impedimento à nomeação (no passado mês de Abril) para o governo civil do distrito autónomo de Ponta Delgada.

Missão checa no Brasil

RIO DE JANEIRO, 20. — (A. N. I.) — Uma missão comercial da Checoslováquia, chefiada pelo director-geral do Ministério do Comércio Exterior, Lubomir Pesl, acertou com os funcionários federais do Brasil as bases para abertura de uma linha de crédito, naquele país, no equivalente a sete milhões de dólares, para investimentos no nordeste e norte do Brasil.

De
vez
em
quando

Entre a dúzia e meia de passagens de nível existentes na chamada linha do Estoril há uma com características especiais: a que fica em frente da doca de Pedrouços, onde os comboios são obrigados a abrandar a marcha, segundo sabemos, por força de uma determinação a 2 o perfeitamente injustificável. A empresa concessionária da linha sofre, por ano, um prejuízo que roda pelas duas centenas de contos e os passageiros habituais perdem, por dia, três a quatro minutos — duas horas por mês, um dia por ano. Quantas passagens de nível haverá, por esse país fora, a entrar a marcha do longo comboio dos nossos problemas?

V. D.

BADEN POWELL

CONFIRMA:

«SHOW» EM LISBOA COM VINÍCIUS

RIO DE JANEIRO, 20 — (A. N. I.) — Seguiu para a Europa, de avião, o violista e compositor brasileiro Baden Powell, que vai visitar a Bélgica, França e Portugal. Primeiro apresenta-se num espectáculo em Bruxelas, depois vai a Paris trabalhar na gravação sonora do filme «Tumultuo», e depois visita Lisboa, a fim de repousar.

Declarou Baden Powell que em Portugal se encontrará com o poeta Vinícius de Moraes, e os dois aproveitarão a oportunidade para realizar um espectáculo com as músicas novas que lançarão no Brasil em 1969. O regresso de Baden ao Rio de Janeiro está previsto para antes do Natal.

O «show» previsto não se limitará à dupla Vinícius de Moraes-Baden Powell. Pelo menos em princípio, estas duas figuras maiores da nova música brasileira deverão fazer-se acompanhar pela cancionista Márcia e por Vadir Paulo.

Americano misterioso

MADRASTA (UNIÃO INDIANA), 20 — (ANI) — Causou sensação um misterioso norte-americano que passou os quatro dias que esteve em Madrasta a distribuir pelos pobres notas de banco no valor de dez rupias cada uma (quarenta escudos).

Em contraste, o desconhecido benfeitor não dava nada a quem entendia que não precisava, tal como os criados do hotel, ou dos bares, e os motoristas de taxi.

A Polícia identificou o homem como sendo Alexandre Naoul, de 28 anos, o qual, no fim dos quatro dias, tomou tranquilamente um avião para Calcutá.



Baden Powell: um violão-poeta

Novo organismo político romeno

BUCARESTE, 20 — (F.P.) — Nicolae Ceausescu, primeiro secretário do Partido Comunista romeno e presidente do conselho de Estado, foi eleito ontem presidente da Frente da Unidade Socialista que acaba de ser constituída oficialmente na Roménia. A F. U. S. é um organismo político permanente com carácter representativo, que agrupa a volta do P. C. romeno representantes das camadas laboriosas do país assim como os «Conselhos de Trabalhadores» das minórias (nomeadamente húngara e alemã).

Jorge Maurer, presidente do conselho dos ministros, foi eleito primeiro vice-presidente do F. U. S. Na alocução que pronunciou no final da sessão constitutiva, Nicolae Ceausescu declarou nomeadamente que o F. U. S. assinala nova tirada no sentido da unidade e do reforço do comunismo na Roménia.

O primeiro-ministro romeno anunciou, em seguida, que o F. U. S. seria consultado em questões de política interna e externa da Roménia. Ceausescu reafirmou a es-

te propósito, os princípios gerais da política externa do seu país: amizade e colaboração com todos os países socialistas, assim como com todos os outros países de todos os continentes na base do respeito pela independência e da não ingerência nos assuntos internos de cada estado. Finalmente, o primeiro-secretário do P. C. romeno declarou que o F. U. S. é «um elemento de reforço da independência e da soberania da Roménia».

António Mourão regressou

da América do Norte

Regressou esta manhã, dos Estados Unidos e Canadá, o intérprete fadista António Mourão, que cumpriu uma digressão que se prolongou por cerca de dois meses.

António Mourão, que já firmou contrato para nova deslocação aos astatos (a terceira), viajou acompanhado do empresário Francisco Penha, há anos radicado junto das colónias portuguesas fixadas nos Estados Unidos.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 20°; mínima: Penhas da Saúde, 5°

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco e havia nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 14°; Lisboa, 12°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 11°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15°; no água do mar: 16,2°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de sul ou sueste. Períodos de chuva a partir da noite.



Amãhã
Nascer às 8 e 26
Ocaso às 18 e 20



Dia 26 Dia 4 Dia 12 Dia 19

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 20 — 3 e 49 (4,2 m); 16 e 16 (4,2 m); Dia 21 — 4 e 31 (4,2 m); 16 e 58 (4,1 m); Dia 22 — 5 e 20 (4,2 m); 17 e 50 (4 m).
BAIXA-MAR: Dia 20 — 9 e 40 (0,8 m); 22 e 04 (0,8 m); Dia 21 — 10 e 20 (0,7 m); 22 e 48 (0,9 m); Dia 22 — 11 e 07 (0,8 m) 23 e 28 (1 m).

O projecto «Apolo»

(Continuação da 1.ª página)

pela «Sonda 6». Os soviéticos foram sempre muito prudentes nos seus voos espaciais humanos — acrescentou, então, o director do Observatório de Jodrell Bank.

HUMPHREY ACHA QUE O PROJECTO «APOLO» SERÁ UM ÊXITO

CAPE KENNEDY (Flórida), 20 — (A. N. I.) — «Tenho a certeza de que o voo



«Sir» Bernard Lovell:
«Totalmente absurdo»

da «Apolo 8» será um êxito — declarou o vice-presidente norte-americano, Hubert Humphrey, depois de uma inspecção a este projecto na qualidade de presidente do Conselho Nacional do Espaço, cargo que pertence, por natureza, ao vice-presidente dos Estados Unidos.

Humphrey afirmou que se avistará com o vice-presidente eleito, Spiro Agnew, para conversarem sobre o conselho espacial, de que Agnew pas-

sa a ser o presidente, a partir de vinte de Janeiro.

Depois dos testes, o director da missão, William Schneider, afirmou: «Está tudo a postos para apoiar a missão lunar, se forem realizadas com êxito as últimas provas».

Ontem, os astronautas Frank Borman, James Lovell e William Anders, passaram quatro horas no interior da nave, simulando electrónicamente os últimos momentos da contagem e o lançamento para a Lua.

A nave «Apolo 8» será lançada no dia 21 de Dezembro. No dia 24 estará em órbita lunar, efectuando dez voltas à Lua antes de regressar à Terra, devendo amarrar no Pacífico, no dia 27.

MATOU A MULHER COM UMA FACADA

No auge de uma zanga que teve com a mulher (Délia Ferreira Paducho, de 35 anos), António Fernandes Teixeira, de 40 anos, carpinteiro, residente na Azinhaga do Cavaco, ao Pote de Água, vibrou-lhe uma facada no peito. Transportada ao hospital de Santa Maria, chegou ali já morta.

Entretanto, o carpinteiro fechou-se em casa. Diversas pessoas tentaram forçar a porta, para o entregar às autoridades. Só o conseguiram depois de um seu filho, quando tentava rebentar a janela à pedrada, ter atingido, inadvertidamente o pai, na cabeça, com uma pedra.

O agressor recolheu, sob prisão, ao hospital de Santa Maria.

O QUOTIDIANO DE DUAS OPERÁRIAS

ALI, frente a nós, duas mulheres de rostos fatigados. Idade? Real ou aparente?

— Que idade me dá? — perguntam certas mulheres com garridice.

Aquelas só o poderiam fazer com voz cansada e talvez acrescentassem:

— Pareço mais velha do que sou!

A qualquer uma delas atribuiríamos cerca de trinta e cinco anos. Enganávamo-nos. Uma tinha vinte e cinco; a outra vinte e nove. A de vinte e cinco era

a mais marcada, a aparentemente mais velha. Também a mais sacrificada pela vida.

Duas mulheres. Dois rostos preocupados. Duas histórias. Se lhe perguntássemos a história das suas vidas? Teria interesse. Mas seria longo, talvez! E o dia a dia da sua vida? A história de qualquer não se reflecte no seu quotidiano? Portanto, o quotidiano de duas operárias...

De cabelos naturalmente ondulados a caírem sobre os ombros, olhos castanhos, tristes, um nadinha ausentes,

a Maria Odete do Carmo tem vinte e cinco anos e mora ali para o Caminho do Alto de São João.

— A minha casa é uma barraquinha. Por acaso até lá chove muito. Hoje de manhã tivemos de passar para os pés da cama.

É solteira. Tem um filho de cinco anos. O pai?

— O pai? O pai foi para fora, para os lados de Luanda. Nunca mais quis saber dele. Quando eu estava grávida tinha mais duas raparigas à espera de bebé. Foi por isso que fugiu... Não, o menino não está perfilhado.

A sua voz é rouca; tosse

— A água corre pelo chão da barraca. Cada vez mais. A roupa estava toda húmida.

— Como passam por si os dias? — perguntámos.

— Levanto-me sendo seis e meia. Vou ao pão para o menino. O meu menino fica com a minha mãe. Ela partiu um pé e nunca mais pôde andar. Eu ganho para nós os três... Trinta e sete e quinhentos por dia. Acabo dois casquinhos por semana em casa... Se não fosse isso o que havia de ser da minha vida?! Ainda faço duas limpezas por semana. E aos sábados, pequenas que trabalham lá na fábrica dizem para eu lhes ir fazer umas limpezas. Dão-me de comer. A sua voz é calma, de

(Continua na pág. seguinte)

DA MULHER E DA CRIANÇA

ANTOLOGIA das escritoras do Nosso Tempo

MARGUERITE DURAS

Escritora que se situa entre o realismo e o novo romance, Marguerite Duras é uma das mais importantes figuras da literatura francesa da actualidade. Autora de Moderato Cantabile e Hieroshima meu amor (de que já se fizeram filmes) Marguerite Duras escreveu ainda Le Ravissement de Lol V. Stein e a pequena obra-prima de que hoje vos damos um excerto, e que se intitula L'après-midi de M. Andesmas.



Surgiu pelo caminho da esquerda. Vinha do lado da colina que é completamente coberto de floresta, calcando os arbustos e as silvas que marcavam o acesso à plataforma.

Era um pequeno cão avermelhado. Chegava decerto dos povoados que se encontravam na outra encosta, para além do cimo da colina, a uns dez quilómetros de distância.

Deste lado, a encosta descia abruptamente para a planície.

Logo que saiu do caminho por onde vinha, o cão ladeou o precipício num passo vivo, súbitamente despreocupado. Aspirou a luz cinzenta que cobria a planície. Nesta havia campos cultivados que rodeavam uma aldeia, esta aldeia, e numerosas estradas que dela partiam para um mar mediterrâneo.

Não reparou logo no homem sentado em frente da casa — a única casa que vira em todo o percurso desde os longínquos povoados da outra vertente — e que também olhava esse mesmo espaço vazio e iluminado que bandos de pássaros atravessavam de vez em quando. Sentou-se a arquejar de cansaço e de calor.

Foi graças a essa paragem que adivinhou que sua solidão não era total e que se quebrava atrás de si devido à presença de um homem. Os leves e lentos estalidos da cadeira de verga em que o senhor Andesmas estava sentado, acompanhavam o ritmo da sua respiração difícil, e esse ritmo pessoal não enganou o cão.

Voltou a cabeça, descobriu a presença do homem, arrebitou as orelhas. Súbitamente repousado, examinou-o.

OS APRECIADORES DE BOA MÚSICA aprovam o casamento de Skorpis (pág. 2)



A Callas fotografada Chez Maxim's, em Paris



É MUITO JOVEM E GRACIOSO ESTE VESTIDO PRETO, ENFEITADO A BRANCO NO DECOTE E ALGIBEIRAS. MODELO DE ANDRÉ LANG, ROMA

Entre nós...

AS QUE HÁ por esse mundo fora! Não dos filhos, não dos maridos. Escravas da casa. Das coisas. Algumas até ficaram solteiras ou enviuvaram e vivem sós. Mas são escravas apesar disso. Uma vez têm criada, outras são elas a limpar, a estregar, a dar brilho aos seus tantos metros cúbicos de mundo. Têm olhos de linco e utilizam-nos. Nem uma caixinha fora do seu lugar, nem uma cadeira colocada de outro modo. Tudo obedece a uma simetria maníaca, rigorosa e inexplicável que elas próprias criaram. Assim, não assado. Assim porquê? Mas elas não têm perguntas nem respostas. É assim, mais nada.

É sobretudo nessas mulheres sós, sem marido, sem ninguém em casa, que essa atitude mais allige. É o triunfo do trabalho manual completamente gratuito. Se têm criada deixa de ser manual para se tornar um trabalho de capataz consciencioso, de dedo sempre a passar pelos móveis em

As escravas da casa

busca de uns grãos muitas vezes inexistentes de poeira. Não querem animais porque eles sujam tudo, e se alguém as visita e leva consigo crianças, sofrem mil mortes porque elas põem os pés em cima do sofá ou riscam com as solas de borracha o encerado.

Não se interessam pelo mundo torto mas pelo quadro torto na parede; pelo pó que serão um dia, mas pelo pó sobre a mesa. E é raro abrirem as janelas para que o tal pó não entre, e para que o sol não queime as cortinas.

Entendamo-nos. Não é às boas donas de casa que me refiro, claro, mas às escravas da casa e das coisas, às que vivem para adorar — religiosamente — mesas e carpetes. Porque o mundo rola, as estações sucedem-se, as pessoas envelhecem e morrem. E o pó — o tal pó tão receado — cobre um dia por completo esse cenário de que elas foram afinal de contas simples «conservadoras». — A. M.

O quotidiano de duas operárias

(Continuação da pág. anterior)

tom sem vivacidade, aparentemente conformada.

— Começo a trabalhar na fábrica às oito e trinta. Saio à uma para almoçar. Trago o almoço de casa. Batatas com bacalhau, peixinho frito... Hoje por acaso trago sopa de chouriço de carne e de sangue — ri-se. Os olhos ganham juventude. — Ao peixe ninguém lhe chega!

— Depois?

— Depois entro às duas e saio às sete.

A sua tarefa? Ajudante de costureira.

— Depois entro às oito, oito e um quarto. Duas vezes por semana. Trabalho cinco horas seguidas.

— E jantar?

— Não janto. Como qualquer coisa quando chegar a casa. Lá para a uma, duas horas. A minha mãe é que me faz o comer para eu trazer no dia seguinte para o trabalho. Ganho trinta escudos nas limpezas de cada vez.

Conta-nos depois, já à margem do dia de hoje, mas na história dos dias passados, que começou a trabalhar na fábrica há cinco anos e meio, tinha três meses de grávida.

Quisemos descortinar a luz de esperança da sua vida:

— Quais os seus projectos para o futuro?

— Só penso em trabalhar e no meu filho. Nunca mais me interessei por homem nenhum. Ainda podia tratar mal o menino. Ele não tem culpa de se encontrar no mundo!...

A outra mulher: Emília Guerra. Operária, também de costura, com 35\$00 por



EMÍLIA GUERRA



MARIA ODETE DO CARMO

dia. Casada, de 29 anos, e três filhos: a mais velha com nove, o rapaz com oito e uma menina de 20 meses.

— Os miúdos mais velhos ficam sòzinhos em casa pela manhã e de tarde vão para a escola. Eles lá tratam deles. Deixo o comer feito e eles comem sòzinhos. Outras vezes chego lá e está o comer todo. Miúdos!...

Miúdos... A palavra escrita não dá a entoação da voz. Creche? Jardim-infantil?

— Onde? Não há! Aqui em Lisboa há, mas não as aceitam. Moro na Amadora.

— Aluguer?

— Quatrocentos escudos. É um quarto.

— Como se passam os seus dias?

— Levanto-me um quarto para as seis. Avio a pasta do meu marido. Faço o café. Lavo a menina mais pequena e visto-a. Os mais velhos ficam em

casa. Saio de casa às sete e cinco ou cinco para as sete, conforme me despacho. Faço a minha cama antes de sair. A miúda é que faz o divã onde dorme.

As palavras deslizam pelos seus lábios gretados pelo cieiço:

— Levo o bebé à ama. Dou-lhe dez escudos por dia mais dez para o almoço da bebé. São vinte escudos que tenho de pagar por dia. Apanho a carreira para Benfica e depois o eléctrico. São 4\$00 diários. Entro às oito e meia e saio às sete da tarde. Chego a casa às oito e meia. Vou buscar a miúda e depois vou para casa fazer o comer e arrumar a cozinha. Vivo num quarto — repete — é a nossa obrigação.

E em aparte:

— Os maridos deviam ganhar o suficiente para as mulheres não trabalharem! O meu marido é pedreiro. Ganha oitenta es-

cudos por dia. Para chegar tem de ser muito bem orientado. São os cinco pessoas.

Repisa:

— Vivemos todos num quarto. Faço o comer para jantar e para o almoço do dia seguinte. Todos os dias agora a pequenina apanha uma molha. Ainda hoje cheguei aqui pingando.

— Como passa os seus fins-de-semana?

— Sábado e domingo é para lavar, passar a ferro, fazer limpeza e tratar dos miúdos. Passam-se depressa.

— Às vezes vai passear? — volvemos.

— Nunca saio de casa. Nem eu nem o meu marido. Às vezes, quando arranja, lá vai fazer um gancho ao domingo...

Duas operárias. Duas vidas diferentes e semelhantes. Dois rostos fatigados...

ANTÓNIA DE SOUSA

OS APRECIADORES DE BOA MÚSICA aprovam o casamento de Skorpis

NA OPINIÃO de muita gente, quem ganhou — artisticamente, está bem de ver — com o casamento de Skorpis, foi a diva Maria Callas. De facto, há já alguns anos, tantos quantos durou o seu romance com o armador grego, que a Callas não era notícia para os cronistas mundanos nem para os críticos musicais. No entanto, logo depois do «casamento do ano», a cantora surgiu de novo em primeiro plano. Paradoxalmente foi mesmo Onassis quem lhe prestou esse serviço, abandonando-a e emprestando-lhe a aura de simpatia que sempre ilumina as vítimas.

Verdade seja que a Callas nada tem de uma vítima. E as pessoas só esquecem porque querem esquecer, que foi por causa dela que o milionário se divorciou de sua mulher, Tina. Tina casou, depois, com o marquês de Blandford, mas, desiludida com esse marido inglês, teria encarado a possibilidade de uma reconciliação com Aristóteles. Maria Callas julgava pois que o perigo podia chegar de Inglaterra e não dos Estados Unidos, de onde realmente veio.

Não foi uma Callas deprimida, mas, pelo contrário, radiante, feliz da vida, aquela que um dia após o tão falado casamento se apresentou perante o «tout Paris», na festa de aniversário de Chez Maxim's. Acompanhada por um belíssimo desconhecido, que depois se soube ser um americano — ah, esta América! —, o sr. Sandy Bertrand. A Callas eclipsou todos os nomes ilustres presentes, de Liz Taylor a Elsa Martinelli, de Françoise Sagan a Verna Lisi. As pessoas nunca se

tinham interessado tanto por ela como nessa noite.

Os críticos mundanos asseguraram que essa sua inesperada interpretação teatral fora do palco foi uma das mais conseguidas em toda a sua carreira. Disse que havia já algum tempo que estava a par das intenções de Onassis; que Jacqueline não tivera nenhuma responsabilidade visto tudo estar terminado entre ela e o armador. Enfim, recusou o papel de mulher abandonada.

Em Paris está a preparar-se febrilmente a gravação de um novo álbum de Maria Callas interpretando a «Tosca», o «Trovador», a «Carmen» e a «Traviata» (quatro grandes vítimas do amor no Olimpo da música). Depois de ir a Dallas cantar, a diva voltará a Paris, a fim de dar alguns superconcertos na Ópera. Enfim, os grandes melómanos foram, finalmente, os únicos a ficar satisfeitos com o casamento da ilha de Skorpis: ele restituiu-lhes a voz de Maria Callas.

TODAS NÓS a determinad por outro, há «trezentos di fim. Ou nos sombiam por espírito, ou as crianças a tina doméstica esforço suplen Alturas em emigrar atrás do mau tempo de Fevereiro aspecto, e log

Nos fins de preparamo-na se dobrada d cia e ficamos insconscientes que todas as menores que cem numa q em, como São as gripes, nas, o frio, o fôrto da roupa os cabelos, pingando água patos, faze ploc. É a rou lida nos ar pós dia, me anolha-seca, mente quando estamos em quando molh im. São os f estado de irr ente, habitu stão à vida re e que de vém confina casa pequen de energia q ratam pequi com os outr nós sabemos é, e o dese que sentimos nhãs cheias d pa que seca dia em que guarda-chu mados no gabardines n ria.

Este mês de tem sido um ora não tem vontade de pe deus das ho não acha que chega. Sim s

Depiluva*

SEGREDO FASCINANTE DUMAS PERNAS SEMPRE JOVENS!

Deixe que as suas pernas se mostrem em todo o seu esplendor. DEPILUYA elimina suavemente os pelos desagradáveis, amacia a pele e activa a circulação. DEPILUYA pode usar-se em seco ou de preferência no banho. A carícia... que rejuvenesce.



LUVA DEPILATÓRIA

Depiluva

PARA A ELIMINAÇÃO RÁPIDA E SUAVE DOS PÉLOS DAS PERNAS

A VENDA NAS FARMÁCIAS E CASAS DA ESPECIALIDADE

PARA REVENDA: Apartado 15 — SINTRA

DELEGAÇÃO NO PORTO: Rua Coelho Neto, 7 — Telef. 57577

MAQUINA DE TRICOTAR NOVA DUPLA SUPERAUTOMATICA

Swiss Magic

12 NOTÁVEIS VANTAGENS

demonstrações e cursos gratuitos permanentes na LISLAR SOC. DE EQUIPAMENTOS DOMÉSTICOS LD. AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 42B TEL. 53 87 32 - 53 77 53 - LISBOA-1

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E ESPANHA

RAFAEL BURGUETE Lda. LISBOA - RUA ANTÓNIO ENES, 20, 1.º - Telef. 535057 PORTO - RUA FORMOSA, 172 - Telef. 269 02

Cafina

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE CABELEIREIRAS, LDA.

TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE INAUGUROU UMA SECÇÃO DE VENDA DIRECTA AO PÚBLICO DE

CABELEIRAS E POSTIÇOS (100 % CABELO NATURAL)

COM A COLABORAÇÃO DE AFAMADOS CABELEIREIROS

EXPOSIÇÃO E VENDA

Rua Pedro Nunes, 2-3.º Esq.º — Telefone 56 04 15 — LISBOA-1

A mulher e os perfumes

É CERTO que a personalidade de uma mulher pode considerá-la um imponderável. Está palpitante e irresistível, na sua voz, no seu estilo de vestir com sobriedade e chique, no seu fascínio pessoal, sem dúvida. Mas, também se afirma, de maneira vibrante, no perfume que eleger e que faz sobressair esse especial encanto que derrama simpatia...

O perfume! Desde quando, deram as mulheres, aos perfumes, uma atenção especial?! Perde-se no nevoeiro dos tempos passados a história dos primeiros perfumes e das primeiras mulheres que descobriram o seu poder de sedução aliado a esse outro valioso poder de enaltecer a personalidade. Desde esses recuados tempos, porém, os perfumes têm sido sinfonias desejadas com secreto alvoroço. Realmente, todas nós apreciamos um bom perfume, persistente e raro, para horas inesquecíveis. E assim, procuramos aquele que mais se mantém na pele, que mais exalta a nossa maneira de ser. Mas, atenção aos perfumes! Dever-se-á ter muito cuidado em não fazer

«cocktails» de perfumes, ou seja, misturas.

Há que conservar a harmonia. Portanto, escolher-se, sempre, sabonete, água de colônia ou de «toilette», pó de talco e até pó de arroz, com o mesmo aroma do perfume eleito. Resulta pouco elegante que a mulher reacenda a vários perfumes, como por exemplo, um penetrante sabonete de mãos de aroma diverso do extracto que se pulverizou, no colo nas mãos e nos cabelos, no último instante, ou num recinto de festa. São notas que «ofendem» a sinfonia...

Deve usar-se um pulverizador (em casa, em reuniões, em cinemas, em viagens) para lançar o perfume. Eficaz, todavia, é per-

fumar com uma gota de essência, onde se radica uma artéria: no antebraço, atrás duma orelha, na base do colo. Isto resulta melhor que perfumar os vestidos, o que às vezes ocasiona manchas difíceis de tirar. Recordemos sempre estes pequenos segredos e saibamos que, também se pode difundir o perfume, embebendo com pedacinhos de algodão e colocando-o abaixo do decote, no «soutien». O resultado é magnífico.

Igualmente devemos lembrar que, não basta sabermos perfumarmo-nos. Será preciso, talvez antes de tudo, escolhermos um magnífico perfume, exaltante e inconfundível. Sobre isso, mais uns conselhos que são segredos... Escolhamos o melhor, o mais prestigioso. Não hesitemos em adquirir, pelo menos a água de colônia e o sabonete de beleza com a essência do perfume. E finalmente, pensemos nesses maravilhosos perfumes «Guer-

lain», cativantes e sedutores como um delicioso sonho que pode tornar-se realidade! De «Guerlain» são os perfumes, mundialmente conhecidos: «Chant d'Arômes», «L'Heure Bleue», «Voi de Nuit», o fabuloso «Shahmar», considerado o perfume raro das «mulheres e uma noite» e ainda outros, para loiras e morenas, que se completam com o «Sapoceti» macio e fino e com as luminosas águas de colônia transparentes como véus de mousseline.

Mas, Guerlain não é apenas um perfumista inconfundível. A sua gama de produtos, rica e nova, vai aumentando progressivamente para melhor embelezar a mulher.

As grandes festas do ano vão chegar... Preparo-nos para elas com as sinfonias de perfumes para todos os sonhos e todas as realidades e com os preparados que nos farão notadas entre todas...

VIMOS PARA SI

TODAS NÓS temos uma particular embaraço a determinados meses do ano. Por um motivo ou por outro, há meses infernalmente longos, com «trezentos dias», que nunca mais chegam ao fim. Ou nos recordam datas dolorosas, que ensombram por longos períodos o nosso estado de espírito, ou são épocas desagradáveis, em que as crianças adoecem com mais facilidade, a rotina doméstica fica emperrada, necessitando dum esforço suplementar para ser levada a bom termo. Alturas em que nos apetecia ser andorinha, e emigrar atrás do sol, voltando ao lar só depois do mau tempo ter passado... Para nós, o mês de Fevereiro é o mais comprido do ano, neste aspecto, e logo a seguir vem o de Novembro.

Nos fins de Outubro, preparamo-nos com doze dobrada de paciência e ficamos à espera, inconscientemente, de que todas as desgraças menores que acontecem numa casa desadem, como a chuva. São as gripes, as anginas, o frio, o desconforto da roupa húmida, dos cabelos escorridos pingando água, dos sapatos fazendo ploc ploc. É a roupa estendida nos arames dia após dia, molha-seca, molha-seca, simplesmente quando seca não estamos em casa e quando molha é que sim. São os filhos num estado de irritação latente, habituados como estão à vida ao ar livre e que de repente se vêem confinados numa casa pequena, cheios de energia que desbaratam pequtitando uns com os outros. Todas nós sabemos como isto é, e o desejo enorme que sentimos de manhãs cheias de sol, roupa que seca no mesmo dia em que a lavamos, guarda-chuvas arrumados no armário e gabardines na tinturaria.

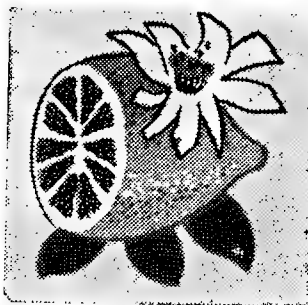
Este mês de Novembro tem sido um desconsolo, ora não tem? Dá-nos vontade de perguntar ao deus das hortalças se não acha que para agora chega. Sim senhora, os

campos, a agricultura, está muito certo, mas que não se esqueça que os da cidade também são gente... Por isso o domingo passado foi um dia fora de série. Lembra-se? Estava uma tarde linda, sem vento, com um sol ora vem ora vai, que nos convidava. As quatro e meia da tarde a Maria Adelaide meteu o seu grupo no carro e foi para a praia. Sapatos grossos, meias de lã, gorros na cabeça, aí vão seis crianças, duas bolas e um cão; a praia estava completamente deserta. Era só nossa, e de um ou outro pescador alcandorado nas rochas e de costas viradas para o mundo. Toda a gente correu, saltou, deitou paus para o cão apanhar, jogou a bola, caiu, levantou-se, riu, cantou, durante duas horas. E temos a certeza de que este espaço de tempo nos fez muito melhor do que uma semana inteira de sol no Verão, porque agora os corpos e as almas estavam sequiosos de liberdade, de ar livre, de natureza. Uma tarde de sol no Inverno é um presente de Deus.

PARA COMEÇAR

Como corolário de indispensável de Inverno, o cieiço aparece logo aos primeiros frios, especialmente em nós, donas de casa, com as mãos alternando constantemente entre o quente e o frio. As camadas superficiais da pele secam e chegam muitas vezes a abrir pequenos sulcos, dolorosos. E depois uma pessoa vai a calçar meias de nylon e desfaz não sei quantas malhas de uma vez, porque as mãos estão duras

e nada desliza. Experimentámos um creme muito bom, de que lhes falamos com prazer porque os resultados são excelentes. É preparado pelo mesmo laboratório que lançou o Akileine para os pés, um produto que,



ao contrário do que é costume, é bastante melhor do que aquilo que o folheto promete. No caso do Vita-Citral, acontece o mesmo; tem um cheirinho agradável a li-

mão, amacia a pele e, sobretudo, envolve-a numa camada protectora que não se sente, porque o creme é totalmente absorvido, mas que evita os estragos dos produtos químicos, detergentes, etc. É um pouco caro, mas na verdade é bom: custa 42\$50.

CONTINUANDO

A ciência da propaganda do lançamento de um produto, é muito mais subtil do que a maior parte dos amadores pensa. Se não é possível manter no mercado, durante muito tempo, um produto cujo lançamento foi bem feito mas que não corresponde aos adjectivos utilizados, também é certo que os bons produtos se ressentem de campanhas mal orientadas, feitas

(Continua na 7.ª página)

MALHAS

Sidney

de PURA LÁ VIRGEM

com garantia WOOLMARK

PURA LÁ VIRGEM

SIDNEY é uma Marca Internacional.

É verdade, SIDNEY é o símbolo da elegância inigualável que o seu estilo de vida exige.

SIDNEY é ainda a qualidade, a riqueza de cor, a nobreza da mais bela lã do mundo.

Ora, como a Meia-Hora está sempre na hora da moda, tínhamos que dispor da mais completa colecção de malhas SIDNEY para este OUTONO-INVERNO. E de facto, assim é.

Visite-nos e verá.

meia hora

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 1 (AO CHIADO)
A MEIA-HORA NA HORA DA MODA

O NOVO PERFUME DE

GUERLAIN

PARIS



Seja esperta!

No aproveitar é que está o ganho!

Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tingja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas tintas RAPOSA, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As tintas RAPOSA para tingir em casa estão à venda em todas as drogarias

Cocktails

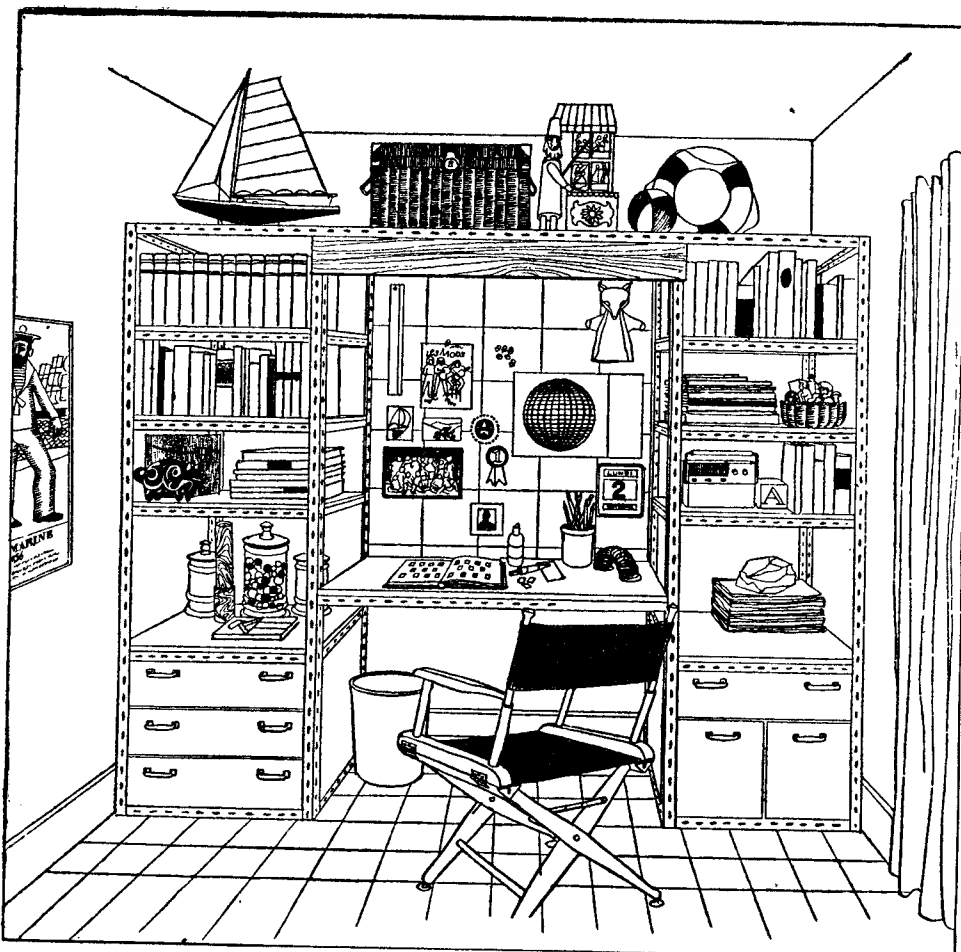
Iniciamos hoje uma secção de «cocktails», que nos foram gentilmente oferecidos pelo seu autor, José Figueira da Silva (Joe), conhecido «barman» do Hotel Estoril Sol.

«COCKTAIL» MARIA JOSÉ (dedicado ao Ex.^{mo} Sr. Eng.^o Pedro Paiva Raposo):

1/6 licor Galliano
1/4 vermute doce
1/6 J. B. Whisky
2 colheres de chá de natas frescas

«COCKTAIL» LAGRI-MA GIGANA:

1/4 de Taquilla
1/4 de sumo de lime
1/4 vermute branco
2 colheres de açúcar
Bate-se no «secker» com 3 cubos de gelo, e serve-se em taça de «cocktail», e no rebordo do copo por dentro deitam-se 6 ou 7 pingos de Granadine a formar lágrimas.



DECORAÇÃO

A criança gostará mais de estudar se lhe for proporcionado um lugar confortável. Esta secretária com estantes ocupa uma parede inteira. O fundo é forrado de corticite, onde podem ser pregadas fotografias sem prejuízo da parede. A luz eléctrica é dissimulada pela tábua central que fica por baixo do cesto. Uma vistosa cadeira de lona completa o conjunto.



Os maxicasacos não caíram muito no agrado das mulheres, mas, com botas, alguns deles são bastante bonitos. Este é um modelo inglês, de sugestão militar e sem dúvida útil para os dias de frio que já estão próximos.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de coentros com arroz

INGREDIENTES — 1 raminho de coentros, 2 cubos de caldo de galinha Royco, 1 chávena de arroz, 2 gemas de ovos, 2 litros de água, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Põe-se a panela ao lume com os coentros, migados com os cubos de caldo de galinha e quando levantar fervura junta-se-lhe o arroz. Em estando o arroz bem cozido, rectifica-se o tempero de sal e adiciona-se a pimenta. No momento de servir juntam-se-lhes as gemas de ovos desfeitas num pouco de caldo morno.

Bacalhau à Gomes de Sá

INGREDIENTES — 500 g de bacalhau; 500 g de batatas; 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro; 1 decilitro de azeite; 1 dente de alho; 2 chávenas de leite; 3 cebolas; 2 ovos cozidos; azeitonas pretas; 2 colheres, das de sopa, de salsa picada; Sal e pimenta, q. b.

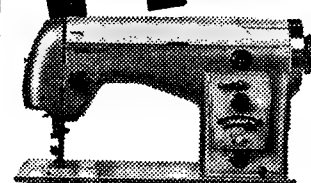
PREPARAÇÃO — Depois de as postas de bacalhau terem estado de molho põem-se numa caçarola, cobrem-se com água a ferver, tapam-se e embrulha-se a caçarola num pano de lã. Passados 20 minutos escomem-se, as postas tiram-se-lhes a pele e as espinhas e desmancha-se o bacalhau em lascas pequenas. Colocam-se num prato fundo, cobrem-se com leite bem quente e deixam-se repousar durante 2 horas. Numa vasilha funda, que possa ir ao lume e ao forno, deitam-se a margarina, o azeite, o alho picado e as cebolas cortadas em rodela. Leva-se a refogar em lume regular. Logo que a cebola estiver alourada misturam-se-lhes as batatas que devem ter sido cozidas com a pele, peladas e cortadas em rodela. Juntam-se-lhes as lascas de bacalhau e rectificam-se os temperos. Leva-se ao forno durante 15 minutos. No momento de servir enfeita-se com rodela de ovos cozidos, azeitonas pretas e salsa picada. Serve-se muito quente.

Queques de canela

INGREDIENTES — 4 ovos; 200 g de margarina; 200 g de açúcar; 200 g de farinha; 1 decilitro de leite; 2 colheres de chá, de canela em pó; 1 pitada de sal e raspa de 1/2 limão pequeno.

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas com o açúcar e o sal e a canela, junta-se-lhes o leite, depois a farinha e por fim a raspa de limão e as claras batidas em castelo. Deita-se em formas pequenas untadas com margarina, e levam-se a cozer em forno regular.

BORLETTI



o melhor ponto por ponto, ponto por ponto

PONTO FINAL

em máquinas de costura.



BORLETTI

UMA AMIGA PARA TODA A VIDA

Tigre

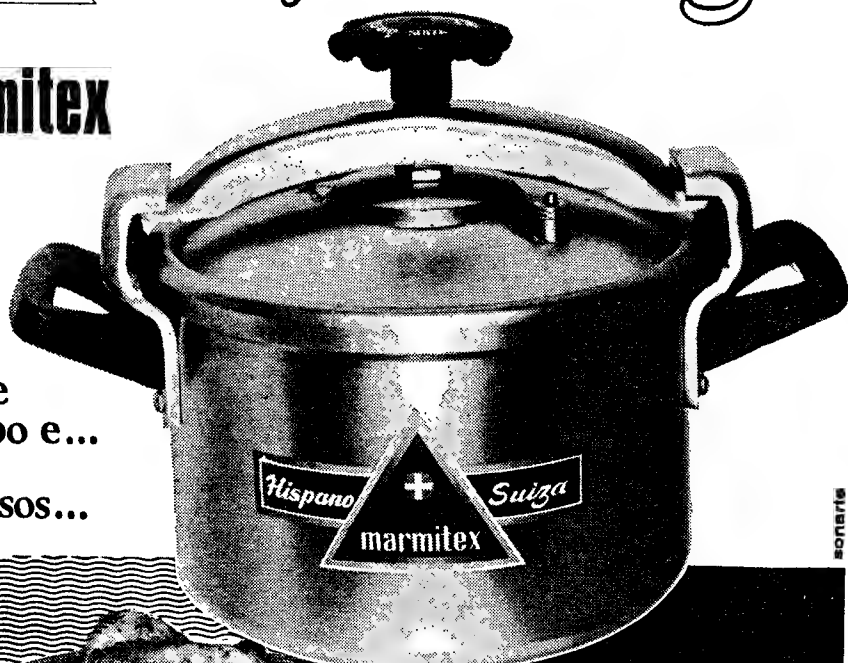
Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA



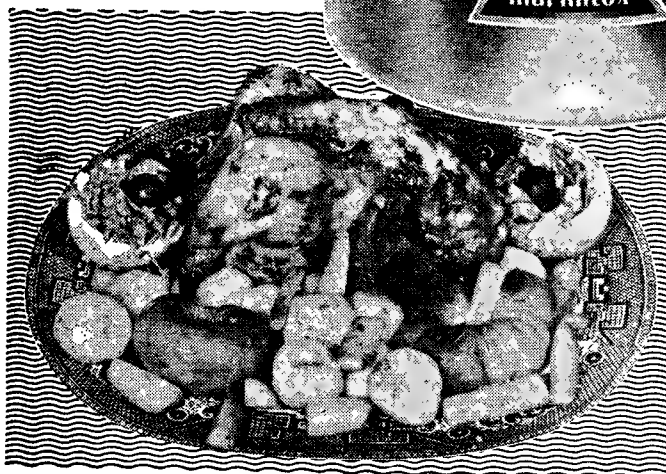
SUPER PANELA DE PRESSÃO

Hispano Suiza

modelo marmitex



sempre a tempo e... mais saborosos...



Utilize os seus compartimentos auxiliares. Poderá ter ao mesmo tempo dois pratos diferentes sem que tomem o sabor um do outro.

Representantes:

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.

RUA PASCOAL DE MELO, 127 — LISBOA — TEL. 536443

RÁDIO ATLÂNTICA

Rua de Santa Catarina, 615. 1.º — PORTO

Personalidades



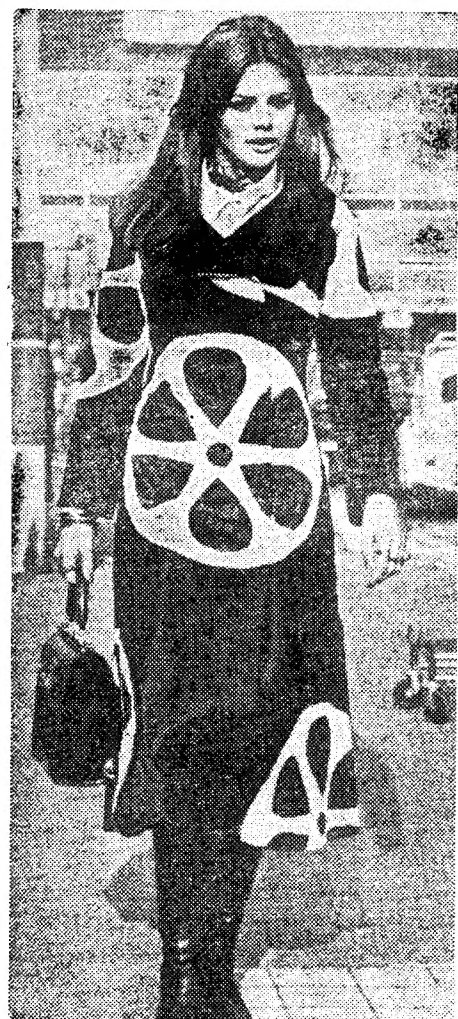
ANA MARIA

A rainha Ana-Maria da Grécia parece não ser uma mulher feliz. Já se falou de uma possível separação entre ela e Constantino. Agora volta a dizer-se que, no caso de o rei da Grécia voltar ao seu país, a rainha se recusaria a acompanhá-lo por temer pela sorte do pequeno Paulo, o príncipe herdeiro.



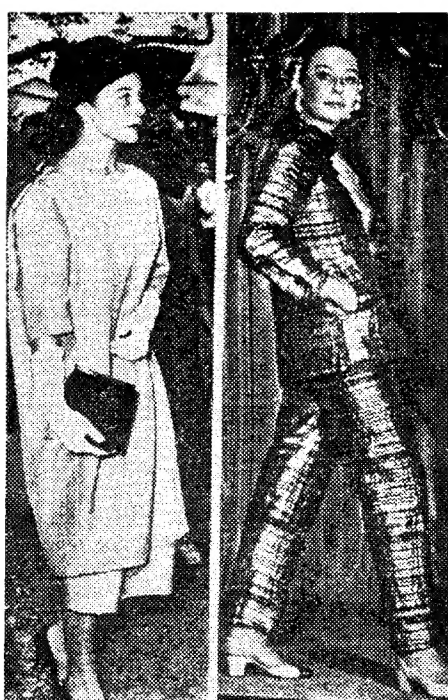
B. B. E A ENCICLOPÉDIA

Diz de Brigitte Bardot a Enciclopédia Larousse: «B. B.: uma das raras actrizes dos anos sessenta que conquistaram uma fama internacional como a de Greta Garbo».



BRITT COM RODAS

Britt Eklund fotografada no aeroporto de Heathrow, Londres, quando partia para a América. Britt, que um breve casamento com Peter Sellers tornou célebre, fez a viagem de maxi-casco com rodas brancas.



BETTINA VOLTOU A MODA

Sempre bela, Bettina regressou dentre os VIPS e apareceu passando modelos de Coco Chanel. A que foi o manequim francês n.º 1 voltou pois à passerelle que abandonara por amor e para seguir Ali Khan, filho do velho Aga e pai do actual deus vivo dos ismaelitas. Bettina não tem problemas monetários. Ali deixou-lhe uma belíssima vivenda em Chantilly, e acções e obrigações muito sólidas. Ela, porém, voltou a trabalhar e há quem diga que será talvez a sucessora da velha Coco Chanel. Nas fotos, Bettina há oito anos e actualmente — não parece que rejuvenesceu? Veste um modelo de Lamé estilo Mao, segundo a «grande demoiselle».



A LINDA CASLAWSKA

Se nas Olimpíadas tivesse havido um prémio para a mais bela, a mais simpática e a mais graciosa das quase mil concorrentes, esse prémio seria decerto ganho por Vera Caslowska, a atleta checa que casou na Cidade do México. Ela na foto exibindo alegremente as suas cinco medalhas (quatro de ouro e uma de prata).

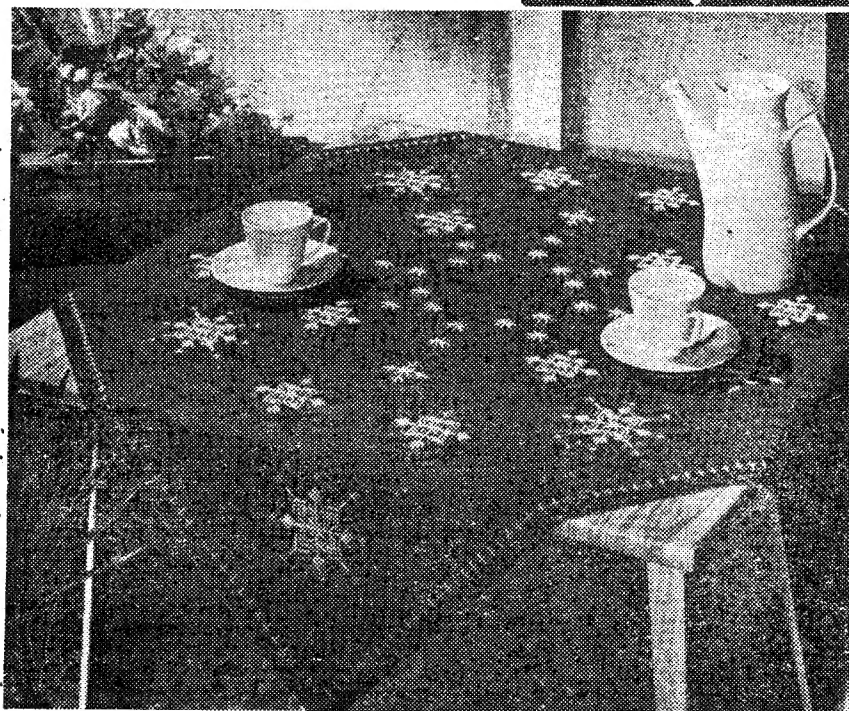
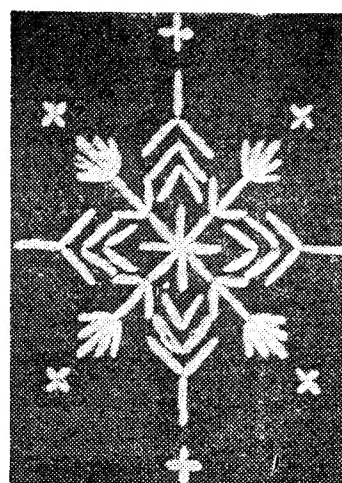


UMA DESENHADORA RAINHA DA SUÉCIA?

O exemplo de Harold da Noruega, que, apesar da oposição familiar, casou com uma burguesa, parece ter contagiado Carlos Gustavo, da Suécia, de vinte e dois anos, que, desprezando todos os partidos reais, não esconde a esperança de obter do avô Gustavo Adolfo autorização para casar com a jovem Christina Wachmeister, desenhadora de modas.

Toalha azul bordada a branco

Muitas senhoras, tal como nos acontece a nós, fora dos seus trabalhos profissionais, não têm tempo que chegue para se entregarem a bordados de execução demorada. E quando algum começam, ou não o acabam, ou andam nas mãos tempos sem fim, até se tornam enfadonhos. Uma toalha como esta que vos apresentamos faz-se num instante. É de linho azul escuro, bordada unicamente a pontos lançados com filoseia Ancora branca. Para tornar o bordado mais vistoso empregaram-se 4 fios de linha na agulha. O desenho da toalha no tamanho natural importa em 10\$00, que podem ser enviados em selos de correio à «Página da Mulher» — «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.



leveza no andar

meias

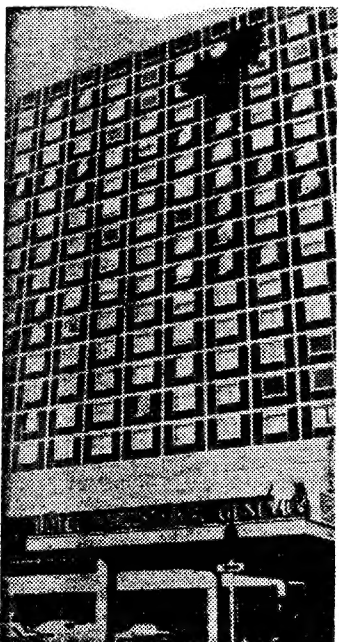
Lea

descanso

C.D. importador e distribuidor

SOFIA LOREN

prisioneira para ser mãe

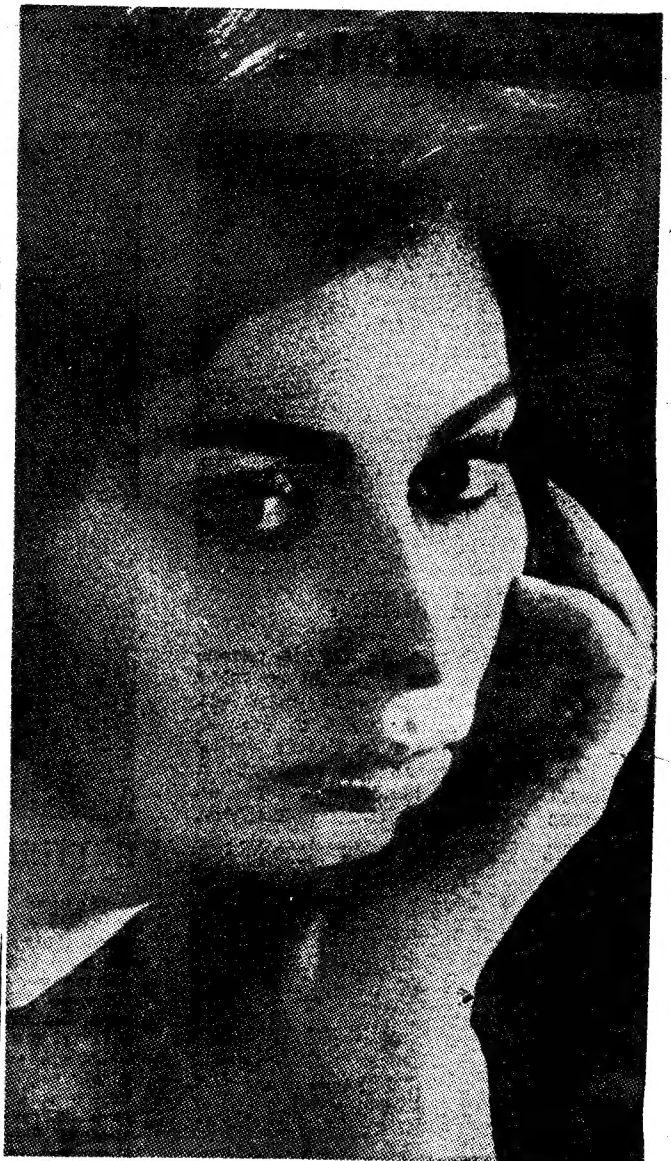


HÁ CINCO MESES que dura a prisão voluntária de Sofia Loren. A actriz deseja proteger a todo o custo a sua próxima maternidade, e o próprio Carlo Ponti não pode entrar facilmente no luxuoso apartamento que sua mulher ocupa no Hotel Intercontinental, em Genebra. Só três pessoas têm livre acesso junto de Sofia: duas criadas e o professor De Watteville, que a visita duas vezes por semana. O apartamento está isolado de modo a nenhum ruído exterior perturbar a actriz.

Entretanto Sofia repousa. Lê algumas páginas deste ou daquele livro mas está proibida de ler jornais. Come alimentos escolhidos, ricos em vitaminas. O seu afastamento do trabalho, da vida mundana, dos amigos, da família, é pois completo. Ela está a viver os últimos dois meses da sua comovedora expectativa. O professor De Watteville acha

que tudo está a correr bem e que a criança deve nascer entre o Natal e o Ano Novo. Sofia já teve quatro vezes o desgosto de ver a sua tão sonhada maternidade interrompida. A primeira foi em 1960, durante as filmagens de «Ciocciara». A actriz tinha de atravessar, descalça, um regato de água frigidíssima. Foi nessa altura que se sentiu mal e foi levada para uma casa de saúde. Da segunda vez estava a trabalhar em Espanha no «El Cid»; da terceira no filme «Ontem, hoje e amanhã».

Agora Sofia nunca esteve tão perto de ver realizado o seu sonho. Ponti espera igualmente ansioso esse filho tão desejado. Há dias comprou uma vivenda perto do hotel onde a actriz se encontra hospedada. É possível que ela se transfira para lá, a fim de passar o último mês numa tranquilidade ainda mais completa.



Fala-se muito de...

PLASMA. Em linguagem médica, indica a parte líquida, incolor e transparente do sangue, onde há 91 por cento de água. Hoje, porém, o termo tem outros significados. É, por exemplo, o estado da matéria quando os átomos perderam todos os electrões.

«TEAM». A palavra é inglesa e significa «equipe», esta francesa mas que entrou há muito na nossa língua.

«BRAIN-DRAIN». Aparece com frequência nos jornais, e significa literalmente «drenagem de cérebros». Alude-se ao facto de os grandes países atraírem os talentos dos países menos ricos. Exemplo: desde o fim da última guerra mundial os Estados Unidos chamaram a si 60 mil homens de ciência.

«AFLUENT SOCIETY». Termo inglês que significa «sociedade opulenta», «sociedade de alto nível de vida».

MEIA DE VIDRO

APRESENTA NOVIDADES EM FATOS
PARA GINASTICA E BALLET

Grande variedade em malhas nacionais e estrangeiras e grande novidade de cores em meias para o Outono e Inverno.

RUA AUGUSTA, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

PREGAS NAS SAIAS

PERMANENTES
GRAÇAS A PLEETSET

Sensacional produto Inglês
MUITO FACIL DE APLICAR

Repres.: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2. Telef. 86 91 09

A VENDA NAS BOAS DROGARIAS

O que servir antes? E os complementos? Qual o vinho? Quem sentar à cabeceira?

As respostas estão em **BOM APETITE**

Em Bom Appetite você descobrirá todos os segredos das cozinhas francesa, brasileira, italiana, japonesa, indiana, russa, inglesa... de todas as cozinhas do mundo.

As receitas de Bom Appetite são testadas antes para que você não perca sequer uma gema ao preparar um prato que não conhecia.

Bom Appetite mostra também como se preparam «canapés», como se colocam os talheres, quem sentar à cabeceira da mesa, qual o copo indicado para o vinho, como decorar a sua cozinha, etc.

E, ao terminar a sua colecção de Bom Appetite, terá uma obra luxuosamente encadernada, com 3000 páginas ricamente ilustradas e mais de 5000 receitas que o seu talento tornará deliciosas.

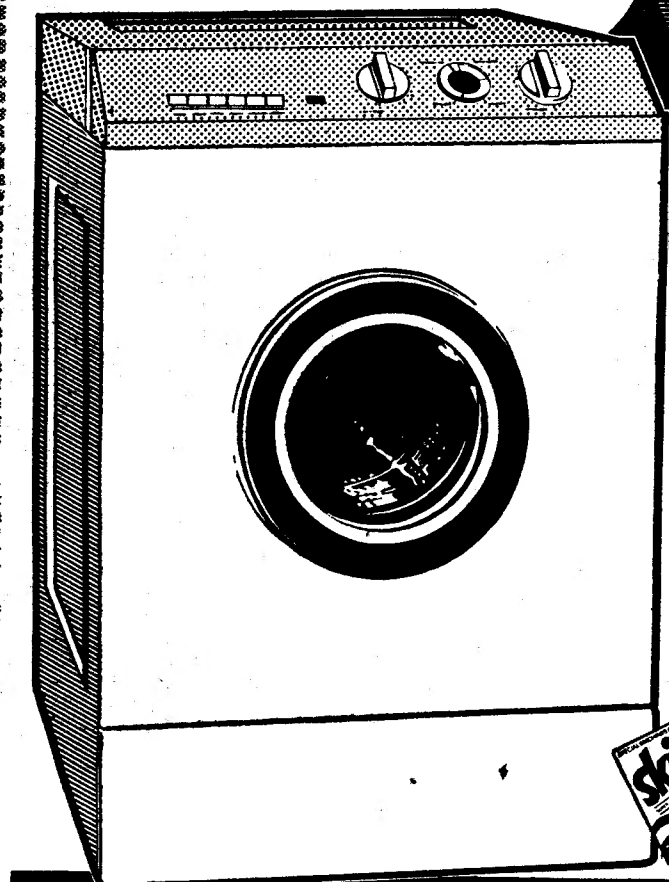
Comece hoje mesmo a sua colecção de Bom Appetite. Irá gostar.



As 6.ª feiras, em todas as livrarias e tabacarias do país

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL **LIVRARIA BERTRAND**

Lavo num instante...

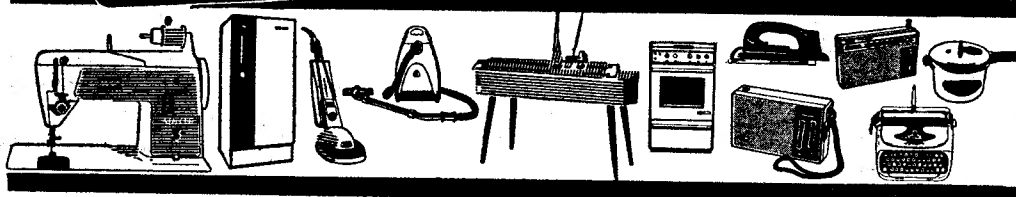


...com
SINGER

- completamente automática
- secagem por centrifugação
- fácil de deslocar



O DETERGENTE QUE RECOMENDAMOS PARA A MÁQUINA DE LAVAR SINGER



No seu lar... tudo

SINGER

* Uma marca da fábrica da The Singer Company

Queiram enviar-me informações detalhadas sobre:

- | | | | |
|----------------------|--------------------------|----------------------|--------------------------|
| frigoríficos | ☐ | máquinas de costura | ☐ |
| fogões | ☐ | transistores | ☐ |
| máquinas de lavar | ☐ | panelas de pressão | ☐ |
| enceradoras | ☐ | máquinas de escrever | ☐ |
| aspiradores | ☐ | ferros eléctricos | ☐ |
| máquinas de tricotar | ☐ | | |

D. L.

(Este cupão deve ser enviado à Singer Sewing Machine Company-Edifício Singer-Av. 24 de Julho, 42-Lisboa-2)

VINCOS NAS CALÇAS

PERMANENTES
GRAÇAS A CREASET

Sensacional produto Inglês
MUITO FÁCIL DE APLICAR

Repres.: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2. Telef. 86 91 09

A VENDA NAS BOAS DROGARIAS

NÃO SOFRA MAIS



Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (húmido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.



Exija o melhor... Prefira

VIDOR
PILHAS INGLESA IMPORTADAS

representante RAFAEL BURQUETE LDA.
LISBOA - Rua António Enes, 20-B. TEL. 525 851
PORTO - Rua Formosa, 172 - TEL. 265 08

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEIEIROS
ATELIER

Rua Antero de Quental,
32-1. - Telef.: 4 22 90
e 53 66 65 - LISBOA-1

LUSTRES

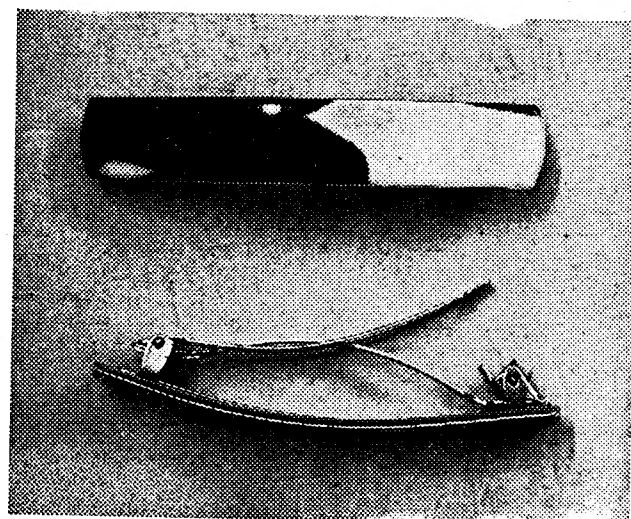
de sonho para a sua casa.
Fábrica. Av. 5 de Outubro,
203, r/c. Esq. - Telefone
77 16 39 (Ao Campo Pequeno).

Vimos para si

(Continuação da 3. página)

em moldes alheios à nossa sensibilidade e cuja acção é contraproducente. Estamos a lembrar-nos, por exemplo, de uma marca nova de produtos de beleza que resolveram lançar em Portugal com o mesmo «slogan» utilizado na América, país de origem; durante semanas apareceram nos jornais diários anúncios de página inteira que diziam: «Que pode ter um creme de beleza que custa 3600\$00?» A primeira reacção da Maria Adelaide foi a de incredulidade: «Como é possível fazer-se um anúncio destes, num país em que a média dos vencimentos dos chefes de família é inferior a tal quantia» Depois, e porque estamos um pouco dentro do campo da cosmética, sabemos perfeitamente que um creme, por muito bom que seja, pode custar o máximo 500\$00; o resto é pro-

blicitária, em nosso entender desastrosa, mas que até talvez nem seja, a marca lançada levou muito tempo até conseguir convencer o nível médio de compradoras de que, primeiro, os produtos eram bons segundo os restantes preços estavam equiparados aos dos artigos noutras grandes marcas. Andámos à procura de novidades e encontramos uma, bastante curiosa. Trata-se de um líquido regenerador que se aplica com as pontas dos dedos sobre a maquilhagem. Quando se sente que a pele está a repuxar, por excesso de calor ou fadiga, no ambiente pesado e confinado, este líquido (bastam três gotinhas ínfimas) dá elasticidade à pele, alimenta-a para que seja necessário desfazer a maquilhagem. Atenua os vincos do rosto e disfarça os traços de fadiga. Custa 75\$00, chama-se Estoderme e é da marca Estée Lauder.



paganda mal feita, pensada para o país dos dólares, para as grandes fortunas, para as senhoras estrangeiras capazes de darem perto de quatro contos por um boião de creme. Pensava eu que não haveria portuguesas com coragem (coragem não é a palavra exacta, mas a que me ocorre é forte demais...) para o fazer. Pensava, mas enganei-me. Disseram-me os representantes que Portugal foi o País da Europa onde se venderam mais destes boiões; eles estavam muito contentes, e é natural. Eu fiquei gelada de horror. E ao fim e ao cabo está tudo certo: caudatários nas estatísticas internacionais de desenvolvimento e de níveis de vida e, por outro lado, à cabeça em matéria de despesas loucas. São as duas faces do mesmo prisma. Voltando ao tema inicial: com esta campanha pu-

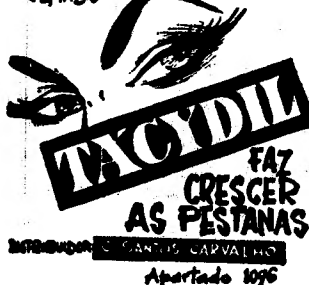
PARA TERMINAR

Já é de madrugada, ouço cantar os galos e aparecerem os primeiros clarões do dia. É realmente tempo de terminar. Gostámos bastante de uns ganchos para o cabelo, franceses, alegres, divertidos mas bonitos; têm uma mola forte e são mesmo muito resistentes. Há vários padrões, mas escolhemos estes porque pensamos darem melhor gravura. Custam 37\$50.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o creme para as mãos em Pereira Leão, Rua da Prata, 225; o líquido para disfarçar o rosto cansado em Pires Tavares, Rua 1.º de Dezembro, 120, e os ganchos para o cabelo na Perfumaria Vogue, na Rua do Ouro. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO



TACYDILA
FAZ CRESCER AS PESTANAS
ANTONIO CARVALHO
Apertado 1096

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

— Ainda bem que chegas! Estava ansiosa por discutir um bocado!

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Novembro de 1938 publicava:

«ROMA, 20 — Durante uma representação em Nápoles, o actor cómico Agostino Clement teve uma síncope que lhe provocou a morte em cena. O publico, que supôs que se tratava de uma das suas palhaçadas, aplaudiu e riu-se. Quando, pouco depois, os espectadores se aperceberam do que se passara, a desolação foi grande. Clement tinha 53 anos de idade e era muito conhecido nas Américas do Norte e do Sul.»

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.
Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv. nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenc. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª às 14.30; 3.ª e 5.ª, às 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Fisiol., 15 h.
Dr. Fernando Castor Amaro — Medicina geral, 14 h.
Dr. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Rui Branco — Clínica médica, Doenças do Coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), às 12.30.

Palavras cruzadas

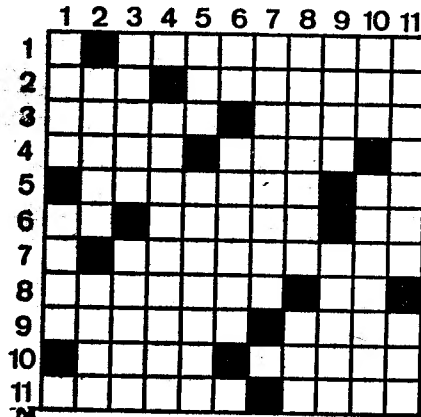
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5006

HORIZONTAIS: 1 — Nublado. 2 — Viscera. 3 — De um ano. Varão. 4 — Irmã. 5 — Freguesia de Lisboa, num dos seus bairros. Prefixo de duplicação. 6 — Porco. 7 — Nome de compositor musical francês, autor de várias óperas, entre as quais «Os Pescadores de Pérolas». 8 — Medida com que se regula o carregamento, a capacidade ou o deslocamento dos navios. 9 — Alcaçova. 10 — Espantalhões. 11 — Indício. Tanger.

VERTICAIS: 1 — Lavram. Retinam. 2 — Primeiro rei lendário de Argos, filho do Oceano e de Tétis (mit.). Esses. 3 — Evola-se. 4 — Sal resultante do ácido carbónico. 5 — Resposta do som. Pessoa alguma. 6 — Caminhão. Pronuncia. 7 — Lance de olhos. 8 — Ataque. Pedras de moirino. 9 — Designação do antigo parlamento russo. Cabo na costa de Cabinda (Angola). 10 — Olá! Valência. 11 — Espalhes. Estar.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5006

HORIZONTAIS: 1 — TANTA. 2 — Cavos. 3 — Orelha. 4 — Nica. 5 — LIDA. 6 — Dor. 7 — Irmã. 8 — PARA. 9 — Nio. 10 — Tã. 11 — Ranhuras. 12 — Loicos. 13 — Nua. 14 — Alfaias. 15 — Girar. 16 — TÃO. 17 — Demite. 18 — Pus. 19 — Deseais.

VERTICAIS: 1 — Tolentino. 2 — Ali. 3 — Ia. 4 — Tu. 5 — Nédio. 6 — Pagã. 7 — Tios. 8 — Io. 9 — Al. 10 — Alar. 11 — Assinalado. 12 — Chifres. 13 — An. 14 — POUCA. 15 — Me. 16 — VIDA. 17 — Roi. 18 — Ia. 19 — Ocar. 20 — Asa. 21 — Ti. 22 — Sarais. 23 — Sues.

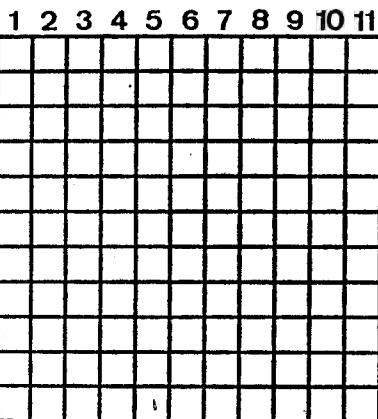
(Provérbio: TANTA LIDA PARA TÃO POUCA VIDA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8850

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. Critique com azedume. 2 — Poeta e gramático grego, nascido em Creta (A. C.) autor de epigramas e de poemas místicos. Desapachos. 3 — Caminhariam. Apelido. 4 — Colocou. Prenda. Ave pernalta. 5 — Campeão Não nascido. Erbio (s. q.). 6 — Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Constelação austral. 7 — Vende a crédito. Fileira. 8 — Cabelos brancos. Remo para trás. Falda. 9 — Atmosfera. Viração. Vi. Campeão. 10 — Velhice. Deseja ardentemente. 11 — Tirar. Curem.

VERTICAIS: 1 — Intestinos. Tombas. 2 — Naipes das cartas de jogar. Roupage. 3 — Em mais alto grau. Suspiros. Antes de Cristo. 4 — Nome de mulher. Passada. Nome de mulher. 5 — De Roma. Acreditado. 6 — Basta. Quinhentos e em romano. 7 — Brejeira. Pannels. 8 — Ovário dos peixes. Bola de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Ilha do estado da Baía. 9 — Verseje. Olé. Erbio (s. q.). 10 — Região da África na Guiné setentrional, entre a Nigéria inglesa e o Togo. Agite. 11 — Tostara. Guardarem de asas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8849

HORIZONTAIS: 1 — Turim. Colmo. 2 — Adoçara. 3 — Ois. 4 — Ror. 5 — Sor. 6 — Cá. 7 — Atada. 8 — Sô. 9 — Amarara. 10 — Orari. Rima. 11 — Ale. Sua. 12 — Apa. 13 — Uvos. 14 — Idos. 15 — Liras. 16 — Giara. 17 — Ad. 18 — Loçal. 19 — Ti. 20 — Sam. 21 — Lio. 22 — Mas.

VERTICAIS: 1 — Troço. Aulas. 2 — Ia. Olyida. 3 — Ras. 4 — Arear. 5 — Id. 6 — Ama. 7 — Sal. 8 — Mortais. 9 — Sol. 10 — Coar. 11 — Uá. 12 — Al. 13 — Cardora. 14 — Cão. 15 — Or. 16 — Ari. 17 — III. 18 — 9. 19 — Lás. 20 — Armada. 21 — 10. 22 — Os. 23 — Aparta. 24 — Oiros. 25 — Asais.

CALORÍFEROS A GÁS BUTANO

NAPOLI

MIAMI

MARLY

MODELOS

- NORMAIS
- INFRA
- VERMELHOS
- CATALITICOS

Desde 2 099.00

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98/A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

a marca francesa mais vendida em Portugal

VINHO BRANCO RESERVA

VINHOS DA HERDADE DE

Rio Frio

DISTRIBUIDORES

EM LISBOA E SUL DO PAÍS MUVIL - Soc. Mundial de Vinhos, Lda. Av. 24 de Julho, 124-1. Tel. 67 65 04	NO PORTO E NORTE DO PAÍS Coste Pina & Vilaverde, Lda. Rua do Bonjardim, 420 Tel. 2 65 62 - 2 49 43	NO DISTRITO DE SETÚBAL João Martinho de Sousa Palmela Tel. 235 069
---	---	--

VENDA DIRECTA AO PÚBLICO

EM LISBOA Rua Tomás Ribeiro, 45 - A - Tel. 471 87 R. Sto. Amaro, 61 (5 Estrela) - Tel. 67 6872	NO MONTIJO Av. João de Deus, 28 - 28 A Tel. 230 555
--	---